



AGENDA **DE FUTURO**

Como a Sociedade,
as Universidades e o Poder
Legislativo podem construir
um Rio de Janeiro Sustentável



ALERJ • ABAY-RJ • ABE • ABE0C-Regional RJ • ABES • ABIH-RJ
ACRJ • ADESG-RJ • AEERJ • AMCHAM RIO • ANPROTEC • CEBDS • CEFET/RJ
CIEE/RJ • CLUBE DE ENGENHARIA • CRORJ • CREA-RJ • EMBRAPA
FACERJ • FACHA • FAERJ • FC&VB-RJ • FECOMÉRCIO-RJ • FETRANSCARGA
FETRANSPOR • FGV • FIRJAN • GESTRIO • IBGE • IBP • OAB-RJ • PUC-RIO
RCE-RJ/UNU • REDETEC • RIO CVB • SESAERJ • SEBRAE RJ • SESCON RJ
SINDRIO • SISTEMA OCB • SESCOOP/RJ • SNA • UCAM • UENF • UERJ
UEZO • UFF • UFRJ • UFRRJ • UVA



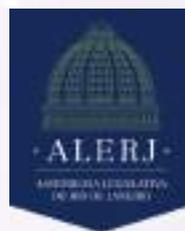
AGENDA DE FUTURO

Como a Sociedade, as Universidades
e o Poder Legislativo podem construir
um Rio de Janeiro Sustentável



FÓRUM PERMANENTE
DE DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DO ESTADO
JORNALISTA ROBERTO MARINHO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO





Mesa Diretora 2017-2018

Presidente: Jorge Picciani
1º Vice-presidente: Wagner Montes
2º Vice-presidente: André Ceciliano
3º Vice-presidente: Jânio Mendes
4º Vice-presidente: Marcus Vinicius
1º Secretário: Geraldo Pudim
2º Secretário: Samuel Malafaia
3º Secretário: Átila Nunes
4º Secretário: Pedro Augusto
1º Suplente: Carlos Macedo
2º Suplente: Zito
3º Suplente: Renato Cozzolino
4º Suplente: Beбето

Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho

Presidente em exercício: Deputado André Ceciliano
Secretária-Geral: Geiza Rocha

Equipe Fórum: Adriana Melo, Angélica Pereira Barcia, Fernanda Salazar, Gisela Andreatta, Ivanir dos Santos, Luana Felix, Priscila Duarte

Estagiários: Carolina Nalin, Gabriela Barbosa, Luize Sampaio, Phelipe Pacheco, Victor Couto, Welves Oliveira

Telefones: (21) 2588-1352 / 1176
Rua Primeiro de Março, s/nº sala 127 CEP 20010-090
Rio de Janeiro – RJ
Email: forumdesenvolvimentorj@alerj.rj.gov.br

www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br

[f/forumdedesenvolvimentodorio](https://www.facebook.com/forumdedesenvolvimentodorio)

[/forumdesenv](https://www.instagram.com/forumdesenv)

[in/bit.ly/linkedinforum](https://www.linkedin.com/company/forumdesenv)

[/forumdesenvolvimento](https://www.youtube.com/channel/UC...)

Agenda de Futuro: Como a Sociedade, as Universidades e o Poder Legislativo podem construir um Rio de Janeiro Sustentável

Edição e Organização: Geiza Rocha

Projeto Gráfico: Luana Felix

Direção de Arte: Luana Felix e Raquel Reis (Mônada Soluções Criativas)

Fotos: Pixabay e Comunicação Social da Alerj

Impressão: Gráfica J. Di Giorgio

O FUTURO ESTÁ AQUI

Eu me tornei mãe quatro anos depois de assumir o desafio de liderar o Fórum de Desenvolvimento do Rio. E quando me dei conta da responsabilidade e da potência que aquele bebê que carregava nos braços me dava, descobri que já tinha sido mãe antes. Deram-me uma sementinha, e eu arei a terra, reguei cada dia um pouco, retirei algumas ervas daninhas, protegi do sol intenso e da chuva forte e incessante.

Chamei muitos ajudantes para acompanhar o crescimento dessa plantinha. E o cuidado que tiveram e com que a trataram fez com que ela crescesse forte. Aprendi a encontrar remédios para cada uma das pragas que surgiam: o ciúme, o desânimo, a descrença, a disputa, a ausência depois da confirmação de que estaríamos juntos. Cada uma, a sua maneira, me ensinava, e como quem fabricava uma vacina, precisava inocular o mal para encontrar o seu antídoto. Era necessário viver a experiência, estar ali inteira e íntegra, e nunca desistir, mesmo que o não fosse a certeza, era necessário tentar. Se apresentar. Fazer o melhor, esperando o melhor resultado, e buscando despertar o melhor das pessoas que acreditavam comigo que essas centenas de reuniões, eventos e programas de TV estavam ajudando a aproximar, a construir, a permitir que o sonho da participação acontecesse. O mais impressionante dessa experiência, que é avassaladora e integral, é que ela revela nossa humanidade. A política revela nossa humanidade.

Ela coloca na mesa nossos medos, nos impacta com desafios a dizermos quem somos, revela o que há de melhor e pior nas pessoas, cura, protege, expõe, escrutina e, generosa, dá a melhor das experiências e a mais profunda das decepções na mesma face da moeda. O humano demasiadamente humano se apre-

senta, e dança num salão em que propósitos se unem para mudar a vida das pessoas. Ou não. E ser “mãe” dessa experiência foi rico demais. Aprender a distinguir o que as palavras dizem dos atos que vão na direção contrária - não posso dizer que me tornei uma *expert*, mas mais calejada com certeza. Estar em julgamento constante, acreditar em pessoas que conseguiam unir palavra e ação e de certa forma

poder catalisar isso para um destino nobre, o de trazer conhecimento, segurança, contraditório e riqueza para as construções sólidas que precisamos fazer para os que virão. Sim, maternidade nos traz a dimensão do legado, nos faz trabalhar para deixar um pouco mais do que fomos cimentado no caminho daqueles que virão. Com aquele bebê, pequeno e frágil, que precisava integralmente de mim nos meus braços, eu me descobri mãe, mas uma mãe um pouquinho mais ex-

periente, e que nunca será perfeita, será culpada de muitas coisas, mas nunca por amar de menos. Essa publicação especial, criada para celebrar os quinze anos do Fórum, nasceu da esperança no futuro que todos que estão aqui ajudarão a construir. Por isso, sejam bem-vindos. Aproveitem. Interajam. Conheçam um ao outro. Se há algo que pode unir tantas diferenças, essa é a vontade. Que ela prevaleça nas escolhas pelos melhores caminhos, na segurança de que temos o melhor mapa, construído pelos mais destacados especialistas. Está tudo aqui. Que a magia aconteça, então! ■

“Essa publicação nasce da esperança no futuro que todos que estão aqui ajudarão a construir.”





PARA COMEÇAR

Reunir o pensamento dos líderes de 43 das 49 instituições que compõem o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro e que participam do dia a dia deste órgão criado pela ALERJ para aproximar Parlamento, setor produtivo e universidades: este foi o desafio que a equipe abraçou nos últimos meses de 2018 e que foi consolidado nesta publicação.

Dentre as prioridades estabelecidas pelos entrevistados, a segurança lidera disparada o primeiro lugar. Na sequência, a necessidade de o Legislativo interagir mais com o setor produtivo e, a partir do diálogo, aperfeiçoar os marcos legais, reduzir a burocracia, incentivar atividades que geram empregos. Eles ressaltam ainda a importância de aproveitar o potencial das universidades e o conhecimento gerado ali para construir políticas públicas que respondam aos desafios da atualidade. Todas ações que devem pautar a atuação dos parlamentares que assumirão seus mandatos nos próximos quatro anos.

Esta publicação apresenta o perfil destas instituições, o retrato dos setores que elas representam e suas potencialidades. O que fica clara é a disposição dos mais diversos atores de participar, estar presente, e contribuir para a construção do estado do Rio de Janeiro que desejamos viver e criar para as próximas gerações.

Que este registro seja o início de uma maior interação e de um diálogo que construa pontes, em vez de muros, e que ajude a ampliar o conhecimento e as realidades que o estado do Rio de Janeiro reúne e enfrenta.

Pelo Parlamento passam as decisões mais importantes do estado, e que terão consequências diretas no cotidiano da população. É aqui também o local para onde o povo se dirige para protestar e ter sua voz ouvida. Das escadarias e galerias ressoam as palmas, as vaías e protestos. E é nessa interação que os representantes eleitos pela população vão moldando suas visões e ajudando a dar novos rumos a uma história construída por muitas mãos.

Boa leitura!

MODERNIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Desde as manifestações de 2013, as formas de comunicação entre os poderes da República e a população têm mudado aceleradamente. As pessoas não querem mais saber apenas o que está acontecendo, mas, sim, opinar, participar dos processos. A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), que sempre foi uma das mais produtivas do Brasil, vem passando por profundas mudanças para estreitar ainda mais a comunicação com os cidadãos fluminenses e ampliar a participação popular nos trabalhos desenvolvidos pela Casa.



Foto: Comunicação Social da Alerj

Mas antes de seguir listando as ações para alcançar este objetivo é preciso voltar um pouco no tempo para lembrar alguns dos desafios que atravessamos nos últimos três anos. Primeiro, foi preciso vencer o obstáculo da crise política e econômica que mergulhou o Rio de Janeiro num estado de paralisações com salários em atraso e serviços precários. Ao som de bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha, a Alerj votou medidas duras para que o Estado pudesse aderir ao Plano de Recuperação Fiscal e contrair empréstimo para colocar os pagamentos em dia.

Em 2017, economizamos cerca de R\$ 325 milhões do orçamento da Casa. Este ano, reduzimos mais R\$ 358 milhões de gastos dos cofres públicos ao abrir mão de parte dos repasses constitucionais referentes aos duodécimos. Também doamos R\$ 100 milhões desse total para garantir o pagamento do décimo terceiro salário integral dos servidores do estado. Sem contar no corte de benefícios.

Diferentemente de outros parlamentos estaduais, os deputados fluminenses não recebem auxílio-educação, verba de gabinete, jeton por sessão extraordinária, auxílio-paletó e nem têm aposentadoria especial. Também não têm plano de saúde ou auxílio-doença. E somente 12 parlamentares que residem a mais de 150 km da capital têm direito ao auxílio-moradia, no valor bruto de R\$ 3.189,85.

Todos esses valores, assim como demais salários e gastos da Casa constam no Portal da Transparência, que constantemente vem sendo aperfeiçoado. Adotamos uma política austera e transparente de gestão dos recursos públicos num momento em que o Estado ameaçava paralisar atividades essenciais à

população. Paralelamente, aceleramos a pauta de votações: somente até o dia 22 de novembro deste ano, cerca de 1000 propostas foram analisadas em plenário e 567 novas leis entraram em vigor. Tiramos do papel propostas como a PEC das Universidades, o Plano de Cargos e Salários da Saúde (PCCS) — luta de mais de 30 anos da categoria —, e a redução da alíquota do ICMS do diesel de 16% para 12%, equiparando à de outros estados do Sudeste. No mesmo período, instalamos mais quatro Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) e outras três comissões especiais para levantamento e fiscalização de temas de interesse da população. Atingimos número recorde de CPIs funcionando ao mesmo tempo, integradas por deputados de diversos partidos.

Priorizamos o diálogo com os parlamentares de todas as bancadas – antes de qualquer votação importante, os projetos foram amplamente debatidos no Colégio de Líderes – e, desta forma, zeramos a pauta de vetos do governador a projetos de lei aprovados pela Casa. Somente neste mês de dezembro, 89 vetos foram votados em Plenário. Essas ações contribuíram para que a Alerj pudesse funcionar. E todo esse processo pôde ser acompanhado de perto pelo cidadão.

Agora, é preciso avançar na criação de canais e mecanismos de tecnologia capazes de ampliar a participação das pessoas nas atividades legislativas. Recentemente, colocamos no ar um sistema que permite ao cidadão sugerir ideias para projetos de leis de iniciativa popular, o Legislaqui. E já estamos atuando na otimização dos canais do nosso Portal da Transparência bem como na oferta de conteúdos digitais, atendendo a demanda, cada vez mais acelerada, por informação.

Em fevereiro de 2019, uma nova Alerj toma posse, renovada em mais de 50%. Temos que ouvir o recado das urnas e trabalhar para mudar, com ações, a imagem da Casa. E isso só será feito tendo ética e transparência como norte, para gerir com responsabilidade o dinheiro público, e sendo leal ao povo fluminense. ■

**Presidente em exercício da Alerj,
Deputado Estadual André Ceciliano**



Fotos: Comunicação Social da Alerj



Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ)

Endereço: Rua Primeiro de Março, S/n - Praça XV, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2588-1000 | **Site:** www.alerj.rj.gov.br

Redes Sociais: [f / assembleiaRJ](https://www.facebook.com/assembleiaRJ) [i / instalerj](https://www.instagram.com/instalerj) [t / alerj](https://www.twitter.com/alerj) [y / dcsalerj](https://www.youtube.com/dcsalerj)

HÁ 15 ANOS PENSANDO O DESENVOLVIMENTO DO RIO



A rede de comunicação da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) ganhou, há 15 anos, um canal institucional, direto e transparente: o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro. **Jornalista Roberto Marinho.** *Instituído pela Resolução 225/2003, o departamento tem como uma de suas missões a promoção de debates, seminários e audiências públicas para conectar o Parlamento à sociedade civil.*

A partir desses eventos, o Fórum cumpre a sua função de ampliar a participação de diversos setores da sociedade no levantamento de informações que irão embasar as escolhas e decisões dos parlamentares na criação e no aprimoramento de leis e políticas públicas para impulsionar o crescimento do estado. Mobilização, estudos e ação são as palavras-chaves do Fórum de Desenvolvimento do Rio.

“A importância do Fórum não é para o Poder Legislativo, é para o estado do Rio como um todo. Porque foi uma iniciativa pioneira, não me lembro de já ter sido copiada por outra Assembleia

Legislativa, e que trouxe resultados concretos. Graças ao trabalho desenvolvido pelo Fórum foi possível estabelecer alguns mecanismos de mudança, como por exemplo, na questão do marco legal da ciência e tecnologia. O Fórum ajudou a construir um Rio de Janeiro com políticas mais claras em educação, ciência, tecnologia e inovação, que são quatro parâmetros determinantes para qualquer desenvolvimento sustentável”, pontuou o presidente do Centro Regional de Expertise da Universidade das Nações Unidas (RCE-UNU), Paulo Alcântara Gomes.

Um das primeiras entidades a integrar o Fórum, a Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), que desde de 2003 participa ativamente das discussões e ações promovidas, acompanhou o crescimento deste espaço.

“Esse Fórum é fundamental. Primeiro porque vocês reúnem todas as grandes entidades e as grandes instituições que atuam no Rio de Janeiro. Então vocês têm um material muito rico para ajudar os nossos parlamentares. Vocês são o grande centro de informações da ALERJ e estão de parabéns por esses anos todos e por esse belo trabalho que vêm desenvolvendo”, destacou a presidente da ACRJ, Angela Costa.

“O Fórum é um espaço imprescindível para colocar o Parlamento em sintonia com a sociedade.”

Delmo Morani, ABE

Fórum em números

As ações do Fórum de Desenvolvimento do Rio são realizadas a partir da parceria entre 49 instituições fluminenses, desde renomados centros de pesquisa até entidades representativas dos mais diversos setores. Essa diversidade de ideias e visões tem sido usada pelo Fórum para ampliar a discussão e a busca incansável pelo desenvolvimento econômico, social e ambiental do estado. Na prática, as instituições indicam representantes para compor as oito câmaras setoriais e o Grupo de Trabalho sobre Negócios Sociais. Estes 320 membros participam de reuniões mensais, em que monitoram políticas públicas, apresentam propostas que contribuam para o aperfeiçoamento da legislação do estado do Rio e desenvolvem estudos para diagnosticar problemas e desenhar soluções. Nestes 15 anos de estrada, foram realizadas 615 reuniões de Câmaras Setoriais e 122 eventos que contaram com 10.779 participantes.

“O Fórum é um espaço imprescindível para colocar o Parlamento em sintonia com a sociedade. O estado tem fortes demandas em todas as

áreas e a formulação de uma agenda organizada por prioridades não é uma tarefa simples. O Fórum tem o condão de estabelecer esses filtros ao promover o debate e fornecer aos parlamentares a síntese do pensamento dos diversos atores que dele participam”, definiu o presidente da Associação Brasileira de Educação (ABE), Delmo Morani.

Todos esses anos de trabalho geraram muitas conquistas de ponta a ponta no estado, melhorias voltadas ao crescimento de setores da economia. Entre os projetos voltados para o desenvolvimento de áreas produtivas do Rio que foram debatidos pelo Fórum está a Lei Estadual de Inovação Tecnológica (5.361/2008). Com ela, foi criado um fundo de inovação fluminense que possibilitou um ambiente de cooperação





entre os atores da inovação, dentre eles as incubadoras, os parques tecnológicos e os centros de pesquisa e desenvolvimento.

“No Fórum nasceram as discussões, sobre o novo marco legal da inovação e a necessidade de envolver e conscientizar a cidade a respeito de seu papel como laboratório de soluções inovadoras”, reforçou o presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), José Alberto Aranha.

Além desse processo de identificar as demandas manifestadas pela sociedade e acompanhar sua tramitação no Legislativo, o Fórum também se propõe a atuar na formação dos gestores. Um dos exemplos mais recentes foi o seminário “Ferramentas de Gestão Pública – Carta de Serviços ao Cidadão”. O curso voltado para servidores de instituições e organizações públicas teve como foco ajudar os participantes a construir as suas próprias Cartas de Serviço ao Cidadão. O Fórum participou de toda a idealização da Lei 6.052/11 que instituiu a Carta, nascida de uma demanda da Câmara Setorial de Gestão e Políticas Públicas.

Agronegócios em pauta

Outro exemplo de tema debatido no Fórum, e que resultou no aperfeiçoamento da legislação, foram os incentivos para o setor lácteo. A partir

das reuniões da Câmara Setorial de Agronegócios foi identificada a necessidade de retirar o setor do Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEEF).

“Não precisamos de mais leis, já temos bastante. Precisamos de leis melhores. As leis que nascem dentro do Fórum de Desenvolvimento do Rio, nascem com conteúdo.”

Marco Navega, FC&VB

com quem o elegeu, e as discussões sobre o estado ficam distantes. Então, trazer os técnicos, universidades e as instituições que representam os setores econômicos é de fundamental importância. Muita coisa já se resolveu com atividades do Fórum. Temos até o exemplo de cooperativas

O Fórum reuniu os parlamentares e produtores de leite do estado, que pediram a retirada de imediato do setor do FEEF, realizado após amplo debate no Plenário e nas comissões da Casa.

“A maior importância do Fórum é trazer essa discussão para dentro da ALERJ. Costumamos, no Brasil, eger o parlamentar e ele fica envolvido apenas



agropecuárias de leite, incluídas no Fundo de Recuperação Fiscal do Estado (FEEF) e tivemos que fazer toda uma discussão para retirá-las e para que essas cooperativas pudessem se equilibrar financeiramente. E nasceu no Fórum essa solução. Então é uma iniciativa fenomenal e a gente precisa mesmo trazer as instituições. É a Casa do povo, e é onde ele deve debater soluções”, lembrou o presidente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (Sistema OCB-SESCOOP/RJ), Vinícius Mesquita.

O Fórum de Desenvolvimento do Rio está a serviço do estado e de sua população. As leis estaduais, que são o suporte para o desenvolvimento econômico, traduzem o compromisso firmado com os cidadãos fluminenses e, por conta disso, a atuação mais próxima desses atores se torna necessária. Ainda mais no cenário atual, em que a recuperação do Rio se tornou o objetivo comum entre os deputados, empresários, universidades, associações e todos aqueles que trabalham em prol do Rio.

“Não precisamos de mais leis, já temos bastante. Precisamos de leis melhores. As leis que

passam por dentro de um fórum ou que nascem dentro do Fórum de Desenvolvimento do Rio, nascem com conteúdo, com uma discussão. Não estamos ausentes. Muito pelo contrário. Acho que toda discussão é boa para a democracia”, lembrou o presidente da Federação de Convention and Visitors Bureaux do Estado do Rio de Janeiro (FC&VB RJ), Marco Navega.

Outra frente que o Fórum mantém ativa são seus canais de comunicação com a sociedade, entre eles o programa de televisão Rio em Foco, transmitido semanalmente pela TV Alerj, nas noites de segunda-feira. Ele reúne autoridades e especialistas para discutir temas relevantes da agenda do estado e completa dez anos em 2019 com a marca de 280 programas exibidos e 500 entrevistados. O Fórum também tem forte presença nas redes sociais visando ao engajamento, e mobilização de organizações da sociedade civil e dos cidadãos. A base da sua comunicação é o site (www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br), a partir do qual se integram todos os canais e onde se concentram as notícias que são disseminadas nos mais diversos meios. ■

Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Rua Primeiro de Março, s/n - Sala 127 - Praça XV, Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2588-1352 / 1176 | **Site:** www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br

Redes Sociais:  /forumdesenvolvimentodorio   /forumdesenv

 /bit.ly/linkedinforum  /forumdesenvolvimento



“SE O TURISTA NÃO SE SENTIR SEGURO, ELE NÃO VIRÁ”

Para a presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Rio de Janeiro (ABAV-RJ), Teresa Cristina C. G. Fritsch, garantir a segurança dos cidadãos e turistas no estado do Rio de Janeiro deve ser a prioridade nos próximos quatro anos, pela relação de interdependência que ela estabelece com o setor do Turismo. Fundada há mais de 65 anos, a ABABV-RJ é uma entidade civil sem fins lucrativos que representa os interesses de suas associadas, dos agentes de viagens e da indústria do Turismo como um todo, colaborando com os poderes públicos no estudo e na solução dos problemas do setor, além de fomentar o desenvolvimento do Turismo Nacional em todas as suas manifestações. A ABABV-RJ conta com mais de 300 membros, entre associados e afiliados e tem assento no Conselho Estadual de Turismo, no Conselho de Turismo da Confederação Nacional de Comércio, entre outros importantes conselhos e fóruns da indústria do Turismo.

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

A falta de segurança é, hoje, o principal inibidor de escolha do Rio de Janeiro, tanto como destino de eventos, como de turismo, de lazer, porque ofusca todos os atributos positivos e impacta, diretamente, tanto turistas nacionais quanto estrangeiros. Além disso, eleva os custos de um evento. É fator complicador de logística, inibe o funcionamento da tão desejável “noite carioca” e acarreta grande prejuízo ao setor. Segurança e Turismo tem uma forte relação de interdependência. O destino pode ser o mais incrível, oferecer as melhores experiências, ter o melhor serviço, mas se o turista não se sentir seguro, ele não virá. E é isso que está acontecendo com nossa cidade. Como empresária, sou testemunha de grupos que deixaram de vir ao Rio, de eventos que não aconteceram, de investimentos que foram cancelados, de hotéis com taxas de ocupação baixíssimas. Já provamos durante a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos que temos

total capacidade de garantir a tranquilidade de turistas e de cidadãos em megaeventos. Mas precisamos ter essa competência no dia-a-dia.

A senhora poderia traçar um panorama do setor no estado do Rio de Janeiro?

Temos um povo simpático e atrativos para todos os gostos: turismo cultural, gastronômico, religioso ou ecológico, ecoturismo e uma natureza exuberante. Oferecemos ao viajante a oportunidade de ir do mar para a serra e de viver novas experiências em outros destinos que estão a menos de três horas da capital. Contamos com empresários comprometidos e que investem do próprio bolso para atrair turistas e eventos para a cidade. Mas não temos o mais importante: segurança.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

A ABAV-RJ conhece de perto todos os entraves do setor, principalmente no que tange ao universo



Foto: Pixabay



Foto: Pixabay

das agências de viagens. Dentre os pleitos, podemos destacar o investimento em segurança pública, a redução de ICMS para o setor de eventos, congressos e para bares e restaurantes, o desenvolvimento de uma política de transporte rodoviário turístico estadual, o fomento ao turismo de cruzeiros marítimos, o incentivo ao mercado de eventos MICE (**saiba mais na página 95**) e a criação de uma Lei Estadual do Turismo em complementação à Lei Geral do Turismo, garantindo o exercício da atividade econômica e o cumprimento da legislação. Nossa colaboração se dá no sentido de levar à ALERJ, através do Fórum, esses pleitos para, juntos, buscarmos soluções.

Qual é a expectativa que sua instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Nossa expectativa é debater os desafios do nosso setor e buscar iniciativas que possam estimular o crescimento do turismo.

Em relação ao Poder Legislativo, o que deve estar na agenda dos deputados?

É preciso ouvir a iniciativa privada e os empresários para entender os entraves existentes, trabalhar em propostas que desburocratizem o setor e se empenhar em aprimorar a legislação estadual.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado do Rio nos próximos anos?

A criação do Fórum de Desenvolvimento do Rio foi uma iniciativa acertada pois, a partir desse momento, criou-se um diálogo entre o Poder Legislativo e os setores público e privado. Essa parceria é essencial para o incremento de ações que buscam o crescimento sustentável do setor de Turismo. ■

Associação Brasileira de Agências de Viagens do Rio de Janeiro (ABAV-RJ)
Endereço: Rua Senador Dantas, 76, sobreloja - Centro, Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 3231-7799 | **Site:** www.abavrio.com.br
Rede Social:  /abavriodejaneiro

“SEM AJUSTE FISCAL, O RIO NÃO AVANÇA”



Foto: Pixabay

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Educação (ABE), Delmo Morani, a prioridade dos próximos quatro anos deve ser a reforma do ensino médio. Constituída em 1924 por um grupo de educadores e intelectuais liderados por Heitor Lyra, a ABE tem sido um dos mais relevantes fóruns de debates sobre temas da educação em nível nacional. Foi em uma de suas famosas Conferências Nacionais, que em 1932 foi lavrado o mais importante documento da Educação brasileira: “O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, subscrito por 26 dos mais reconhecidos intelectuais brasileiros. Hoje participam da Associação 250 educadores e intelectuais que tem como objetivo pautar temas relevantes da educação nacional.

Presidente, o senhor pode fazer um panorama da Educação no Estado do Rio de Janeiro?

A crise fiscal que se abateu sobre as finanças do estado do Rio de Janeiro atingiu gravemente a Educação. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2017 aponta que o estado não atingiu as metas estipuladas pelo governo federal em nenhuma das etapas de escolarização e registrou queda no Ideb do ensino médio em comparação com os resultados de 2015. Soma-se a isso o fato de que o governo não conseguiu transferir o mínimo estabelecido constitucionalmente. A escassez de recursos e o colapso na segurança pública foram fatores que contribuíram fortemente para o fracasso no atingimento das metas. Entretanto, a crise do ensino médio não se limita aos problemas fiscais do estado. Na verdade, o problema é mais amplo e tem raízes mais profundas, de forma que a melhoria de qualidade está a exigir uma total reestruturação do modelo atualmente adotado no país.

Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retomasse o desenvolvimento, qual seria?

Creio que a retomada do desenvolvimento e a solução dos problemas nas áreas da educação, saúde e segurança pública devem ser prioridades, bem como a captação de investimentos que promovam a queda do desemprego e o crescimento sustentável. Mas estas ações só serão possíveis se realizarmos um forte ajuste fiscal no qual será inevitável se discutir a reforma previdenciária.



Foto: Divulgação

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

A ABE tem uma forte expectativa nesse sentido e nossa participação no Fórum de Desenvolvimento do Rio, da ALERJ, é uma demonstração da disposição que temos em colaborar.

Ajuste fiscal. Sem ele, entendo, não alcançaremos o imprescindível crescimento sustentável.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio?

O Fórum é um espaço imprescindível para colocar o parlamento em sintonia com a sociedade. O estado tem fortes demandas em todas as áreas, e a formulação de uma agenda organizada por prioridades não é uma tarefa simples. O Fórum tem o condão de estabelecer esses filtros ao promover o debate e fornecer aos parlamentares a síntese do pensamento dos diversos atores que dele participam. ■

“A crise do ensino médio não se limita aos problemas fiscais do estado.”

Em termos de Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do Estado?

História da Educação Brasileira ganha museu virtual

Em outubro de 2018 a Associação Brasileira de Educação (ABE) colocou no ar o Museu Virtual da Educação (www.museuvirtualdaeducacao.org.br), plataforma on-line que reúne um acervo de milhares de itens coletados desde 1924, incluindo 400 mil documentos e 30 mil fotos entre outros. “Esse museu marca o ingresso da ABE no mundo virtual. Vamos abrir nossos polos e colocar em debate os grandes temas da educação no Brasil. Os pesquisadores, tanto nacionais como internacionais, não vão precisar se deslocar para acessar nossos arquivos. Será uma relação intensa e permanentemente virtual”, explicou o presidente da ABE, Delmo Morani.



Produzido a partir da base de dados da ABE, o portal reúne documentos, fotografias, vídeos e áudios produzidos ao longo da história da associação, permitindo a conservação dos estudos referentes à educação no Brasil com grande valor histórico, como registros internos e atas de reuniões das conferências nacionais de educação, com destaque para o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, escrito em 1932 e até hoje considerado o documento mais importante da história educacional brasileira. Vale ressaltar que boa parte deste material passou ou ainda está em processo de restauração.

O Museu Virtual da Educação foi produzido com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura (ISS), da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro — Secretaria Municipal de Cultura, com recursos do Colégio Andrews e da Escola Parque. Para conhecê-lo, basta se cadastrar no site.

Associação Brasileira de Educação (ABE)

Endereço: Rua México, 11 - Grupo 1402 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2240-3343 | **Site:** www.abe1924.org.br

“O setor de eventos continua crescendo apesar da crise”

*P*ara a presidente da Associação Brasileira de Empresas de Eventos - Rio de Janeiro (ABEOC-RJ), *Adriana Homem de Carvalho*, a prioridade para os próximos anos deve ser o Turismo. A ABEOC-RJ tem como objetivo representar os interesses de pessoas jurídicas que exercem atividades econômicas de organização de eventos e de fornecimento de instalações e serviços especializados. Dentre as linhas de atuação da instituição estão promover a valorização profissional do setor; o intercâmbio técnico, científico e cultural entre suas associadas e instituições científicas, culturais e acadêmicas; divulgar estudos e pesquisas sobre as atividades de organização de eventos e de informações de interesse do setor; formular, encaminhar e acompanhar proposições junto aos poderes constituídos; incentivar práticas de responsabilidade socioambiental e de sustentabilidade e zelar pela ética no exercício das atividades associadas, dentre outros.



Foto: Divulgação



Foto: FIFA

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

Turismo, que é um dos setores que mais cresce no Brasil e representou nas últimas décadas uma das mais promissoras atividades econômicas, geradora de postos de trabalho e de divisas.

Qual panorama do setor de eventos no estado do Rio?

Apesar da crise, o setor de eventos continua crescendo. Mas poderia crescer muito mais se o poder público desse a necessária atenção. É uma atividade que gera empregos, mobiliza 56 setores da economia, reduz a sazonalidade do turismo, proporciona a entrada de divisas no país e cria uma reputação favorável da cidade/país sede, devido à imagem positiva que a realização de um evento normalmente proporciona.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

A ABEOC-RJ representa os principais *players* do mercado de eventos. Além disso tem inúmeros estudos e dados do mercado, que com certeza são muito úteis na formu-

lação da agenda e na tomada de decisões do gestor público.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

A expectativa de como instituição mais antiga do Brasil a representar o setor de eventos, estar apta a apresentar um diagnóstico e um prognóstico, principais gargalos, pleitos e demandas do setor de eventos.

Em relação ao Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do Estado?

Fazer proposições de projetos e rever a legislação de modo a fazer com que ela vá ao encontro da agenda de desenvolvimento.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o Estado nos próximos anos?

Como único fórum a reunir mais de 40 instituições públicas e privadas com o objetivo de aperfeiçoar as políticas públicas tem um papel fundamental no Estado do Rio de Janeiro. ■

Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC-RJ)

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 50, Grupo 1610, Centro - Rio de Janeiro/RJ

Telefone: (21) 2524-7911 | **Site:** www.abeoc.org.br/rio-de-janeiro

Facebook:  /ABEOC-RJ



A N O S

UNINDO AGENDAS POR UM RIO COMPETITIVO E SUSTENTÁVEL

Aqui, quem produz, quem pensa o estado e quem legisla
trabalham juntos pelo desenvolvimento da economia fluminense

Há 15 anos, no dia 13 de agosto, foi promulgada a Resolução 225/2003
que criou, na ALERJ, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico
do Estado do Rio de Janeiro. O propósito deste espaço é reunir a sociedade civil
organizada, as universidades e o Parlamento e propor ações que estimulem o
desenvolvimento econômico fluminense.



FÓRUM PERMANENTE
DE DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DO ESTADO
JORNALISTA ROBERTO MARINHO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO



www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br

“O RIO É REFERÊNCIA NA ÁREA DE SANEAMENTO”

Segundo o presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental seção Rio de Janeiro (ABES-RJ), Lucio Bandeira, o estado do Rio de Janeiro sempre foi referência para o país na área de saneamento. Com 52 anos de atuação pelo Saneamento e Meio Ambiente do Brasil, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-RJ) tem como missão ser promotora de atividades técnico-científicas, político-institucionais e de gestão, que contribuam para o desenvolvimento do saneamento ambiental. Dentre estas atividades estão o debate e o desenvolvimento de cursos e treinamentos de interesse do setor.

Qual deve ser, na sua opinião, a prioridade para que nos próximos quatro anos o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

Do ponto de vista técnico devemos pensar em soluções adequadas para o tratamento de esgotos (doméstico e industrial). Porém, para alcançar tais objetivos, devemos ter em mente a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que definiu dentre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) o de número 6, que é prover água e rede de coleta e tratamento de esgoto para todos até 2030.

O senhor pode fazer um panorama do setor de saneamento no Estado do Rio?

Nosso estado sempre foi referência do setor. Suas histórias, suas grandes realizações como a Estação de Tratamento de Águas do Guandu, a



Estação de Tratamento de Esgoto de Alegria e a implantação de emissários submarinos, bem como, um corpo técnico com grande competência nos permitem acreditar que poderemos retomar o círculo virtuoso do setor. Resiliência é o que pensamos para o futuro do Rio de Janeiro.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

A ABES seção Rio de Janeiro possui em seu quadro associativo empresas e profissionais de alta qualificação. Temos representação nos principais espaços de discussão do setor, tais como, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERHI), o Comitê do Vale do Paraíba (CEIVAP) e Comitê do Rio Guandu, dentre outros.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

A ABES-RJ sempre esteve presente nas discussões



Foto:Pixabay

e definição das principais políticas públicas que envolvem o setor: Recursos Hídricos, Saneamento, Resíduos Sólidos e Meio Ambiente. Assim, continuaremos com a maior responsabilidade cumprindo nossa missão.

Qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do estado?

No nosso entendimento o Poder Legislativo tem fundamental importância em apoiar projetos que garantam o cumprimento das metas estabelecidas nas políticas públicas relacionadas ao setor. Como exemplo, defendo a necessidade de apoiar o **Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano**

Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (PEDUI-RMRJ) (<http://bit.ly/2ErMe5a>), recém encaminhado ao Parlamento como projeto de lei. A implementação deste Plano, beneficiaria cerca de 12 milhões de pessoas em 21 municípios.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado?

Temos convicção que é da maior importância espaços onde se reúnam pessoas e entidades representativas dos vários segmentos da sociedade com o objetivo de apresentar soluções visando qualificar os debates no Parlamento. ■

Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-RJ)

Endereço: Edifício Magnus - Av. Beira Mar, 216, 1103 - Castelo, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2277-3900 | **Site:** www.abes-dn.org.br

Redes Sociais: [f/abesdn](https://www.facebook.com/abesdn) [@/abes_dn](https://www.instagram.com/abes_dn) [t/abes_dn](https://www.tiktok.com/@abes_dn) [y/ABESDN](https://www.youtube.com/ABESDN)



“O RIO DE JANEIRO RESPIRA TURISMO”

Foto: Pixabay

Investir na promoção do destino Rio de Janeiro tanto nacional quanto internacionalmente. Esta foi uma das prioridades elencadas, ao lado da segurança pública, pelo **presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado do Rio de Janeiro (ABIH-RJ), Alfredo Lopes**, para os próximos quatro anos. A ABIH-RJ congrega as empresas de hospedagem com sede e estabelecimentos no estado do Rio de Janeiro. Atua lado a lado com o poder público, entidades de Turismo e prefeituras, para amparar e defender os legítimos interesses da indústria hoteleira e fomentar o desenvolvimento do setor, incrementando o turismo em todas as suas manifestações, além de promover seminários, fóruns, cursos e eventos que propiciem o aprimoramento técnico do segmento.

Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para que o Rio de Janeiro retome a rota do desenvolvimento nos próximos quatro anos, qual seria?

Segurança se apresenta como verdadeiro entrave para o desenvolvimento do Rio de Janeiro em diversas áreas. Por isso acredito que deva estar no radar de todos os setores. Porém, especificamente em relação ao segmento turístico, a promoção é a nossa grande prioridade. Precisamos direcionar esforços e investimentos para a promoção do estado do Rio de Janeiro no Brasil e no mundo, além de criar uma agenda de eventos que atraiam novos visitantes para os destinos do interior.

O senhor pode apresentar um panorama de seu setor?

O estado do Rio de Janeiro respira Turismo. Ele é o grande responsável pela geração de em-

pregos e por movimentar uma enorme cadeia produtiva. É também uma das atividades econômicas mais comprometidas com responsabilidade social e ambiental, já que o desenvolvimento e a sustentabilidade dos produtos e serviços oferecidos ao turista dependem, intrinsecamente, da preservação do patrimônio natural, da qualificação e da qualidade de vida disponível a esses profissionais. O estado do Rio de Janeiro se destaca como um dos principais destinos de turistas nacionais e internacionais. Por isso é fundamental que haja ações que contribuam para o crescimento do setor. Temos cinco municípios indutores do Turismo para o estado: Angra dos Reis, Armação de Búzios, Paraty, Petrópolis e Rio de Janeiro, que totalizam 80% das opções de hospedagens do estado. Além das regiões in-

dutoras do turismo há outras que possuem uma variedade diversificada de atrações turísticas que contempla esportes radicais, ecoturismo, turismo rural, rotas cervejeiras, turismo histórico. É um estado que tem por obrigação honrar sua vocação.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

A ABIH-RJ realiza fóruns mensais de debate sobre as diversas áreas da hotelaria e participa constantemente de reuniões com o *trade* turístico para elencar ações prioritárias de fomento. Temos uma forte atuação nos eventos do calendário e no fomento à promoção do destino, além de grande fluência com os órgãos representativos do segmento. Em parceria com o empresário do setor, elaboramos o **Plano Integrado de Turismo para o Estado do Rio de Janeiro no quadriênio 2019-2022** para o incremento da atividade turística nos 92 municípios que compõem o estado do Rio de Janeiro, destacando os cinco destinos indutores do turismo no estado.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Nossa expectativa é de tentar acelerar e desburocratizar as medidas de incremento à atividade. Muitos projetos de lei são feitos sem o conhecimento da atividade, e o **Fórum de Desenvolvimento do Rio** é um importante lugar para que essas pautas sejam debatidas.

Em termos de Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados?

O poder público precisa incentivar os empresários que queiram investir em melhorias e novidades, trazendo fomento à economia como um todo. Também entendemos que é necessário reduzir a carga tributária e aprimorar a gestão das contas públicas, além de sensibilizar sobre algumas particularidades do setor. Um exem-

“Nossa expectativa é acelerar e desburocratizar medidas de incremento à atividade.”

Foto: Divulgação

plo são as mais de 30 placas com informações das mais diversas que os hotéis são obrigados a colocar nas recepções, sendo que muitos hotéis não têm nem espaço de parede em suas recepções para atender a este tipo de exigência. Como alternativa, a hotelaria batalha pela liberação do informativo por meios eletrônicos (*displays*), ainda sem aprovação.

Na sua visão, qual a importância do Fórum de Desenvolvimento do Rio?

O **Fórum de Desenvolvimento do Rio** faz um trabalho excelente em diversas frentes, mas destaco a inserção da sociedade civil organizada, através das lideranças de importantes setores da economia do estado no debate a respeito das pautas, agendas e ações que terão impacto direto no desenvolvimento econômico das mais diversas áreas e, consequentemente, no dia a dia de todo cidadão fluminense. ■

Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado do Rio de Janeiro (ABIH-RJ)

Endereço: Rua Maria Eugênia 300, sala 13 - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3410-5131 | **Site:** www.riodejaneirohotel.com.br

Redes Sociais: [f /abihrfjoficial](https://www.facebook.com/abihrfjoficial) [@ /abihjrreal/](https://www.instagram.com/abihjrreal/) [t /abihrfjoficial](https://www.twitter.com/abihrfjoficial)

“A SEGURANÇA É HOJE UMA TRAVA AO DESENVOLVIMENTO”



Foto: Divulgação

A presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Angela Costa, fala nesta entrevista sobre a contribuição que a instituição pode dar na construção de uma agenda de retomada do desenvolvimento. A Associação Comercial atua como interlocutora dos empresários fluminenses para tratar dos interesses empresariais junto aos governos federal, estadual e municipais. As iniciativas realizadas pela Casa, contribuem para o desenvolvimento econômico, a democracia e a cidadania do Rio. “A Associação é multissetorial e temos uma diversidade muito grande de informações. Isso é a nossa riqueza”, ressalta.

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos para que o estado do Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

O desenvolvimento econômico é fundamental. Mas precisamos de segurança. Hoje a segurança é uma trava no desenvolvimento. Porque as empresas têm a dificuldade e medo de vir para o Rio de Janeiro até pelo que assistem no noticiário. A segurança realmente é uma questão primordial para o estado.

E em relação a este tema, como a Associação Comercial pode contribuir para redesenhar uma agenda que garanta aos empresários segurança para investir no Rio?

Acho que nunca vivemos uma crise tão profunda. Nós estamos trabalhando em várias frentes para ajudar o Rio de Janeiro a sair desta situação. O Brasil está em crise, mas o Rio de Janeiro está pior, principalmente por conta do desemprego. Nós tivemos problemas que todos sabemos quais são, não precisamos enumerá-los, e isso afetou profundamente a economia. Então nós temos que focar nisso. E a Associação vem trabalhando numa pauta de segurança pública e em outros setores para ajudar a retomar esse desenvolvimento.

Qual é o perfil do empresariado que compõe a Associação Comercial?

A Associação é multissetorial. Embora se chame Associação Comercial do Rio de Janeiro, quando ela foi fundada não existia uma entidade para indústria, outra para comércio, outra para agricultura. Então nós temos nossos associados de diversos setores, da indústria, do comércio, da agricultura, do setor financeiro e da sociedade civil. E temos uma diversidade muito grande de informação. Essa é a nossa grande riqueza. Agora é importante os parlamentares saberem que a Associação é um polo de ideias, de colaboração. É uma Casa de 209 anos e a instituição foi a primeira brasileira a ser fundada por Dom João VI. E é uma Casa que ao longo desses anos vem contribuindo muito com os governantes. E não poderia ser diferente nesse momento atual. Então estamos prontos a dar nossa colaboração no presente e a qualquer momento.



“Além da segurança, também temos propostas para as áreas de cultura, esportes, tecnologia e saúde.”

Foto: Comunicação Social da Alerj

Como a Associação pode participar nessa construção de agenda, junto ao governo e às autoridades?

Construímos uma **agenda positiva** (bit.ly/2RCsqj1), a partir dos debates travados nos nossos conselhos empresariais temáticos, que abrangem vários setores. Além da segurança, também temos propostas para as áreas de Cultura, Esportes, Saúde, Inovação e Tecnologia, Meio Ambiente, Governança e *Compliance*, Comércio Exterior, Transporte e Logística, Turismo, Competitividade, Jurídico e Estratégico, Educação, Energia e Políticas Econômicas. Neste documento estão sendo apontadas soluções que podem nos ajudar a sair dessa crise.

Na sua opinião, essa crise contribuiu para que os empresários olhassem para o papel que eles têm a desempenhar de participação na construção de agendas para o estado?

Sim. Ela trouxe uma consciência para os empresários e para a sociedade civil como um todo. O perfil do brasileiro não era de participação, a não ser em questões muito pontuais, como na época das Diretas Já. E acho que nesse momento estamos vivendo um envolvimento muito forte da sociedade civil e principalmente dos empresários que estão vendo que o seu papel é fundamental, porque não existe desenvolvimento sem empresa, sem emprego.

Em relação ao Poder Legislativo, o que tem que estar no radar dos nossos de-

putados nos próximos quatro anos?

O Poder Executivo só vai funcionar bem se o Legislativo colaborar. É fundamental o papel do Parlamento nesse momento. Os nossos deputados têm que ter a consciência de que o Rio de Janeiro precisa mudar esse quadro. E esse quadro só pode ser mudado com desenvolvimento, com segurança. Com isso você traz a saúde, a educação, tudo que é necessário para uma sociedade. Acho que cada deputado nesse momento tem que ter o seu papel de cidadania, esquecendo às vezes até de si próprio, mas para que a gente salve esse estado que realmente é o melhor do país.

A senhora citou a saúde como um ponto importante para o estado. O Rio de Janeiro tem uma participação importante neste setor em termos de produção de medicamentos, pesquisa. Que potenciais estão nessa agenda positiva que a Associação Comercial lançou?

Nós temos laboratórios importantes, como a Fiocruz e o Vital Brasil, que estão, nesse momento, passando por dificuldades. E temos que ajudar esse desenvolvimento. Porque a pesquisa é fundamental. E o Brasil tem que trabalhar mais nesse sentido para impulsionar o Rio de Janeiro, que é o grande centro de pesquisa que temos no País mas que é pouco visto, pouco valorizado.

Recentemente a Associação Comercial voltou o olhar para o *Compliance* e a

transparência. Em que esse conselho criado tem focado a sua discussão?

Estamos trabalhando muito nosso Conselho de Governança e *Compliance* para ajudar as empresas. Há pouco tempo, os militares responsáveis pela intervenção nos pediram que os ajudasse a definir a melhor forma de proceder em relação às doações que recebem. E nós fizemos esse trabalho de definir as regras, e preparar uma cartilha de *compliance* sobre como proceder nesses casos.

Na verdade, é juntar a prática e o conhecimento do empresariado para lidar com as situações que acontecem.

Exatamente. E como temos diversos setores no Conselho de Governança e *Compliance* (indústrias, bancos, grandes comércios e escritórios de advocacia) isso nos permite ter uma visão geral do problema.

A ACRJ participa do Fórum de Desenvolvimento desde a sua fundação, há 15 anos. Qual é a importância de ter um espaço de diálogo e de encaminhamento de demandas?

Esse Fórum é fundamental. Primeiro porque vocês reúnem todas as grandes entidades e as grandes instituições que atuam no Rio de Janeiro. Então vocês têm um material muito rico para ajudar os nossos parlamentares. Vocês são o grande centro de informações da ALERJ e estão de parabéns por esses anos todos e por esse belo trabalho que vêm desenvolvendo. ■



Assista a entrevista completa
no nosso canal do YouTube.
bit.ly/acrj_angela

Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)
Endereço: Rua Candelária, 9 - 11º e 12º andar - Centro, RJ
Telefone: (21) 2514-1229 | **Site:** www.acrj.org.br
Redes Sociais: [f/casademaua](https://www.facebook.com/casademaua) [i/acrj_oficial](https://www.instagram.com/acrj_oficial)

“Ainda confundimos boa política com controle excessivo”



Foto: Divulgação

A retomada do binômio segurança e desenvolvimento é fundamental para o estado do Rio de Janeiro. É o que defende o *delegado da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra da Delegacia no Estado do Rio de Janeiro (ADESGRIO), Carlos Sá Earp*. Fundada em dezembro de 1951, a ADESG é uma instituição civil sem fins lucrativos, que tem como missão congregar os diplomados da Escola Superior de Guerra (ESG) e difundir a doutrina de planejamento estratégico da escola. No Rio de Janeiro, a regional reúne mais de oito mil adesguianos formados em cursos e atividades propostas pela direção nacional, como o Curso de Estudos de Política e Estratégia (CEPE).

“O Brasil abriu mão de um projeto de nação em detrimento de projetos de governo.”



Foto: Pixabay

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

O combate à corrupção através da promoção da transparência pública e da recuperação de ativos.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

A excelência da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) está no planejamento estratégico. Através do método da Escola Superior de Guerra (ESG), contribuimos para a consolidação de uma mentalidade de planejamento de longo prazo e de discussão de temas estratégicos que o Brasil abandonou nas últimas décadas. O país abriu mão de um projeto de nação em detrimento de projetos de governo.

Qual a expectativa que a sua instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

A expectativa de participação no Fórum é sempre positiva. É enriquecedor poder participar desse

processo de discussão e construção de propostas que buscam somar com a atividade legislativa.

Qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do estado?

O resgate do binômio segurança e desenvolvimento ressurge com premência diante do esvaziamento econômico do estado do Rio de Janeiro. Entendo que há um caminho a percorrer. Ainda confundimos a boa política pública com regulação, burocracia e controles excessivos. É a herança de uma visão patrimonialista e paternalista que se fundiu com o centralismo estatal. É preciso debater amplamente essa questão.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o Estado nos próximos anos?

O papel do Fórum é fundamental, integrando estamentos distintos de nosso estado mas todos com aspiração ao bem comum. Este é um trabalho árduo e admirável. ■

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra da Delegacia no Estado do Rio de Janeiro (ADESGRIO)

Endereço: Praça Duque de Caxias, 25, 6º andar - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2262-6400 | **Site:** www.adesgrio.org.br

“NÃO VEMOS SAÍDA, A NÃO SER PELAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS”

De acordo com o presidente da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (AEERJ), Luiz Fernando Santos Reis, a busca por uma estabilidade econômica e financeira das contas públicas e o aumento do nível de segurança deveriam estar entre as prioridades para que o Rio de Janeiro possa retomar o desenvolvimento econômico. Ele afirma que esses são componentes fundamentais e que impactam diretamente na possibilidade da capital fluminense voltar a receber investimentos. Fundada em 1975, a AEERJ tem como objetivo representar e defender os interesses das construtoras de obras públicas, e hoje reúne e representa mais de 200 associados junto aos poderes municipais, estadual e federal.



Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para o governo nos próximos quatro anos, qual seria?

Tentar o reequilíbrio econômico e financeiro das contas públicas, além do aumento do nível de segurança. Esses dois componentes permitirão que o estado receba investimentos. Enquanto não houver esses dois, não vamos conseguir sair da estaca zero.

E como a AEERJ pode participar da construção dessa agenda?

A AEERJ desenvolveu um programa chamado **“Propostas para os candidatos ao governo do estado do Rio de Janeiro”** (bit.ly/aeerjpdf), que elenca quatro pontos: segurança pública, segurança jurídica, investimentos em obras públicas e a melhoria da gestão pública. Dentro desses pontos, enumeramos o que deve ser observado e trabalhado. Estudamos bastante o problema da segurança pública. E as concessões e parcerias público-privadas também, já que o estado, considerando a situação financeira que o novo governo irá receber, vai ter que participar muito desses programas. Mas, quem vai investir em um projeto de dez, vinte, trinta anos, se não houver segurança pública e nem segurança jurídica? Da mesma forma, o descongestionamento da gestão de obras públicas é um fator crucial para o desenvolvimento.

E qual a expectativa da participação da AEERJ no desenho dessa agenda?

A AEERJ tem todas as condições de contribuir com as autoridades, como vem contribuindo, propondo soluções e montando modelos. Estamos trabalhando hoje em parceria com universidades visando melhorar a gestão dos preços públicos. Não queremos que haja qualquer desvirtuamento da gestão pública, mas sim que ela seja ágil e não se torne cada dia mais burocrática. E os gestores, hoje, têm medo de serem responsabilizados. Isso tem que ser descontaminado e esse é o papel que a AEERJ pode desempenhar nesse trabalho todo.

Em relação ao Legislativo, qual deve ser a agenda do Parlamento?

Esse é um problema bastante complexo. O Legislativo tem um papel extremamente importante em tentar contribuir na aceleração dos processos. Não podemos ter um projeto de lei que leve dois ou três anos tramitando. Temos que ter agilidade nas soluções, porque para qualquer processo de concessão vai ser criada uma comissão parlamentar para verificar se é viável ou não, se está tudo correto ou não. Isso tem que ser rápido, senão, não haverá desenvolvimento. E a AEERJ tem corpo técnico, conhecimento, expertise em todas essas áreas. Temos trabalhado muito na montagem de um compêndio que possa apoiar os eleitos, o Legislativo e os gestores públicos para que os projetos sejam de estado e não de um governo, e que tenham continuidade ao longo do tempo.

Temos no Legislativo, o Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado, que fez 15 anos em 2018 e a AEERJ participa desde a sua criação. Qual a importância desse espaço de diálogo dentro do Legislativo?

Essa participação, visando à área de infraestrutura é cada vez mais importante. Não existe desenvolvimento sem ela. Isso é uma cultura que tem que se desenvolver. Existem pensadores na área econômica que dizem que quem gera o desenvolvimento é a infraestrutura. Temos no estado do Rio de Janeiro,

de 2014/15 até hoje, 175 mil desempregados na área. É a retomada do setor que vai gerar emprego, desenvolvimento. Hoje há mais de um milhão de trabalhadores desempregados no estado. Acho que esse trabalho junto às comissões, é fundamental para podermos ajudar, apoiar e esclarecer determinados pontos. O Fórum tem trabalhado nisso e tem um papel muito importante nessa área.

Qual é o quadro hoje no estado do Rio de Janeiro das empresas de engenharia?

O quadro é trágico. Hoje nós temos uma quantidade enorme de empresas fechadas ou que estão saindo do estado. Tínhamos quase o dobro de as-

“Não temos uma obra pública em andamento no Rio de Janeiro, quer seja estadual, municipal ou federal.”



Foto: Comunicação Social da Alerj

sociados que temos hoje, e várias empresas estão saindo do Rio de Janeiro em busca de outros estados. Não temos uma obra pública em andamento no Rio de Janeiro praticamente. Quer seja estadual, municipal ou federal. Os investimentos da área federal no estado também pararam e nós não vemos saída, a não ser por meio de parcerias público-privadas ou concessões. Porque em função do empréstimo que o governo tomou, ele vai ficar com sua capacidade de investimento cerceada. Então, só por meio de parcerias público-privadas ou de concessões é que isso vai ser viabilizado. É o ideal? Não é, mas é o caminho que se tem e isso é um programa que se for bem elaborado, passa a ser um programa de estado.

Em relação às concessões federais, há uma série delas vencendo nos próximos dois anos e uma janela de oportunidade para o estado. Qual deve ser a agenda e o olhar da classe política para este tema?

Tem que ser feita uma pressão enorme sobre o Governo Federal. Há três concessões na área rodoviária que são fundamentais. Temos as três maiores capitais e economias do país, ou seja, São Paulo, Rio e Minas ligadas por duas serras da época de 1920, enquanto os caminhões de 2018 não passam por elas. É a descida da Serra das Araras e a subida da serra que liga o Rio a Petrópolis (Rio-Juiz de Fora / BR-040), que já tem projeto pronto. Uma com a obra interrompida há mais de três anos, que está um caos, e a outra que tem um projeto pronto e licenciamento, mas não foi feito. Temos ainda as duplicações da BR-101, também sob o regime de concessão, em que há uma questão de legislação ambiental para resolver. Só essas três estradas dariam mais de R\$ 5 bilhões em investimentos para o estado. E ainda temos o problema do Arco Metropolitano, que tem que ser privatizado para ser utilizado, pois está sendo subutilizado pelo estado. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/aerj_luis



Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro (AEERJ)

Endereço: Edifício Edison Passos - Av. Rio Branco, 124, 7º andar - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3970-3339 | **Site:** www.aeerj.net.br

Redes Sociais:  /Aeerj

“O Rio tem potenciais que precisam ser melhor explorados para que haja um crescimento sustentável”

Entre os principais aspectos para a busca do crescimento do estado, o presidente da Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro (AmCham Rio), Pedro Almeida, elege a segurança como ponto prioritário, além do desenvolvimento da indústria de óleo e gás. Fundada em 1916 por multinacionais americanas, a AmCham Rio foi a primeira da categoria na América Latina e, desde então, atua em prol da melhoria do ambiente de negócios desenvolvendo ações de interesse de suas associadas, defendendo pautas junto a órgãos governamentais, incentivando a transparência e promovendo a competitividade por meio da identificação de gargalos no avanço do setor produtivo. Hoje a instituição conta com 160 empresas associadas de diversos segmentos.



Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para os próximos quatro anos para que o Rio de Janeiro retomasse o desenvolvimento, qual seria?

A AmCham Rio possui comitês setoriais que trabalham pautados em uma agenda de prioridades alinhada ao crescimento da economia do estado, e um ponto transversal considerado mais crítico e prioritário é a questão da segurança pública. Outro ponto é o ambiente institucional para que o setor de energia, com prioridade à indústria de óleo e gás, continue na direção das mudanças promovidas pelo Governo Federal.

O senhor pode fazer um panorama do seu setor no estado do Rio de Janeiro?

A AmCham Rio representa o maior grupo multisetorial de empresas de diversas nacionalidades com negócios no Rio de Janeiro e no Espírito Santo. Trabalhamos de forma engajada com o setor privado para sensibilizar o poder público nas esferas municipal, estadual e federal em defesa dos pleitos das nossas associadas. Mas nosso compromisso também se estende ao país, trabalhando com parceiros internacionais, como a *U.S. Chamber of Commerce* e a *Association of American Chambers of Commerce in Latin America and the Caribbean* para ampliar a cooperação bilateral, as relações comerciais e a geração de oportunidades de negócios entre Brasil e Estados Unidos.

Entre os setores que representamos, as indústrias de óleo e gás

e do turismo receberam maior investimento nos últimos anos, seja por iniciativas da própria indústria ou em função dos grandes eventos internacionais que o Rio de Janeiro sediou. Tais mobilizações contribuíram para o aquecimento pontual desses mercados, que agora necessitam de investimentos e de novas políticas públicas para continuarem se desenvolvendo.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Como entidade centenária, a AmCham Rio tem a visão de ser o interlocutor-chave para a implementação de estratégias de negócios no Rio de Janeiro. Isso explica nosso engajamento para construir uma rede de inteligência empresarial e realizar ações, promovendo debates ou ampliando discussões que possam resultar na criação de um ambiente favorável para o desenvolvimento de negócios para os nossos *stakeholders*, para o estado e para o país.

“A tomada de decisão em conjunto tende a ser mais acertada quando o poder público está aberto para ouvir os anseios do mercado.”

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Estamos engajados nos temas prioritários elencados pelos nossos comitês, e buscamos promover o diálogo constante entre o setor público e privado, inclusive disponibilizando o espaço físico da AmCham Rio. Como não somos uma entidade de classe, conseguimos tramitar e defender temas diversificados. A instituição representa toda a diversidade econômica e social do Rio de Janeiro, o que nos permite trabalhar, com segurança e propriedade, numa agenda que concilie os



interesses dos investidores dos principais setores que propulsionam a nossa economia aos interesses do Estado.

Em termos de Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do estado?

O Rio de Janeiro tem potenciais que precisam ser melhor explorados para que haja um crescimento sustentável. Debates muito internamente sobre a necessidade de melhorar a segurança pública do estado. Acreditamos que o Rio precisa solucionar primeiro este problema para se desenvolver em outras importantes frentes, como, por exemplo, o Turismo. Por isso, estamos criando uma agenda para que um grupo de trabalho se dedique especificamente ao assunto, entre muitas outras iniciativas realizadas pela AmCham Rio este ano e no ano passado, que possibilitaram o diálogo construtivo entre os órgãos de segurança e empresas. É preciso, ainda,

melhorar as condições de tributação para incentivar a instalação e a manutenção de empresas no Rio de Janeiro, promovendo a geração de empregos à população e o desenvolvimento sustentável do estado.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o Estado nos próximos anos?

Acreditamos que esse modelo de gestão seja muito apropriado para o Rio de Janeiro, que é uma cidade de muitas virtudes. A tomada de decisão feita em conjunto tende a ser mais dinâmica e acertada quando o poder público está aberto para ouvir os anseios do mercado, de especialistas e da sociedade. Tivemos um exemplo nítido este ano de como a boa interface entre a indústria de óleo e gás e o Ministério de Minas e Energia resultou no destravamento do setor, o que pode indicar uma possível retomada e a entrada do Brasil, novamente, na rota de investimento deste setor. ■

Câmara de Comércio Americana do Rio de Janeiro (AmCham Rio)

Endereço: Praça Pio X, R. Candelária, 15 - 5º andar - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3213-9200 | **Site:** www.amchamrio.com.br

Redes Sociais: [f /amchamriopage](https://www.facebook.com/amchamriopage) [ig /amchamrio](https://www.instagram.com/amchamrio) [in /amcham-rj-es](https://www.linkedin.com/company/amcham-rj-es)



“QUANDO AS PESSOAS ACREDITAM FICAM MAIS PROPENSAS A INOVAR”

A promoção de um ambiente propício à criatividade, capaz de atrair e reter novos talentos está entre as prioridades defendidas pelo presidente da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimento Inovadores (ANPROTEC), José Alberto Aranha, para que o estado do Rio supere o atual desempenho econômico. A instituição, formada por mais de 370 entidades ligadas ao empreendedorismo e à inovação, promove atividades relacionadas à capacitação, ao desenvolvimento de políticas públicas, à geração de conhecimento e à atuação em rede para o fortalecimento e estímulo do ecossistema de inovação.

Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para o Rio retomar a rota do desenvolvimento nos próximos quatro anos, qual seria?

O desenvolvimento das cidades e, dentro das cidades do estado do Rio de Janeiro, os ambientes. Quer dizer, criar ambientes onde essa criatividade dos jovens possa ser expandida e, de alguma forma, possa fazer com que esse eles fiquem, se mantenham na própria cidade.

E qual deve ser o papel do estado nesse processo de fomento?

O estado começa primeiro tendo uma lei da inovação den-

tro do novo marco federal, em que abre a porta para os municípios definindo o que são os territórios de inovação, como construí-los e como fazer com que os atores desses territórios trabalhem juntos. O estado tem que ter uma participação de orientação e de preparação dos prefeitos e dos secretários.

Como a ANPROTEC pode ajudar na construção dessa agenda?

A ANPROTEC trabalha isso em um nível federal. Trabalhamos dentro das frentes parlamentares de ciência, tecnologia e inovação e junto aos

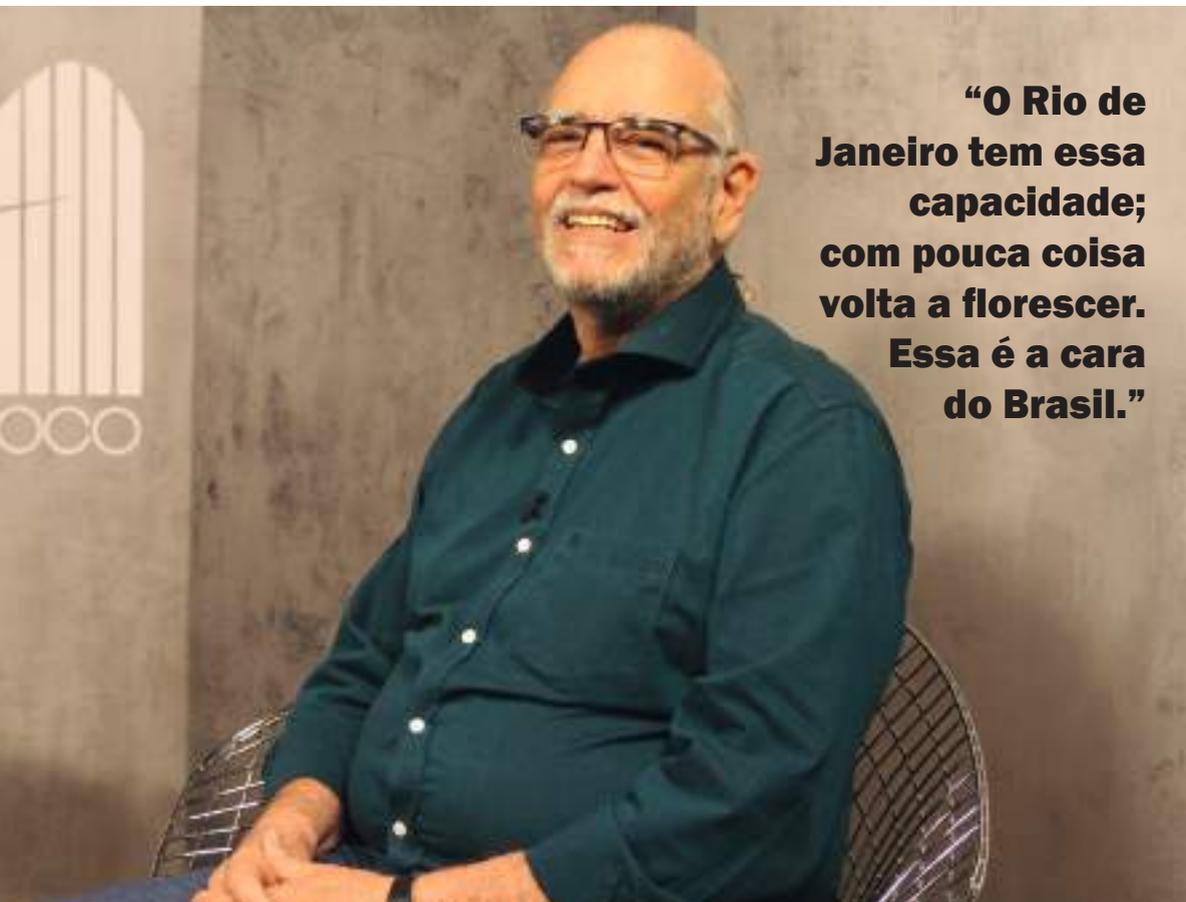
ministérios e às agências de fomento que existem no Brasil. O que podemos fazer é tentar desamararr todos esses nós que temos no país para que a inovação possa se desenvolver melhor e os estados possam absorver isso mais rapidamente e implementar nas cidades.

Qual é a expectativa de participação da ANPROTEC na formulação desta agenda?

O Rio de Janeiro tem uma gama de atores fantásticos, com boas universidades, instituições de pesquisa, mas o que nós precisamos? Primeiro, fixar



Foto: Comunicação Social da Alerj



“O Rio de Janeiro tem essa capacidade; com pouca coisa volta a florescer. Essa é a cara do Brasil.”

os nossos jovens, porque eles estão saindo do Rio de Janeiro. Se não tivermos jovens, não adianta termos as instituições e órgãos do governo, nem nada disso. Além disso, precisamos criar uma forma para que esses atores possam trabalhar juntos. E a ALERJ pode ter essa grande participação no momento em que ela congrega todos esses atores dentro do Fórum. As discussões no Fórum podem ser exatamente nessa direção, de agregar os atores para podermos discutir um ambiente propício a inovação em nosso estado e na nossa cidade.

Em relação aos deputados estaduais, o que não pode faltar na agenda do Legislativo?

Em nível federal, o que está se conseguindo e, possivelmente, o próximo presidente irá implementar, é a criação de uma assessoria direta de inovação. Isso é o que está sendo feito hoje em alguns países do mundo, porque é uma visão estratégica. No estado, para o governador poder legislar, em termos políticos, ele precisa também do Legislativo, então os deputados precisariam ter bandeiras e causas ligadas ao ensino do empreendedorismo, à inovação e

à geração de postos de trabalho mais inovadores que agreguem mais valor e mais poder econômico ao estado. Isso tudo é legislação, e é muito difícil. A dificuldade hoje em aumentar o número de *startups* no Brasil é a burocracia, que é um problema sério. Além disso, as condições de vida das pessoas, para atrair e reter um capital intelectual, precisam ser propícias. Eu preciso de segurança, de facilidade, de mobilidade, quer dizer, todas as ações do estado e da cidade estão envolvidas diretamente na nossa qualidade de vida para que sejamos mais inovadores.

O senhor já citou o Fórum de Desenvolvimento do Rio, que completou 15 anos esse ano. Qual a importância desse espaço?

Esse espaço foi o que originou as discussões, por exemplo, sobre a nova lei de inovação e a discussão sobre o marco legal. Quer dizer, tem feito um trabalho de conscientização e com a visão de auxiliar mais a cidade, e desta forma a gente consegue chegar na ponta, aonde a gente quer, que é *lôcus* onde as pessoas moram.

Em relação às finanças, nos últimos anos o Rio de Janeiro mergulhou numa crise, mas agora as perspectivas do setor de Óleo e Gás impactam positivamente a economia. Como a inovação e a tecnologia devem atuar nesse momento de retomada?

A renovação está muito ligada à esperança das pessoas, porque quando elas acreditam, e estão mais confortáveis e criativas, ficam mais propensas a inovar. Aprendi um negócio muito interessante em Brasília. Na época da seca, o cerrado fica completamente amarelo. Uma vez estava andando e falei: “poxa vida, isso aqui parece o meu país”, aí o motorista do táxi me respondeu: “mas olha só professor, aqui, basta uma chuvinha e a grama verde aparece novamente”. E o Rio de Janeiro tem essa capacidade; com pouca coisa volta a florescer. Essa é a cara do Brasil.

Em relação à missão, falamos de empreendedorismo e da importância desse tema ser tratado junto à educação. Há uma crítica de que se empreende muito pouco e que o público universitário é sensibilizado para o tema, mas não consegue encontrar na universidade

acesso a outros passos para empreender. Como a gente muda esse quadro no país?

Temos que mudar a proposta pedagógica do ensino, porque desde o fundamental as pessoas teriam que estar mais preparadas a observar oportunidades, e desenvolvemos muito pouco isso. Somos preparados para ofertar conteúdos básicos de leitura, cálculo, mas não estamos preparados para conviver com os outros, montarmos equipes, trabalharmos e nos conhecermos um pouco mais, conseguindo enxergar as variáveis econômicas do nosso país para encontrar oportunidades. A gente não tem isso.

“Precisamos fixar os nossos jovens, porque eles estão saindo do Rio de Janeiro.”

Sobre a comunicação com essa juventude, um dos desafios é falar com esses jovens que têm expectativas diferentes, e que viram um mundo muito diferente dos seus professores. O que podemos fazer em termos de política pública para começar a aproximar o professor da realidade do aluno e tornar essa relação menos violenta?

A juventude sabe o que quer e está hoje muito focada. Acredito neles e acho que vão fazer a grande revolução no país. Existe um grupo no WhatsApp chamado ‘Inovagov’, com jovens que trabalham em órgãos do governo e que discutem a inovação, é uma coisa impressionante. Esses jovens vão revolucionar o governo e ele não está vendo que eles estão todos dentro do próprio governo. Eles sabem o que querem, mas a dificuldade é que estão tentando amarrá-los. Se os professores comessem a respeitar mais, a ouvir mais as suas ansiedades e tentassem prepará-los, passando o conhecimento que eles precisam para uma escuta, e não para um embate, acho que a gente conseguiria muita coisa e muito diálogo. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/anprotec_jose



Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC)

Endereço: Parque Tecnológico de Brasília - BioTic Granja do Torto, Lote 04.

Edifício de Governança - 2º andar. Brasília - DF

Telefone: (61) 3202-1555 | **Site:** www.anprotec.org.br/site

Redes Sociais: /anprotec /anprotec /company/anprotec

A portrait of Marina Grossi, President of CEBDS, smiling. She has dark, wavy hair and is wearing a dark blue top. Her hands are clasped in front of her. The background is a plain, light grey color.

“O Rio tem vocação natural para ampliar suas potencialidades”

Unir esforços dos governos, da iniciativa privada e da sociedade civil para promover o desenvolvimento sustentável está entre os objetivos do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) que, de acordo com a sua presidente, Marina Grossi, definiu dez prioridades que integram a “Agenda CEBDS por um País Sustentável”. Fundado em 1997 por empresários brasileiros atentos às mudanças e oportunidades que a sustentabilidade trazia, principalmente a partir da Rio-92, o CEBDS hoje reúne cerca de 60 dos maiores grupos empresariais do país, com faturamento equivalente a 45% do PIB e responsáveis por mais de um milhão de empregos diretos.

“Os ODS devem ser utilizados como farol para iluminar a elaboração de políticas públicas.”



Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

No CEBDS elegemos junto com os principais executivos de nossas empresas associadas dez prioridades que compõem a **“Agenda CEBDS por um País Sustentável”** (bit.ly/AgendaCEBEDS). Elas falam de energia renovável, economia de baixo carbono, eficiência energética, eficiência no uso da água, saneamento básico e maior diversidade nas contratações para promover a igualdade, seja de gênero, raça ou de faixa etária. Vamos reproduzir essas propostas para níveis estaduais e municipais, porque acreditamos que a responsabilidade seja de todos e de cada um. Ninguém, nem empresa, nem governo, nem sociedade civil podem promover sozinhos a mudança necessária para um amanhã sustentável. Mas juntos sim. Podemos fazer muito.

A senhora pode fazer um panorama do seu setor e das suas potencialidades no estado do Rio?

O Rio de Janeiro está na origem dos avanços da sustentabilidade no Brasil, com a Eco-92, que teve sede aqui na cidade. Tem grandes empresas, expoentes em suas áreas de atuação e que estão na vanguarda mundial no campo da sustentabilidade. É fato que passamos por ciclos difíceis, mas o Rio tem vocação natural para ampliar suas potencialidades. Temos a maior floresta urbana do mundo, o que em si já demonstra a vocação no sequestro de carbono, temos uma malha de ciclovia extensa que pode ser ampliada ainda mais para melhor utilização como meio de transporte e não só lazer. Além disso, temos uma vocação para energia. Estamos num período em que há uma transição global para a economia de baixo carbono, com as emissões sendo precificadas e utilizadas para financiar a energia renovável do nosso futuro. O Rio deve se apropriar de seu protagonismo nessa área.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Representamos no Brasil um braço do *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)* que atua em nível mundial para promover a sustentabilidade no meio empresarial. Junto com nossas 60 empresas associadas buscamos encontrar a medida exata do que se chama de desenvolvimento sustentável. Amparamos nossas ações nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados pela ONU em 2015, com metas para serem cumpridas por países, empresas e por indivíduos até 2030 para termos um mundo mais equânime e que preze por seus recursos naturais. Nossas ações são pautadas para promover esse diálogo e buscar a melhor forma de desenvolvimento sustentável, seja por meio de nossos projetos, estudos ou mesmo pelas parcerias multissetoriais que incentivamos com as empresas, para que elas

levem suas experiências bem-sucedidas a um número cada vez maior de entes, influenciando a adoção de melhores práticas.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Total. O CEBDS hoje lidera discussões na área de sustentabilidade em nível nacional e tem assento representando o Brasil em escala internacional. Este ano construímos o “Compromisso Empresarial para Segurança Hídrica”, no qual 22 empresas se comprometeram com metas de reuso de água, eficiência hídrica e descarte até 2025. Também fizemos a “Carta da Precificação”, que reuniu 26 empresas interessadas na criação do mercado de carbono no Brasil. Promovemos um estudo que detalhou as oportunidades deste mercado, levamos este material ao Ministério da Fazenda e ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, e acabamos

de saber da criação de um comitê para a implementação deste mercado, do qual o CEBDS faz parte.

Em termos de Poder Legislativo, qual deve ser o caminho para o desenvolvimento sustentável do estado?

Ter no foco de suas ações os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e utilizá-los como farol para iluminar a elaboração de políticas públicas.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado nos próximos anos?

Entidades como o CEBDS ou o Fórum são essenciais para promover o diálogo, estabelecer pontes e promover debates. São entidades como essa que podem iluminar caminhos, aproximar parceiros, promover a troca de experiências e o desenvolvimento de conceitos. A partir dessas formulações, as soluções aparecem mais facilmente. ■



Fotos: Pixabay

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

Endereço: Av. Almirante Barroso, 81 - 32º andar - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2483-2250 | **Site:** www.cebds.org

Redes Sociais: [f /CEBDSBR](https://www.facebook.com/CEBDSBR) [i /CEBDS_Sustentavel](https://www.instagram.com/CEBDS_Sustentavel) [t /cebds](https://www.linkedin.com/company/cebds) [y /CEBDSBR](https://www.youtube.com/channel/UC...)

“Incluimos mensalmente 500 jovens no mercado de trabalho”

Para o presidente do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE-Rio), Arnaldo Niskier, a prioridade para os próximos anos é reduzir gastos administrativo-burocráticos do estado e valorizar o servidor público, principalmente os professores. “Precisamos criar um ambiente favorável ao trabalho, introduzindo recursos materiais modernos e funcionais”, ressalta.



Foto: Divulgação

Qual deve ser a prioridade para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

Preliminarmente, eliminar os gargalos administrativo-burocráticos que impedem a tomada de decisão acertada, com o decisivo apoio dos parlamentares. Apontar para o interesse das comunidades e não para o dos mandatários. Criar agilidade administrativa, de forma a permitir que os organismos que tratam da ponta do sistema tenham maior cobertura financeira e que os insumos possam chegar no momento certo. Valorizar o servidor público, proporcionalmente à sua contribuição em benefício da coletividade, em

especial os professores. Criar um ambiente favorável ao trabalho, reformando os equipamentos existentes, introduzindo recursos materiais modernos e funcionais.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Nossa contribuição pode se situar no viés do ensino profissional, uma vez que, a cada mês, inserimos no mercado cerca de quinhentos jovens que, durante um dia permanecem no CIEE-Rio para adquirir a parte teórica do curso de sua escolha e, nos demais quatro dias, conhecem a parte

O CIEE-Rio foi fundado em 1964 por um grupo de empresários rotarianos, na sede da Associação Comercial e Industrial de São Cristóvão, no Rio de Janeiro e há 54 anos atua no desenvolvimento de programas ligados à juventude. Neste tempo, a instituição aprimorou os serviços prestados, visando a qualificação e a promoção da integração ao mundo do trabalho. No estado a instituição mantém unidades em doze municípios: Barra Mansa, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Macaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, Rio de Janeiro, Teresópolis, Três Rios e tem em seu cadastro 3.450 empresas ativas no Programa de Estágio e 2.460 empresas ativas no Programa de Aprendizagem e 1.567 instituições de ensino parceiras.

prática na empresa que os contratou. Nossa principal missão é a empregabilidade e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adolescentes através de programas de estágio de aprendizagem e o “Inclui CIEE”, que trabalha a educação e a capacitação de pessoas com deficiência.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar dessa agenda?

Procuramos auxiliar o poder público no que lhe é pertinente, unindo forças com as secretarias municipais de Assistência Social, oferecendo, gratuitamente, cursos e atividades para a população assistida pelos programas sociais e mantendo vínculos com instituições preocupadas com a melhoria da qualidade de vida do povo fluminense, como é o caso do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro. Nossas atividades são divulgadas por meio da mídia televisiva, no Canal Futura, pela mídia escrita, em diferentes jornais do interior e da capital do Estado, além da Revista do CIEE-Rio, com periodicidade mensal e cinco mil exemplares. Também participamos de feiras e atividades similares realizadas por instituições públicas e privadas.

O que deve estar na pauta dos deputados estaduais?

O Poder Legislativo sempre apoia iniciativas como a aprendizagem e o estágio, em especial quando reconhece que são formas de ingresso da população menos favorecida ter acesso à formação técnica e a postos de trabalho.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado?

O Fórum de Desenvolvimento do Rio, instituído pela ALERJ, pela união que proporciona entre a legislação e a aplicabilidade da mesma, por meio de consultas permanentes entre os interessados de todas as partes, contribui com subsídios para que os legisladores retirem ensinamentos que poderão ser transformados em leis que beneficiem o povo do nosso estado do Rio de Janeiro. ■



Fotos: Divulgação



Centro de Integração Empresa-Escola do Rio de Janeiro (CIEE-Rio)

Endereço: Rua da Constituição, 67 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2505-1266 | **Site:** www.cieerj.org.br

Redes Sociais:  /cieeriodejaneiro  /cieerio  /cieerio



Foto: Divulgação

“A situação da engenharia no Brasil e, no nosso estado, é dramática”

As perspectivas para o setor de Óleo e Gás para os próximos anos são otimistas e, para o presidente do Clube de Engenharia, Pedro Celestino, é área que deve ser priorizada para que o Rio de Janeiro possa recuperar o desenvolvimento econômico. A instituição foi fundada em 1880, sendo a mais representativa das entidades da Engenharia brasileiras, e hoje conta com 15 mil associados. Sua linha de atuação ao longo da história tem como eixos principais as lutas pela engenharia, pela democracia, pela soberania e pelo desenvolvimento.



Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retomasse o desenvolvimento, qual seria?

A cadeia produtiva da área de Óleo e Gás é a âncora do desenvolvimento industrial do estado. A defesa do papel indutor da Petrobras, responsável por uma cadeia produtiva de mais de cinco mil empresas e, também, de uma política industrial que valorize o conteúdo local são essenciais para relançar a economia do estado.

O senhor pode fazer um panorama do setor de Engenharia no estado do Rio?

A situação da engenharia no Brasil e, em particular, no nosso estado, é dramática, em razão da abrupta paralisação de investimentos no setor de Óleo e Gás, no de Construção Naval e nas obras públicas, que levaram ao desemprego e ao desespero de dezenas de milhares de engenheiros e de técnicos especializados. São décadas de esforços na capacitação tecnológica e gerencial de centenas de empresas postos a perder, em decorrência da visão míope de combater crimes eventualmente cometidos por direções de empresas por meio da destruição delas.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

O Clube de Engenharia tem como uma das suas

bandeiras justamente a defesa do papel indutor da Petrobras e de uma política industrial que valorize o conteúdo local.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

O Clube de Engenharia se irmana à Assembleia Legislativa e a outras entidades da sociedade civil na luta em defesa de políticas públicas que atendam aos interesses da população do nosso estado.

“A defesa do papel indutor da Petrobrás e de uma política industrial que valorize o conteúdo local são essenciais.”

Em termos de Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do Estado?

O foco da atuação dos deputados estaduais em relação ao desenvolvimento deve ser a defesa do papel indutor da Petrobrás e, também, de uma política industrial que valorize o conteúdo local.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o Estado nos próximos anos?

O Fórum de Desenvolvimento do Rio é muito importante para conscientizar a população e aproximá-la dos deputados estaduais em relação a assuntos do seu interesse. ■

Clube de Engenharia

Endereço: Edifício Edison Passos - Av. Rio Branco, 124, 21º andar - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2178-9200 | **Site:** www.portalclubedeengenharia.org.br

Redes Sociais: [f /clubedeengenharia](https://www.facebook.com/clubedeengenharia) [i /clubedeengenharia](https://www.instagram.com/clubedeengenharia) [y /clubedeengenharia](https://www.youtube.com/clubedeengenharia)

“A UNIÃO E A COOPERAÇÃO SÃO IMPORTANTES NA RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO”

Nesta entrevista, o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ), Waldir Ladeira dos Santos, fala sobre a expectativa do setor de atuar em parceria com o Legislativo na construção de saídas para a crise fiscal do estado. No Rio de Janeiro, o CRCRJ reúne mais de 54 mil profissionais de Contabilidade atuando no trato patrimonial de empresas, governos, terceiro setor e pessoas físicas. Sem contar com a pluralidade de funções como auditoria, perícia, societária, fiscal, pública, gerencial, entre outras.

Qual é a prioridade para os próximos quatro anos para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

A primeira medida é solucionar a crise fiscal do estado do Rio de Janeiro. O desequilíbrio das contas do Estado teve como consequência terrível a falta de investimentos em infraestrutura, que é uma rápida resposta para reduzir as elevadas taxas de desemprego por ser um setor intensivo em mão de obra. A escolha equivocada de uma política pública fiscal baseada na arrecadação dos *royalties* de petróleo, com a queda do preço do barril, impactou diretamente na baixa arrecadação de ICMS, que culminou na estagnação e desaceleração da economia regional, alcançando níveis perigosos para o efeito social de cascata. Assim, diante da falta de recursos, os impactos foram e são sentidos nas mais diversas áreas sob responsabilidade do Estado: queda da qualidade de todos os níveis de ensino, incluindo as universidades estaduais, atrasos nos pagamentos dos servidores, como se não bastasse a perda do poder aquisitivo dos salários sem reajuste há mais de cinco anos, e graves crises na saúde e na segurança pública. Por isso, é fundamental que, com a solução da crise fiscal, sejam retomados os investimentos em todas as funções de Estado e de Governo, primordialmente Educação, Saúde, Segurança e Desenvolvimento Econômico e Social.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Os profissionais da contabilidade são plenamente capazes de auxiliar na elaboração de um plano que solucione a crise fiscal do estado do Rio de Janeiro, bem como contribuir na revisão do pacto federativo e do acordo de recuperação fiscal imposto pelo Governo Federal ao Rio de Janeiro. Nossa categoria tem uma importância estratégica na prevenção de problemas fiscais, atuando na transparência e no controle das contas públicas. Nesse sentido, a recente criação da Controladoria-Geral do Estado do Rio de Janeiro, por lei, conquista na qual o CRCRJ foi fortemente atuante desde a gestão passada, certamente fará a diferen-

ça nas contas do Estado daqui para a frente. Nossa colaboração é permanente, inclusive na participação ativa das Câmaras Setoriais do Fórum de Desenvolvimento do Estado do Rio.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Desejamos ser consultados a respeito das medidas que envolvam a expertise contábil, e que o profissional da Contabilidade tenha cadeira cativa junto ao Executivo e Legislativo Estadual, para dar contribuições técnicas sobre melhoria de arrecadação, qualidade do gasto público e controle social, incluindo o Conselho de Contribuintes.

Qual deve ser a agenda do Parlamento?

É importante aprovar leis que vão ao encontro da recuperação fiscal do Rio de Janeiro, bem como apoiar a auditoria da Dívida Pública do Estado. Exemplo recente, já citado, foi a criação da Controladoria-Geral do Estado. Também é preciso atuar na construção da prerrogativa profissional do contador e do técnico de contabilidade junto à Secretaria estadual de Fazenda, para que eles nos atendam com prioridade. Outro ponto sensível é a redução do número de obrigações acessórias impostas ao empresariado e a desburocratização para abertura e manutenção de empresas.

Afinal, gerar empregos é fundamental para o desenvolvimento do estado e consequentemente saída dessa crise fiscal. Outro exemplo totalmente atrelado à Contabilidade é a atuação junto à bancada federal para atualizar a Lei do Simples Nacional. Todas essas medidas podem contar com o suporte do CRCRJ e dos profissionais da Contabilidade.

Qual o panorama do setor de contabilidade no Estado do Rio de Janeiro?

No Estado do Rio de Janeiro somos mais de 54 mil profissionais da Contabilidade atuando no trato patrimonial de empresas, governos, terceiro setor e pessoas físicas. Sem contar com a pluralidade de funções como auditoria, perícia, societária,

“Os profissionais da contabilidade são plenamente capazes de auxiliar na elaboração de um plano que solucione a crise fiscal do estado do Rio de Janeiro.”

fiscal, pública, gerencial, entre tantas outras. Somos, portanto, uma profissão pujante, com relevantes serviços prestados a todos os setores e segmentos da sociedade, que conta atualmente com mais de 320 mil estudantes em nível superior no Brasil. A atividade contábil prima pelos princípios de governança em todas as suas áreas de atuação, sendo nos governos, melhorando a transparência e a fiscalização das contas públicas, atendendo cada vez melhor uma demanda crescente e evolutiva da sociedade. O desenvolvimento de melhores controles internos, externos e sobretudo os sociais, de processos de auditoria e os novos rumos da contabilidade reiteram a importância da profissão, cada vez mais valorizada. Prova disso é a obrigatoriedade do acompanhamento por parte de um profissional contábil de todo o processo de prestação de contas eleitorais, desde 2016. Nesse sentido, a tendência é que o trabalho do profissional da Contabilidade seja vis-



Foto: Divulgação

“Nossa colaboração é permanente, inclusive na participação ativa das Câmaras Setoriais do Fórum de Desenvolvimento do Estado do Rio.”

to cada vez mais como indispensável para melhor subsidiar os diversos gestores na tomada de decisões de todas as entidades, sejam públicas, privadas ou do terceiro setor.

Na sua visão, qual a importância de participar do Fórum de Desenvolvimento do Rio?

Pensar em conjunto soluções em torno de um mesmo objetivo é muito importante, pois amplia visões. O Fórum de Desenvolvimento do Rio cria um ambiente saudável de construção coletiva de alternativas em diversas áreas de seu alcance por meio das representações convidadas e atuantes. Acreditamos que a união e a cooperação entre tantas relevantes instituições da sociedade civil organizada podem ser muito efetivas para a resolução dos problemas enfrentados pelo Estado do Rio de Janeiro. Este, inclusive, é o lema da nossa gestão no CRCRJ: “Valorização profissional com união e cooperação”. ■

Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (CRCRJ)

Endereço: Rua Primeiro de Março, 33 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2216-9595 | **Site:** www.crc.org.br

Redes Sociais:  /CRCRJ  /crcrjoficial  /tvrcrj

“Temos o dever de colaborar na formulação de políticas públicas que deem qualidade de vida a todos”

A geração de oportunidades para o profissional brasileiro e a retenção do conhecimento gerado no país são alguns dos pontos defendidos pelo presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ), Luiz Antônio Cosenza, ao citar a retomada das obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) para a recuperação do desenvolvimento econômico do estado. O CREA-RJ orienta e fiscaliza a prática profissional, além de verificar e valorizar o exercício legal e ético das profissões do Sistema CONFEA/CREA. O Conselho foi instituído em 1933 e conta com aproximadamente 200 mil profissionais registrados em todo o território do estado do Rio de Janeiro.

Qual deve ser a prioridade para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento nos próximos quatro anos?

Retomar as obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) garantindo empregos para profissionais brasileiros, diferentemente do que já assistimos em outros momentos quando, ao firmar parcerias com empresas estrangeiras, os postos de trabalho mais qualificados foram ocupados por trabalhadores de fora do Brasil, que vem com a empresa. Além de não gerar emprego para o trabalhador brasileiro, este modelo não contribui para a geração e retenção de conhecimento no Brasil, na medida em que as inovações e a experiência adquirida



vão embora com os profissionais estrangeiros tão logo suas tarefas terminam.

O senhor pode fazer um panorama do seu setor no estado do Rio de Janeiro?

A crise econômica mundial afeta diretamente o setor de engenharia por depender de investimentos públicos em áreas de infraestrutura. No Brasil, a crise econômica associada à crise política interrompeu vários empreendimentos que aqueceram nos últimos anos todos os setores econômicos relacionados ao Sistema CONFEA/CREA, como petroquímico, naval, metalúrgico, construção civil, elétrico, automotivo, entre outros. O estado do Rio sentiu profundamente essa crise, entre outros fatores, em razão da queda de arrecadação dos *royalties*

do petróleo e pela interrupção das atividades do COMPERJ que envolvia um número diversificado de profissionais espalhados pelas várias empresas em torno desse empreendimento. Na esteira, veio a paralisação dos investimentos ligados ao pré-sal na região Norte do estado, gerando ainda mais desemprego e dívidas para as empresas. E a Engenharia naturalmente sofre muito com este cenário. Em diversos outros setores, a redução de investimentos não só extinguiu ou congelou postos de trabalho de profissionais da área tecnológica, como também reduziu drasticamente os recursos destinados à Pesquisa e Desenvolvimento. O Rio de Janeiro tem a marca da inovação. Somos pólo de pesquisa com grandes universidades públicas, mas estamos estagnados.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Nos organizamos em câmaras especializadas dedicadas a cada modalidade da Engenharia (Civil, Elétrica, Metalurgia, Química, Florestal, Geologia, Agrimensura, Agronomia e Segurança do Trabalho) e Comissões (Educação, Análise e Prevenção de Acidentes e Meio Ambiente) e os grandes debates que permeiam a conjuntura são travados nestes ambientes que certamente formulam ideias e projetos que podem contribuir, e muito, com a retomada e o desenvolvimento de nosso estado. Participamos de diversos conselhos, comitês ou fóruns que discutem e definem políticas públicas que visam à melhoria da qualidade de vida da população em geral, contribuindo, assim, com a *expertise* e o acúmulo de conhecimento dos profissionais que congregam o Sistema CONFEA/CREA. O CREA-RJ participa ativamente do Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro

em suas oito câmaras setoriais.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Sendo uma autarquia federal, entendemos que além de nossa missão como órgão que fiscaliza e regulamenta o exercício profissional, temos o dever de colaborar com a formulação de políticas públicas que deem qualidade de vida a todos. Os profissionais da área tecnológica fazem isto no seu dia a dia: analisam riscos, encontram soluções, reúnem agentes que criam alternativas. Estamos prontos e dispostos a colaborar, pensando no bem coletivo.

“O Rio tem a marca da inovação. Somos polo de pesquisa mas estamos estagnados.”

Em termos de Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados?

Potencializar setores que geram empregos e conhecimento. Sem investimento, que é fundamental para um ambiente de negócios seguro e inteligente, não conseguiremos produzir e reter conhecimento e isto é a chave para o desenvolvimento sustentável. Construir uma pauta positiva que resulte em incentivos de investimentos, seja do estado, seja da iniciativa privada, em setores estratégicos da economia.

Segurança jurídica e política são elementos fundamentais na geração de empregos.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado?

O CREA-RJ apoia e incentiva essas iniciativas, pois percebe nelas o meio de colaborar já que é um conselho multiprofissional com aproximadamente 200 mil profissionais registrados em todo o território do estado do Rio de Janeiro. Todo e qualquer espaço de debate, troca de informações e *expertises* são importantes. Só juntos, somando habilidades e visões, poderemos sair da crise. ■

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (CREA-RJ)

Endereço: Rua Buenos Aires, 40 - Centro, Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2179-2007 | **Site:** www.novoportal.crea-rj.org.br

Redes Sociais:  /creariodejaneiro  /crearj  /company/crearj  /bit.ly/2QZRVLt

A close-up portrait of Sebastião Barbosa, an elderly man with a mustache, wearing a suit and tie. The background is a soft, out-of-focus green and blue gradient.

“O Rio é o segundo maior mercado consumidor, mas importa 80% dos produtos agropecuários”

Para o presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Sebastião Barbosa, o cenário acima descrito deverá ser alterado nos próximos anos, pois há uma união entre as instituições de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), universidades e setor privado, num esforço de alavancar o programa AgroFluminense. Parceira do setor em nível nacional, a EMBRAPA é uma empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimento e tecnologia, que trabalha com uma extensa agenda de temas estratégicos, antecipando cenários e soluções. Sua missão é viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura. E o desafio é criar e manter um modelo de agricultura e pecuária tropical genuinamente brasileiro, baseado em ciência para superar as barreiras que limitam a produção de alimentos, fibras e energia no país, em parceria com as instituições que compõem o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA).

Presidente, o senhor pode fazer um panorama da atuação da EMBRAPA?

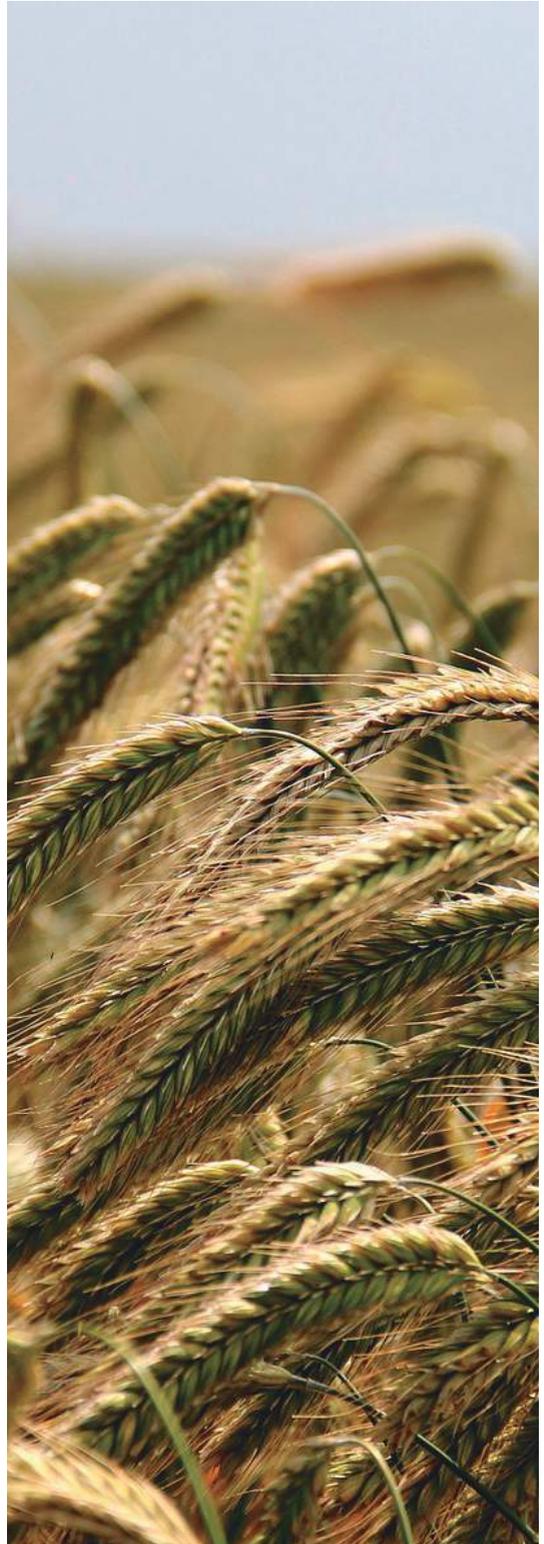
O Rio de Janeiro possui o segundo maior mercado consumidor de produtos agropecuários, apresenta terras com aptidão para a produção de quase todos os itens em qualidade e quantidade, mas importa 80% destes produtos. Acreditamos que este cenário será alterado nos próximos anos, pois há uma união entre as instituições de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), universidades e setor privado, num esforço de alavancar o programa AgroFluminense, que busca valorizar e valorar os produtos agropecuários do estado, inclusive, com denominação de origem geográfica, fortalecendo a cadeia com expressão ao elo do produtor rural.

“Estas políticas (públicas) deveriam ser focadas não só no fomento à produção, mas também na estruturação das cadeias de valor do agronegócio no Estado.”

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

Sem dúvida é construir políticas públicas para o desenvolvimento do agronegócio no estado. Isso poderia produzir o efeito no PIB do estado como já faz em todo o país, gerando renda e empregos, tanto na produção agropecuária, quanto na indústria de insumos, bem como na de processamento de alimentos. Estas políticas deveriam ser focadas não apenas no fomento direto a produção, mas também para a estruturação da cadeia de valores do agronegócio no Estado.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?



Fotos:Pixabay

A EMBRAPA tem três unidades no estado do Rio de Janeiro, cujas agendas de prioridades são complementares e integradas. Uma delas trata de recursos naturais estratégicos, a EMBRAPA Solos. Outra, do desenvolvimento de sistemas de produção agropecuários com base agroecológica, a Embrapa Agrobiologia. A terceira é a EMBRAPA Agroindústria de Alimentos. Estas equipes alinham-se com os atores do Estado, como Pesagro, INEA, Secretaria de Agricultura, Banco do Brasil entre outros.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

A nossa empresa tem interesse e condições de participar de todas as etapas de um plano de Agropecuária do Estado.

Em relação ao Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do Estado?

Seria importante a elaboração de agenda positiva para que seja implementado um plano agropecuário para o Estado, na busca da segurança alimentar, com redução do desperdício de alimentos, bem como da preservação dos recursos naturais.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio?

Fundamental. Trata-se do ambiente onde todas as instituições presentes no Estado estarão buscando o desenvolvimento sustentável. É uma grande oportunidade para formulação de planos e programas de estado, de longo prazo, inclusive para buscar recursos financeiros e não financeiros, de diversas fontes externas ao orçamento do governo estadual. ■



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

Endereço: Parque Estação Biológica s/nº, Ed. Sede, 1º andar, sala 101 - Brasília, Distrito Federal

Telefone: (61) 3448-4433 | **Site:** www.embrapa.br

Redes Sociais:  /embrapa  /embrapa



“PRECISAMOS RETOMAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO”

Foto: Pixabay

Para o presidente da *Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro (FACERJ)*, *Jésus Mendes Costa*, o foco nos próximos anos seve ser no planejamento e desoneração tributária. Fundada em 1975, a *FACERJ* participa do Fórum desde 2014. E tem como foco, a representatividade e prestação de serviços para as micro e pequenas empresas. Atualmente, reúne cerca de 38 mil empresas de diversos segmentos. Um dos objetivos principais é servir como porta-voz da classe empresarial junto aos diversos órgãos públicos e entidades sociais organizadas. Nesta entrevista, ele elenca as pautas mais importantes para os próximos anos.

Presidente, se o senhor pudesse definir uma prioridade para o futuro do Estado do Rio, qual seria?

Todas as atividades governamentais precisam passar necessariamente por um planejamento para que se tenham bem definidas as prioridades para alcançar o desenvolvimento econômico. Não se administra nada sem antes planejar e elaborar um orçamento anual e plurianual para se ter conhecimento de quanto o governo dispõe para gastar durante o seu mandato. Planejamento é um dos fatores mais importantes, pois é através dele que o governo irá desencadear ações e trabalhar para o desenvolvimento socioeconômico do Estado. Mas não podemos falar do futuro do estado do Rio sem antes nos preocuparmos com o presente. O nosso Estado tem sofrido de maneira acentuada com o esvaziamento econômico, tendo como fator principal para este esvaziamento o alto custo tributário que recai sobre as empresas aqui estabelecidas. Posso citar como exemplo o ICMS incidente sobre a gasolina que é de 34%, a alíquota mais alta do nosso país, apesar de sermos produtores de petróleo. Além deste, o alto custo com a energia elétrica, a má conservação das nossas rodovias e a falta de investimento em outros meios de transporte como o ferroviário e aquaviário, e a falta de uma infraestrutura mais adequada para que as empresas se desenvolvam e aqui permaneçam são outros problemas que temos. Outra necessidade presente é o investimento na capacitação e formação de mão-de-obra, e a criação de uma agência de fomento que possibilite aos empreendedores acesso ao crédito e formação de

capital de giro para os seus negócios. Todos estes fatores causam um grande impacto no custo das nossas empresas, que acabam migrando para outros Estados onde a carga tributária é menor. Então, resolvidos os problemas hoje existentes, que não são de difícil solução, automaticamente teremos um aumento na arrecadação de impostos e o Estado terá mais recursos para atender às necessidades nas áreas da saúde, educação, habitação e segurança.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

A FACERJ sempre teve o seu trabalho voltado às micros, pequenas e médias empresas, que são as que mais precisam do nosso apoio para a sua sobrevivência, e hoje representam 98% dos CNPJs aqui existentes. Temos uma grande parceria com o SEBRAE/RJ e atuamos na capacitação dos empresários das MPEs em conjunto com as Associações Comerciais e Empresariais de cada município do Estado do Rio. Trouxemos para cá o Programa Empreender, que reúne empresários de um mesmo segmento ou localização geo-



Foto: Comunicação Social da Alerj

está voltada para o desenvolvimento econômico e social, através do fortalecimento das atividades empresariais existentes em nosso Estado e que representam um valor muito grande porque além de gerarem emprego e renda, fixam o capital onde estão localizadas.

Qual a expectativa que a FACERJ tem de participar na formulação dessa agenda de desenvolvimento?

É a de podermos prestar nossa contribuição para a solução dos problemas que o Estado enfrenta hoje, através do erguimento da economia com o fortalecimento das nossas empresas. Isso passa pela geração de oportunidades de negócios e novos empreendimentos, o que irá proporcionar uma maior arrecadação de tributos com o aumento da produção de bens e serviços. O Estado precisa estar mais descentralizado, se voltando para os bairros da cidade do Rio de Janeiro e cidades do interior, para proporcionar melhores condições tais como: saneamento, transporte, habitação, educação e saúde.

“As associações comerciais capacitam, orientam e prestam serviços às micro e pequenas empresas.”

gráfica para que em Núcleos Setoriais eles discutam e identifiquem problemas comuns, soluções e quais são as prioridades que requerem ações de imediato para se desenvolverem e se manterem num mercado cada vez mais competitivo. A grande filosofia do Empreender está baseada no princípio de que os empresários juntos são mais fortes e não devem se ver como concorrentes, mas como aliados para a solução de problemas comuns, fortalecer seus segmentos e a atividade econômica, criando sinergias e cooperando entre si. Então, nossa contribuição

E o Poder Legislativo, o que deve estar na agenda dos deputados estaduais?

A FACERJ, dentro de sua programação de trabalho, realizou no início de 2018, reuniões regionais para conhecer não somente os problemas econômicos, mas o pensamento das nossas lideranças empresariais com relação aos governantes. O que nos chamou a atenção foi o fato de que todos, e em todas as regiões, afirmaram que os políticos só comparecem no momento de campanha eleitoral para pedir votos e depois não voltam mais, virando as costas para as necessidades básicas existentes. Os parlamentares devem estar mais sensíveis às necessidades daqueles que representam a economia dos nossos municípios e ser porta-vozes para a solução dos problemas emergenciais das classes empresariais.

Na sua visão qual a importância do Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções e saídas para o estado do Rio?

O Fórum nos dá a oportunidade de nos reunirmos com os parlamentares e apresentarmos projetos para, através deste importante Poder, buscar o fortalecimento e o desenvolvimento das classes que representamos, mais especificamente, às micros, pequenas e médias empresas. O nosso principal objetivo é o de gerar emprego e renda, criar mecanismos de apoio por parte do governo para que as empresas tenham uma atividade duradoura e não encerrem suas atividades prematuramente. Somos parceiros do Fórum por acreditarmos que é através do diálogo e o envolvimento de todos os entes do nosso Estado que vamos encontrar as soluções necessárias para o fortalecimento da nossa economia e o engrandecimento do estado do Rio de Janeiro. ■



Foto: Comunicação Social da Alerj



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/facerj_jesus



Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro (FACERJ)

Endereço: Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Gr. 505 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

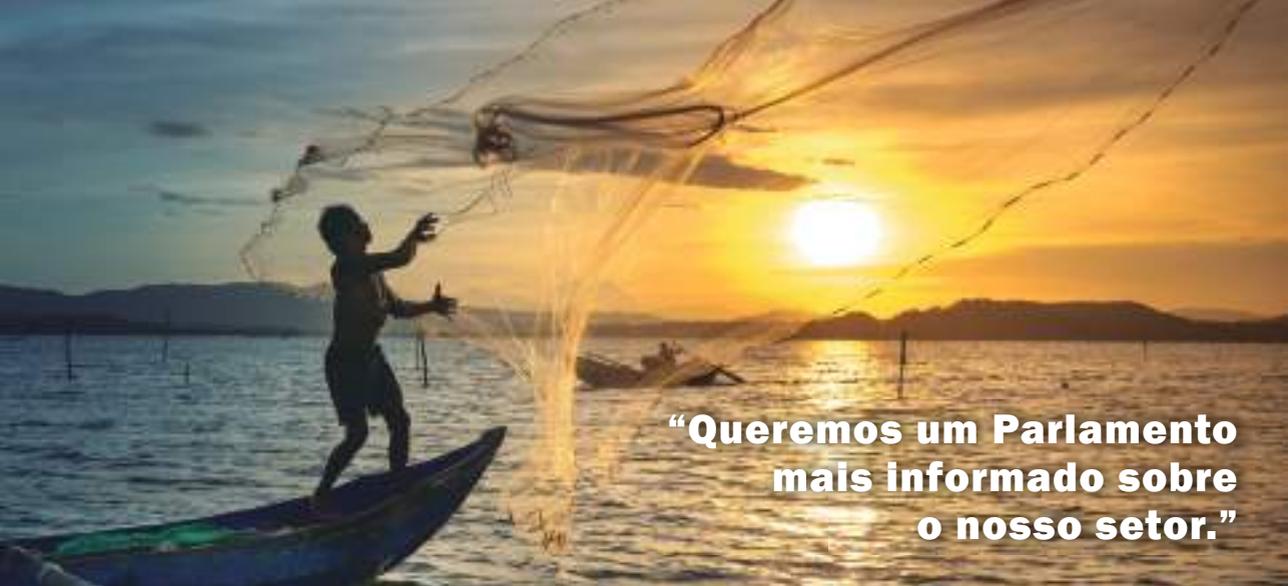
Telefone: (21) 2221-0143 | **Site:** www.facerj.org.br



Foto: Comunicação Social da Alerj

“Sem Sociedade Civil Organizada não há Democracia”

Voltar os olhos para o interior do estado e seus potenciais. É o que sugere o **presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ), Rodolfo Tavares**. Fundada em 1951, a FAERJ tem como objetivo representar o produtor rural junto aos poderes públicos e também a sociedade civil. Ela reúne sindicatos rurais patronais, produtores rurais de setores como o da agricultura, pecuária, pesca, agroindústria, extrativismo e florestal.



“Queremos um Parlamento mais informado sobre o nosso setor.”



Fotos: Pixabay



Qual deve ser a prioridade para o estado nos próximos quatro anos?

A nossa prioridade é o interior do estado do Rio de Janeiro. Todos sabemos que o adensamento populacional da capital e da região metropolitana vai encarecendo e dificultando muito as alternativas de locomoção, de saneamento básico, de saúde. E uma excelente alternativa é interiorizar o desenvolvimento.

Como a FAERJ pode contribuir para que esse desenvolvimento aconteça?

Nós temos participado há muitos anos de ações junto ao governo. A FAERJ sempre trabalha com o governo do estado, buscando tornar mais adequado, mais confortável o relacionamento do produtor rural com o poder público, e sugerindo sempre as alternativas de investimento e as suas prioridades. Nós colaboramos participando do **Fórum**

de Desenvolvimento do Rio, interagindo com as autoridades ligadas ao nosso setor e repartindo responsabilidades. Sabemos das dificuldades de investimento, mas sempre colaboramos com o poder público para que as ações do estado atendam de maneira mais adequada ao cidadão fluminense, especialmente, no nosso caso, ao produtor rural e ao pescador fluminenses.

Qual é a expectativa da FAERJ de participar da construção dessa agenda de desenvolvimento?

O estado do Rio possui instituições da sociedade civil fortes, e aí faço menção não somente à FAERJ, mas também às coirmãs FIRJAN, FACERJ, FECOMÉRCIO e tantas outras entidades que podem colaborar e atuar em parceria com o governo do estado para examinar seus programas, propor ações para os nossos setores com focos que são elementa-

res, mas que muitas vezes não compõem as prioridades de governo. Um exemplo disso no agronegócio é o setor da pesca, que até hoje, por incrível pareça, apesar de o estado do Rio ter o terceiro maior litoral do País, não possuímos um terminal pesqueiro para receber e comercializar o pescado.

Em relação à ALERJ? Qual deve ser a prioridade dos deputados?

Nós vamos intensificar muito o nosso diálogo com o Parlamento. Temos consciência de que o Poder Legislativo é importantíssimo no desenvolvimento das nossas atividades e queremos um Parlamento mais informado sobre o nosso setor. Pretendo intensificar esse diálogo com todos os deputados da Casa, de todos os partidos, de todos os vieses ideológicos, para que consigamos uma legislatura mais propositiva e que atenda ao compromisso que temos de manter o homem do campo no interior, a sua família, os seus empregados e essa comunidade rural, que é tão importante para o estado.

O senhor pode traçar um panorama do setor agropecuário no estado?

O Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo IBGE, desmistifica uma série de preconceitos em relação à atividade em território fluminense. Na verdade, somos 0,5% do território nacional e o nosso perfil fundiário é exatamente igual ao do Paraná. Nós temos 90% de propriedades rurais até cem hectares. Na maioria das vezes são agricultores familiares que desenvolvem seus negócios junto aos seus filhos, mulher, enfim, aos parentes. Grande parte da população rural tem parentesco com os titulares da propriedade. Esses censos são permanentemente analisados, estudados e interpretados. O que permitiu que pudéssemos observar o impacto de investimentos realizados pelo estado nos últimos anos como o pro-

grama Rio Rural, com injeção de recursos do Banco Mundial a fundo perdido para o agricultor familiar, atendendo parcela importante do setor. E, por outro lado, a potencializar o trabalho de assistência técnica gerencial do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), voltado aos responsáveis pelo maior volume da produção, que são as médias e grandes propriedades do nosso estado. Nós acompanhamos o produtor estabelecendo junto com ele e com o compromisso dele, um projeto para sua propriedade rural em que ele adira com a sua família e consiga gerenciar o desenvolvimento das tecnologias disponíveis, novas ou já conhecidas, e dessa maneira tenha maior capacidade de gerar renda para manter o seu negócio e poder ter os seus filhos sucedendo-o. É essa a nossa maior meta daqui para frente: assistência técnica e gerencial, inclusive sobre comercialização e a utilização do crédito rural quando for o caso.

O senhor já citou o Fórum de Desenvolvimento do Rio anteriormente, mas qual a importância deste espaço de diálogo criado pelo Legislativo?

A OAB tem um jargão que diz: “Sem advogado não há justiça”. Eu defendo que “sem a sociedade civil organizada, não há democracia”. Se não houver instituições que representem a sociedade civil e que estabeleçam esse diálogo entre poder público e a população, a democracia se torna quase inviável. Nós não temos como voltar à Grécia antiga em que se votavam os assuntos em praça pública. São as nossas instituições, tanto da agricultura quanto dos outros setores da economia, que tem a responsabilidade trazer ao parlamentar as demandas mais importantes do nosso setor e dos demais para que este deputado realmente possa prestar um serviço inestimável para o nosso estado e conseqüentemente para o nosso país. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/faerj_rodolfo



Federação da Agricultura, Pecuária e Pesca do Estado do Rio de Janeiro (FAERJ)

Endereço: Av. Rio Branco, 135, gr. 908 a 914 - Centro, Rio de Janeiro - RJ.

Telefone: (21) 3380-9500 | **Site:** www.sistemafaerj.com.br

Redes Sociais:  /SistemaFaerj  /FAERJ  /riosenar

“O QUE ACONTECE AQUI REPERCUTE NO MUNDO INTEIRO”

O presidente da Federação de Convention & Visitors Bureaux do Estado do Rio de Janeiro (FC&VB-RJ), Marco Navega, **em sua entrevista reforçou o potencial econômico do setor de turismo e ressaltou que hoje a principal demanda para atrair eventos para a capital e as cidades do interior é o combate à violência. E sugeriu que a ALERJ mergulhe nos próximos anos na construção de uma Lei Geral de Turismo para o estado. O foco de atuação da FC&VB é a captação de eventos nacionais ou internacionais para o estado do Rio, movimentando toda a cadeia produtiva do turismo nas cidades.**

Qual deve ser a prioridade para que o estado retome o desenvolvimento nos próximos quatro anos?

Não podemos fugir do tema segurança pública. E a sensação de insegurança. O cidadão e o visitante não estão se sentindo seguros. O maior desafio para o nosso futuro governador e para o Parlamento, é tratar da segurança como um grande entrave para todo e qualquer segmento. Não só o Turismo, todo mundo está sentindo, principalmente a população mais carente.

Como a FCVB-RJ pode ajudar nessa agenda?

A Federação de Convention Bureaux do Estado do Rio, como outras federações estaduais, é uma das mais importantes do sistema nacional. Temos hoje 16 escritórios de negócios e de eventos, que são os *conventions* de cada cidade. É a capital e mais 15 cidades no interior. Eles são independentes. Cada um tem o seu regimento, seu estatuto e, todos juntos, trabalhamos a captação de eventos, feiras. Para dar uma dimensão do que representamos, no Brasil temos mais de 5.500 municípios e 135 *Convention Bureaux*, a maior rede da América Latina. No Rio de Janeiro, no universo das 92 cidades, temos 16 escritórios atuando de forma profissional. É a maior en-

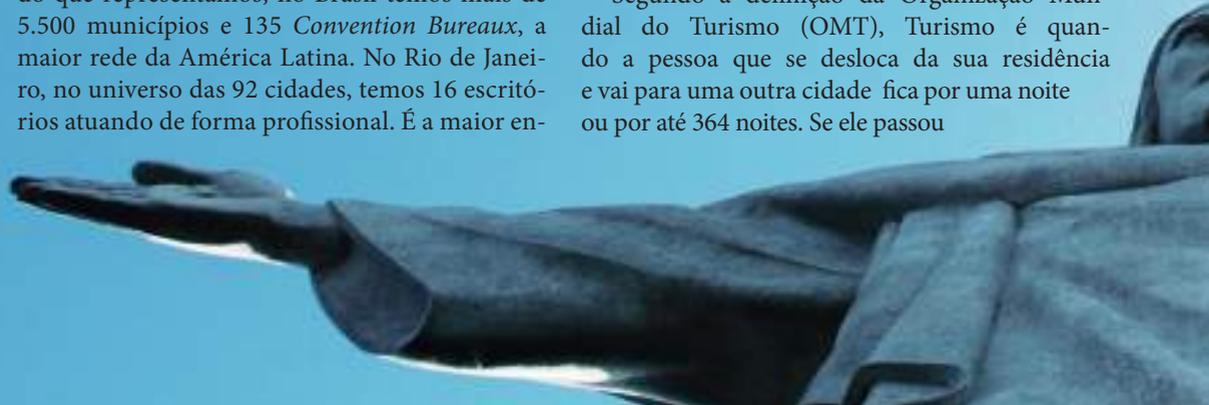
tidade privada de turismo do Estado. No mundo somos aproximadamente 2.500 escritórios.

A federação tem um trabalho importante junto à imprensa internacional. Como funciona?

Os *Convention Bureaux* têm como DNA o trabalho de promover o marketing do destino. Hoje, a Federação está mais apagando fogueira do que realmente fazendo o trabalho principal, que é a captação de eventos. Como? Toda notícia ruim que sai da cidade do Rio ou de algumas das cidades do interior do estado, imediatamente, lançamos uma notícia boa. Nosso estado é famoso no mundo inteiro. Aliás, a porta de entrada do turista internacional é pela cidade do Rio. O nosso país é conhecido no exterior pela cidade do Rio. Por isso segurança é tão importante. O que acontece aqui, repercute no mundo inteiro.

Quais são hoje as demandas do Turismo discutidas e trabalhadas pela Federação?

Segundo a definição da Organização Mundial do Turismo (OMT), Turismo é quando a pessoa que se desloca da sua residência e vai para uma outra cidade fica por uma noite ou por até 364 noites. Se ele passou



um dia na cidade e foi embora, não é um turista. É um viajante, um excursionista. Não é destes que a gente está atrás. Estamos atrás daquele que vem para as nossas cidades e se hospedam nos hotéis, hostels, pousadas etc., por uma noite, no mínimo, e, dependendo do evento, por 4, 5 ou mais noites. Nosso trabalho é atrair pessoas que tragam recursos financeiros de fora do estado, ou de outras cidades para o nosso estado, injetando esse recurso na nossa economia, promovendo os hotéis, os restaurantes, os agentes de viagem, os taxistas, os guias de turismo, de forma que todos ganhem. Há pesquisas que afirmam que o turismo movimentava 52 atividades econômicas diferentes, e costumamos repetir esta informação em vários fóruns. Outro dia a vice-presidente da ABAV (Associação Brasileira das Agências de Viagens) nacional atualizou este dado. Na verdade, o turismo não impacta apenas 52 atividades: são 512! Fiquei impressionado. Mas faz sentido porque qualquer pessoa que venha de fora é uma pessoa a mais na nossa cidade. Vai consumir água, energia elétrica e tudo que tem na cidade, como um cidadão que lá vive.

Quando a Câmara Setorial de Cultura, Turismo e Esportes do Fórum lançou o Caderno de Turismo do Estado do Rio, buscou mostrar aos parlamentares que o Turismo é “o superávit da qualidade de vida de uma população”. Se a população daquela cidade está bem atendida, o turismo vai refletir esta qualidade. Nesse sentido, como é trabalhada essa pauta do Turismo pelas instituições junto aos governos?

Nosso trabalho, enquanto atividade econômica relevante, é o de informar os governantes, os legisladores, não só no estado, mas em cada cidade onde exista um *Convention Bureau*. Então precisamos dizer para o gestor público municipal, que a cidade precisa ter uma infraestrutura adequada para o visitante e para o cidadão. Não adianta provocar Turismo em cidades que não



proporcionam uma boa qualidade de vida, porque o visitante repara que a população está desassistida, percebe o esgoto a céu aberto, a rua mal sinalizada, o sinal de trânsito sem funcionar, e isso reflete na experiência que ele vai ter. Isso tudo é infraestrutura, e ela é necessária tanto para o cidadão, quanto para os visitantes.

Como a FC&VB pode atuar junto ao Legislativo para avançar com essas pautas?

Cada *convention bureau* atua em seu município. A Federação atua no âmbito do estado. Então defendemos o interesse de todos os *convention* junto aos poderes Executivo e ao Legislativo. No Executivo, temos representantes no Conselho Estadual do Turismo e é para onde levamos as demandas de todo o interior. Além desses dois fóruns, participamos também do Fórum de Desenvolvimento do Rio. Não tem lugar melhor de se falar sobre o estado como na Casa do legislador estadual. Então, nosso trabalho principal é esse: trazer as demandas de cada *convention bureau*, demandas que às vezes não são iguais, são bem específicas, para a ALERJ e para o Conselho Estadual.

As demandas da cidade do Rio de Janeiro, em relação aos demais *convention* são muito diferentes?

São semelhantes. O Rio Convention and Visitors Bureau (RioCVB) é o segundo do país (o primeiro foi o de São Paulo). E deve ser hoje o segundo da América Latina. Então, além de tempo de vida, pois nasceu em 1985, ele tem uma dimensão mais ampla pois atua em agendas bastante específicas. Na cidade do Rio temos as maiores redes de hotéis do mundo, os dois maiores aeroportos do estado, os cruzeiros marítimos, são várias agendas. Foi do Rio Convention and Visitors Bureau que nasceu a FC&VB, em 2006. Então a nossa federação é muito novinha. O RioCVB é bem mais antigo.

E como funcionam os demais *convention bureaux* junto ao Legislativo?

Segundo a Organização Mundial do Turismo, 91% dos eventos no mundo reúnem menos de 300 pessoas. Esse é um número que cabe em qualquer cidade fluminense. Como queremos atrair eventos internacionais, estamos prontos para receber no interior eventos de até cinco mil pessoas. Macaé tem uma estrutura hoteleira maravilhosa. Cabo Frio e Búzios tem outra. Paraty possui a maior rede de pousadas, talvez, do Brasil. Angra tem vários *resorts*. Niterói tem uma hotelaria muito boa, com vários atrativos a serem visitados, e por aí vai. Então, existem diferenças? Sim. Mas, o RioCVB, por ser tão grande, pode disputar eventos de acima de um milhão de pessoas com tranquilidade. A cidade do Rio está pronta para isso. Mostrou nos Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e outros grandes eventos. E nós também estamos prontos para receber muitos visitantes no

interior do estado. Cada cidade pode trazer, captar um evento internacional, e vai movimentar a estrutura existente, gerando emprego e renda. É o trabalho de um *convention bureau*.

Além da segurança, a burocracia também pesa?

Não estamos precisando de muito mais leis. Já temos bastante. Mas precisamos de leis melhores. Tínhamos que lançar um desafio: para cada lei estadual aprovada teríamos que acabar com cinco. Porque as leis vão ficando ultrapassadas. Está na hora de fazermos um estudo um pouquinho mais demorado, das leis de cada setor, e falo isso em nome do turismo. Turismo é uma atividade econômica muito nova. Como ministério, nasceu em 2003. Daí a importância do **Fórum de Desenvolvimento do Rio**. Porque leis que passam por um fórum ou que são criadas dentro do Fórum de Desenvolvimento, nascem com conteúdo e a partir de uma discussão. Nós não estamos ausentes. Muito pelo contrário. Acho que toda discussão é boa para a democracia. Temos que trocar ideias. Não pode ser tudo o que eu penso certo nem só o que você pensa que é certo. A junção de ambos é que vai dar um bom resultado. E aí temos hoje a oportunidade de fazer

“O maior desafio para o nosso futuro é tratar da segurança.”

isso aqui dentro (da ALERJ). Tivemos recentemente aprovada a Lei Geral do Turismo. É a mais importante lei de turismo do país. Mas nosso estado ainda não regulamentou. Acho que o nosso parlamentar, que vai entrar agora, merece receber essa informação. Temos que convidá-los para sentar em uma mesa e botar o Rio de Janeiro de acordo com a Lei Geral do Turismo brasileiro e quem sabe até irradiar isso para cada município, para cada um editar também a sua lei geral de turismo municipal. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/fcvbrj_marco



Federação de Convention & Visitors Bureaux do Estado do Rio de Janeiro (FC&VB-RJ)

Endereço: Rua São José, 40, 4º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ

Telefone: (21) 3231-9032 | **Site:** www.fcvbrj.org.br/new

Redes Sociais: /FCVBRJ

“O COMÉRCIO É O PRIMEIRO EMPREGO”

Diante dessa constatação, o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (FECOMÉRCIO-RJ), Antonio Florêncio de Queiroz Junior, afirma que uma grande responsabilidade e desafio é atuar na formação desses jovens. Para ele, o problema da “segurança pública tem sido uma barreira quase intransponível para colocar o Rio de Janeiro novamente nos trilhos do desenvolvimento”. Nesta entrevista ele falou sobre os planos de retomada do Instituto FECOMÉRCIO-RJ, para produzir informações que orientem decisões, e dos investimentos que precisam ser feitos em banda larga e em infraestrutura no interior do estado. O principal foco da instituição é estimular e incentivar o crescimento empresarial e sustentável do estado do Rio. Hoje a federação representa 59 sindicatos patronais estaduais que reúnem cerca de 430 mil empresas.



Fotos: Pixabay

Qual é a expectativa de participação na construção dessa agenda junto ao governo e ao Legislativo?

Entendo que o empresário é a alavanca do desenvolvimento. Ele é o empreendedor. E o ambiente de negócios tem que ser confortável e adequado às necessidades que as empresas têm para que elas possam efetivamente se estabelecer e gerar empregos e impostos. O nosso grande papel é trazer ao Poder Executivo e ao Legislativo as informações necessárias em relação ao funcionamento das nossas atividades para que todo o arcabouço legislativo gire em torno, sempre no sentido proativo. Que nós possamos gerar formas de desenvolvimento e um ambiente favorável, confortável para o desenvolvimento econômico.

Qual é o retrato dos setores de comércio de bens e serviços e turismo do estado do Rio de Janeiro?

Hoje o comércio representa mais de 70% do PIB estadual. Nós geramos algo em torno de 4,5 milhões de empregos. E, mais do que isso, é importante citar: o comércio é o primeiro emprego. Então, fica na nossa responsabilidade a formação do jovem, já que é no seu primeiro emprego que é formado o caráter, a personalidade, as boas práticas, como cidadão e como profissional. Então, essa responsabilidade para nós é muito grande e por isso acho que o comércio tem que ser olhado, com mais atenção para que possamos efetivamente continuar empreendendo.

O estado do Rio possui uma economia bastante diversa. Nesse ponto, a FECOMÉRCIO-RJ tem um trabalho importante que é o Mapa do Comércio do Rio de Janeiro. Quais são os pontos que esse mapa evidencia e que precisam ser tratados?

Eu vou usar um termo muito utilizado que é o gargalo. Hoje há um problema muito sério de infraestrutura no interior. Algumas regiões com problema muito grave de acesso, por exemplo, a internet, na rapidez, na velocidade. E hoje vários equipamentos utilizados nas lojas dependem basicamente desse tipo de tecnologia.

...Inclusive a nota eletrônica.

Inclusive a nota eletrônica. Outro dia, fui à posse no BNDES e estava-se falando de Duplicata Eletrônica. Eu falei “poxa, que avanço! Mas se tivesse internet era mais fácil, né?” Porque se a internet tivesse uma velocidade compatível com a necessidade e com

Qual deve ser a prioridade para o desenvolvimento econômico do estado do Rio nos próximos quatro anos?

Não podemos fugir do foco da segurança. O aspecto da segurança para nós, hoje, está sendo uma barreira quase intransponível para que possamos efetivamente colocar o Rio de Janeiro nos trilhos do desenvolvimento.

Como a FECOMÉRCIO-RJ pode ajudar a construir essa agenda?

Estamos recriando o Instituto FECOMÉRCIO-RJ, que coletará dados e informações, não somente do nosso setor, mas de toda a economia fluminense. E acho que com isso podemos municiar tanto o Poder Executivo quanto o Legislativo de informações que orientem e contribuam para suas tomadas de decisão.

a tecnologia que é disponibilizada, tudo seria mais fácil. Então a infraestrutura para o interior seria um ponto muito importante para o Legislativo focar.

Em relação às vocações de cada uma dessas regiões? Há um debate e uma expectativa de participação dessas regionais nesse diálogo sobre o desenvolvimento?

Sim, inclusive a FECOMÉRCIO-RJ está começando agora um processo de criação de delegacias regionais. Na Região Serrana, no Médio Paraíba, no Noroeste fluminense, exatamente para explorar essas características. Porque é um estado com uma capacidade de empreender enorme. Para se ter uma ideia, no estado do Rio de Janeiro, a produção econômica por metro quadrado é enorme. É duas vezes a de São Paulo, dezessete vezes a de Minas Gerais e isso precisa ser explorado, porque nos favorece muito em logística. Como você tem uma proximidade muito grande dos centros econômicos, é possível fazer a interação entre eles de maneira muito fácil.

E o pré-sal, agora com a retomada do setor de óleo e gás, acaba sendo uma perspectiva positiva, também, para o comércio?

Sem dúvida. E agora, a lição do passado tem que nos servir. Temos que olhar para o pré-sal, para a produção de óleo e gás como uma coisa que tem que sedimentar o desenvolvimento e não ser ele apenas e sozinho o fator desenvolvimento. Ele deve ser a âncora e a alavanca para isso, para que nós possamos efetivamente criar atividades de longo prazo, duradouras, para a economia.

Qual tem sido o trabalho da federação voltado para o Turismo?

Estamos criando na FECOMÉRCIO-RJ o Conselho Empresarial de Turismo. Existe o Conselho Estadual de Turismo, que já se reúne nas nossas instalações, e estamos criando o Conselho Empresarial para

unir todos os atores desse setor, e para que possamos discutir tanto as necessidades quanto os projetos futuros. O Turismo é um dos produtos mais valiosos do nosso estado e infelizmente estamos passando por um momento de muita dificuldade. E entendemos que temos que ser os atores principais para a retomada do desenvolvimento nesse aspecto. Estamos preparando para dezembro de 2018 um grande seminário sobre o tema, com foco em segurança, para que possamos discutir esse momento que estamos vivendo.

Como tem sido o diálogo da FECOMÉRCIO-RJ com as prefeituras?

O diálogo tem sido muito bom e pretendemos replicar nos diversos municípios essa postura de atuar junto ao Legislativo para fornecer dados e subsídios para políticas públicas. Nós temos conhecimento no nosso sistema o SESC e o SENAC. O SENAC é na capacitação o SESC na ação social e estamos prevendo grandes investimentos no interior, principalmente focados na área de capacitação e turismo.

E qual deve ser a prioridade do Parlamento?

O Legislativo fluminense já tem uma característica bastante positiva que é o próprio Fórum de Desenvolvimento do Rio, que faz com que as entidades representativas do setor produtivo tenham voz e possam trazer não apenas os seus pleitos, mas as informações, para a formatação da pauta do Legislativo, para que efetivamente essa pauta busque atingir o seu objetivo, que é a eficiência da economia, permitindo as pessoas empreenderem. Então, um pleito nosso, e que tem sido de alguma forma ouvido, é que o setor produtivo seja consultado. Nossos parlamentares têm a capacidade de gerar legislações eficientes, mas o que queremos é que eles nos ouçam para que essa legislação seja aperfeiçoada, e possamos trazer características que são próprias dos negócios, e adequem à parte legislativa e à vida prática. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/fecomercio_antonio



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Rio de Janeiro (FECOMÉRCIO-RJ)

Endereço: Rua Marquês de Abrantes, 99 - 11º andar - Flamengo, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3138-1119 | **Site:** www.fecomercio-rj.org.br

Redes Sociais: [f/SistemaFecomercioRJ/](https://www.facebook.com/SistemaFecomercioRJ/) [in/company/fecomercio-rj](https://www.linkedin.com/company/fecomercio-rj)

“DEFENDER O RIO DE JANEIRO É DEFENDER O BRASIL”

Nesta entrevista, o presidente da Federação do Transporte de Cargas do Estado do Rio de Janeiro (FETRANSCARGA), Eduardo Rebutzi, defende o planejamento e a segurança pública como pontos primordiais para a retomada do crescimento econômico. Desde 2002, a FETRANSCARGA atua na defesa dos interesses dos transportadores de cargas e participa de diversos grupos de debate sobre soluções na logística e na segurança pública para o combate ao roubo de cargas.



Qual deve ser a prioridade para o desenvolvimento do estado nos próximos quatro anos?

Eu deveria inicialmente falar de logística e de transporte. Mas, infelizmente, o maior problema hoje e que afeta a economia do estado, e eu não falo só da atividade de transporte, é a insegurança. O roubo de cargas, como é amplamente noticiado pela imprensa, e as próprias autoridades tem conhecimento sobre isso, freia investimentos, tira empresas que querem gerar empregos, trazer recursos para o Rio de Janeiro e começa a gerar um esvaziamento econômico muito grande, que aumenta o problema social. E as empresas de transporte de cargas em especial, sofrem muito com o roubo de cargas, pois aumenta o custo do seguro, de transporte com escolta. O próprio trabalhador, o motorista e o ajudante, não querem mais trabalhar na

atividade. Quer dizer, hoje o ponto principal é a segurança pública. Precisamos melhorar isso.

E como a FETRANSCARGA pode trabalhar na construção dessa agenda de Segurança Pública?

Temos, há muitos anos, a Diretoria de Segurança dentro da entidade e procuramos atuar junto aos parlamentares estaduais e federais, além do governador e do Ministro da Justiça, porque isso não é novo. É um problema antigo, que vem aumentando nos últimos anos. Temos uma atuação muito intensa em todos os fóruns para fazer com que o estado receba uma atenção especial nesse ponto. O roubo de cargas acontece em todo o país. Só que no Rio de Janeiro ele sofreu uma mudança muito agressiva e deixou de ser um roubo planejado para virar saque.



A FETRANSCARGA participou ativamente na construção do Plano Estratégico de Logística de Cargas, o PELC 2045, lançado pelo governo. Qual é a importância desse plano?

O estado do Rio de Janeiro, se não foi o primeiro, foi um dos primeiros a fazer um plano dessa magnitude. O **PELC 2045** (www.pelcrj2045.rj.gov.br) é um plano estratégico de estado, e não de governo. É algo para 30 anos. Foi uma iniciativa do Governo do estado, coordenada pela Secretaria de Estado de Transportes, que conseguiu financiamento do Banco Mundial e chamou as entidades privadas, que atuam no setor, para contribuírem com esse plano. Foram mais de 300 reuniões por todo o estado do Rio de Janeiro, envolvendo todos os modais: rodoviário, aéreo, ferroviário e marítimo. Ele apresenta 12 âncoras logísticas muito importantes para o estado e a necessidade de aproveitarmos esse ativo logístico, que é de grande envergadura. Já temos grandes portos aqui no Rio, temos um aeroporto, construído para ser o maior *hub* do Brasil. Temos rodovias e ferrovias para fazer com que o Rio de Janeiro se torne, efetivamente, uma plataforma que possa fazer com que a sua atividade logística traga investimentos, tributos e trabalho para o povo fluminense.

Em relação a uma agenda parlamentar para a logística. Muitos investimentos dependem do governo federal, mas o que os deputados estaduais tem que ter no seu radar?

Sim. Então, tem que aprovar emendas ao orçamen-

to federal. As rodovias federais, por exemplo, algumas estão em final de período de concessão, como é o caso da BR 040 e da BR 116. A BR 101 até foi renovada há pouco tempo, a ponte foi renovada há pouco tempo, mas as demais começam a ser negociadas. Temos o problema gravíssimo do Arco Metropolitano, a estrada de ferro 118, que liga Rio a Vitória, e precisa avançar. Então os parlamentares estaduais e federais do Rio de Janeiro precisam se unir e defender o estado. Quanto ao PELC-2045, existe um projeto de lei na ALERJ, para torná-lo um plano de estado, para que nenhum governante mude o plano sem antes conversar com a sociedade, sem antes debater com a Assembleia Legislativa, que é o Poder que daria segurança para que ele fosse levado a termo com sucesso.

Faz parte também da atuação da Federação atuar na capacitação através do SEST e do SENAT. O que a instituição oferece de cursos e capacitação?

A gestão do Serviço Social do Transporte (SEST) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT), a partir do ano que vem, no estado do Rio de Janeiro, vai ser do setor de cargas. Funciona num sistema de rodízio: até o final de 2018 é a FETRANSPOR, depois assumimos. Temos unidades instaladas em todo o estado do Rio de Janeiro e a intenção é ampliar isso. Temos outras unidades em fase de aquisição de terreno e de construção. E temos, além do lado social, de atendimento médico, toda parte de educacional voltada à melhoria da qualificação do trabalhador de transporte. Atendemos não somente aos trabalhadores e empresas, tanto de passageiro quanto de carga, como também os autônomos, motoristas de caminhão e motoristas de taxi. No Rio de Janeiro, por exemplo, que tem grande peso

turístico, atuamos na qualificação dos motoristas de taxi no atendimento ao nosso visitante.

Em relação à segurança pública, o que deve estar na pauta dos deputados?

“O roubo de cargas acontece em todo o país. No Rio, ele sofreu uma mudança muito agressiva. Deixou de ser roubo planejado para virar saque.”

Embora o Rio de Janeiro tenha se transformado numa situação um pouco diferente do que acontece no resto do país, porque virou saque, toda a mercadoria roubada, vai para o comércio. Seja o legalizado, seja o camelô. Então, o que esperamos do parlamentar é uma legislação mais eficiente para combater a receptação e a comercialização de produtos roubados. Quando você rouba mercadoria, você rouba trabalho, investimento, impostos, que são recursos para que o estado continue prosperando. Então, se um receptor, seja um comerciante ou

um industrial tem em sua prateleira ou em sua linha de montagem um produto de origem suspeita, depois de uma investigação, o correto seria cassar aquele alvará, o registro de ICMS e até o CPF e o CNPJ. É preciso dificultar, para que o roubo de carga não seja algo fácil de se realizar. É preciso penalizar, e tirar quem rouba da atividade comercial.

Qual é a importância de ter e manter esse espaço de debate dentro do Legislativo?

Todas as grandes instituições que representam os setores econômicos, ligados a cada tema, fazem parte do Fórum. Qualquer problema que atinja a economia do estado deve ser debatido aqui dentro, para se buscar soluções. Nós não estamos agindo contra nenhum outro estado da federação. Nós estamos defendendo o Rio de Janeiro. E defender o Rio de Janeiro, é defender o Brasil. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/fetranscarga_eduardo



Federação do Transporte de Cargas do Estado do Rio de Janeiro (FETRANSCARGA)

Endereço: Rua Jequiriçá, 167, 1º andar - Penha, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3869-8073 | **Site:** www.fetranscarga.org.br

“Transportamos diariamente seis milhões de passageiros”

O setor de transporte de passageiros por ônibus, no estado do Rio de Janeiro, reúne cerca de 200 empresas, entre aquelas que prestam serviços municipais, intermunicipais, interestaduais e de turismo e fretamento. Sendo o principal meio de transporte da população fluminense, os ônibus asseguram os deslocamentos de milhões de trabalhadores, mantendo a economia funcionando e garantindo o acesso a serviços como educação e saúde em quase todos os pontos do Estado. Segundo o **presidente da Federação de Transportes do Estado do Rio de Janeiro (FETRANSPOR), Armando Guerra Junior**, a segurança precisa estar entre as prioridades nos próximos quatro anos, pois impacta diretamente no direito de ir e vir.

Qual deve ser a prioridade para que o estado do Rio retome o desenvolvimento?

A garantia do direito de ir e vir da população, em segurança, seja a pé, em meios de locomoção motorizados ou não, ou em quaisquer modais de transporte coletivo de passageiros. Acreditamos que a segurança pública é, para todo e qualquer setor da sociedade fluminense, neste momento, a prioridade maior. Dela depende o funcionamento de todos os segmentos e atividades dentro de um padrão de normalidade e, sem isso, cria-se um entrave para o desenvolvimento de nosso estado, de grande potencial, inclusive turístico. Outro item de enorme importância, que



requer especial atenção do poder público, é a priorização do transporte coletivo nas vias.

Com investimentos de pequena monta, pode-se aumentar bastante a fluidez do trânsito, diminuir os tempos de viagem e melhorar significativamente a mobilidade da população.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

A Federação sempre buscou, e continuará buscando, colaborar para o desenvolvimento em tudo que lhe diz respeito: na sugestão de soluções técnicas para a melhoria da mobilidade em nosso Estado; no incentivo às empresas e sindicatos para a qualificação cada vez maior dos seus trabalhadores, através de ações como a criação da Universidade Corpo-



rativa de Transporte (UCT) e do suporte técnico às empresas do segmento, de forma customizada, atendendo a questões tanto gerais, como específicas de cada uma. Além da ação institucional em prol da busca de soluções para a melhoria do setor e, conseqüentemente, da qualidade dos serviços prestados e da mobilidade urbana como um todo. Acreditamos que esta deve ser vista como um sistema, a funcionar integrado. Esta Federação tem procurado, de forma crescente e constante, estar aberta ao diálogo com os demais agentes da mobilidade, no Estado e no País, na busca dessa integração e aprimoramento.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

A expectativa é positiva pois acreditamos que cada setor conhece melhor as questões críticas e as oportunidades de melhoria para a respectiva área de atuação. Reunindo todos os agentes para o desenvolvimento do estado, na busca conjunta de so-

luções criativas e factíveis, o diálogo se torna mais fácil e pavimenta-se o caminho para a construção de um desenvolvimento harmônico e integrado. A Federação está disposta a seguir participando dessa agenda, o que fará sempre com muito empenho.

O senhor pode fazer um panorama do seu setor no estado do Rio de Janeiro?

Nosso estado foi a unidade da Federação que mais investiu em obras de infraestrutura para o transporte público nos últimos anos, com vistas a garantir uma mobilidade satisfatória em eventos como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Porém, problemas causados pela falta de segurança pública, desgaste das vias, falta de manutenção do mobiliário urbano e a perda de passageiros que afeta todos os modais, têm causado grandes prejuízos ao setor. Nos últimos cinco anos, houve perda de 20% do número de passageiros pagantes. Ainda assim, são transportados por ônibus, diariamente, neste Estado, mais de seis milhões de passageiros pagantes, o que mostra a



importância do setor para a economia local e para a qualidade de vida das pessoas.

Qual deve ser o foco do Parlamento?

É de grande importância que seja dado foco na aprovação de leis que assegurem a transparência das ações governamentais, do relacionamento entre poder público e iniciativa privada, legislação que vá na direção da modicidade tarifária, com restrição das gratuidades e benefícios àqueles que realmente necessitam, tarifas que viabilizem serviços públicos de qualidade, projetos que vejam as cidades em seu todo, em especial aqueles que visem à priorização do transporte coletivo em detrimento do individual. Nesse ponto, é fundamental a atenção para o fato de que os agentes públicos

devem trabalhar em conjunto, de forma integrada, evitando perda de esforços e retrabalhos, economizando assim os recursos públicos.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o Estado nos próximos anos?

A melhor solução para todos, em quaisquer ocasiões ou circunstâncias, é justamente aquela buscada de forma conjunta, em que cada um tenha a oportunidade de opinar, analisar e mostrar suas necessidades, prioridades, dificuldades e capacidade de contribuição. Quando se cria um Fórum desse nível para buscar a resolução de assuntos no âmbito do estado do Rio de Janeiro, este é um grande passo para o nosso desenvolvimento e uma esperança para um futuro melhor. ■

Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (FETRANSPOR)

Endereço: Rua da Assembléia, 10 - 39º andar - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Site: www.fetranspor.com.br | **Telefone:** 0800 886 1000

Redes Sociais: [f/fetransporrj](https://www.facebook.com/fetransporrj) [i/fetranspor](https://www.instagram.com/fetranspor) [t/fetranspor](https://www.twitter.com/fetranspor) [y/mobilidadetv](https://www.youtube.com/mobilidadetv)



“A ECONOMIA ESTÁ MUDANDO E PRECISAMOS MUDAR”

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), Eduardo Eugenio, é preciso manter o diálogo aberto entre o Parlamento e a classe empresarial e não perder o foco da economia real. A FIRJAN tem como missão representar a classe empresarial e atuar no fortalecimento de diversos setores da economia. A instituição defende que a indústria do Rio é o principal agente de transformação para o desenvolvimento e a competitividade econômica e sustentável do estado.

Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para os próximos quatro anos para o desenvolvimento do Rio, qual seria?

A sociedade entender que a empresa é o único núcleo de geração de renda. Ela pode ser individual, micro, pequena, média ou grande. E as pessoas e as lideranças precisam compreender que a única solução para a empregabilidade é através da criação de empresas e do fortalecimento delas. Eu não vejo, em termos nacionais e no Rio, essa preocupação das nossas lideranças. E por quê? Porque a própria opinião pública não tem muita certeza dessa verdade. Eu acho que é importante que se afirme e se divulgue a necessidade da empregabilidade e das pessoas terem renda e satisfação pessoal para o futuro.

“É fundamental que os parlamentares queiram, efetivamente, travar esse diálogo permanente com a economia real.”

Como a FIRJAN pode contribuir para fazer avançar essa agenda?

O papel da FIRJAN é pautar a sociedade e seus representantes. Nós temos aqui no Rio a questão do Pré-sal, que é uma riqueza extraordinária, e essa riqueza não é infundável. Ou seja, a época do petróleo vai acabar e ele vai continuar debaixo do mar, porque existe toda uma mudança de comportamento das pessoas. E acho que todos nós, lideranças empresariais e políticas, temos que trabalhar o máximo possível, destravar o máximo possível, para que essa riqueza possa ser retirada da natureza e distribuída para a sociedade antes que isso ocorra. E tenho visto, no passado, muitas discussões de lideranças políticas com a Petrobras que acabam indo no sentido contrário. É uma pena porque quem está sendo prejudicado é o povo. A população que não tem isso claro na cabeça.

Durante o período em que o Rio cresceu economicamente, e que o petróleo alcançou preços muito altos, discutia-se o 'Rio além do petróleo'. Falhamos nesse debate?

Sim, porque infelizmente algumas lideranças políticas preferem o mais fácil do que o mais eficiente. O que se fez no passado? Gravou-se o provento advindo do petróleo para pagar gastos correntes, que é a coisa mais ineficiente possível. Se uma empresa usasse seu faturamento para pagar custos fixos, claro que ela quebraria. Quebraria, como o Rio quebrou. Espero que o governo que vai assumir agora em janeiro, faça o dever de colocar as contas em dia, de uma forma austera, como as empresas em recuperação fazem. E o petróleo vai servir para construir o Rio além do petróleo, para as atividades que fiquem. Por exemplo, e a mais importante, é a educação e a capacitação das pessoas para um mundo completamente diferente do atual.

A FIRJAN atua em diversos segmentos. Qual é a expectativa de participação no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Nós inauguramos, há poucos meses a Casa FIRJAN, o grande centro de pensamento no Rio, que é berço de pensamento para o Brasil. É um *locus* em Botafogo, perto dos formadores de opinião, para se discutir a valorização das empresas, mostrar que a economia está mudando de uma forma dramática e o comportamento dos consumidores também. E os empresários precisam entender que é necessário mudar, algumas profissões vão acabar. Se eles não mudarem, evidentemente, as empresas não vão adiante. Os trabalhadores, também. Vamos entrar numa economia desconhecida, que sabemos que será diferente da de hoje, mas não temos certeza de como será amanhã. E portanto, nós queremos reunir pessoas, não empresários apenas, mas líderes intelectuais da sociedade, de todos os ramos, para ajudar o Brasil no pensamento estratégico de longo prazo.

Em termos de Poder Legislativo, qual deve ser a agenda?

Acho que a representação do povo, que é a ALERJ, ou o Congresso, a nível nacional, tem que fazer duas coisas: primeiro, representar bem o eleitor. E, depois, ajudar o pensamento do próprio eleitorado. E essa questão da empresa, quando analisamos que a grande, a esmagadora maioria dos empregos vem de empresas pequenas e micro ou médias, elas precisam ser bem tratadas. A ALERJ precisa deixar essas empresas irem adiante. Quanto menos o poder público interferir na vida delas, melhor será para os trabalhadores. Muitas vezes, talvez a percepção não seja correta, mas nós sentimos, que o próprio Parlamento não entende direito a vida empresarial. Nessa questão dos incentivos fiscais já mostramos, por diversas vezes, que os municípios que tiveram empresas incentivadas cresceram mais do que a média do estado. Existiram, evidentemente, incentivos que não foram corretos e são motivo de crítica, inclusive críticas éticas. Agora, isso não tem nada a ver com a estrutura. E essa convalidação dos incentivos, por exemplo, é uma agenda fundamental para dar certeza às empresas de que elas vão adiante. Em relação às empresas maiores, muitas vezes o comando não está no Brasil, e os *boards* dessas empresas precisam ter certeza de onde colocaram o seu dinheiro. Não pode toda hora mudar regra, isso é péssimo para o emprego. E, evidentemente, machuca a sociedade, a renda. Eu chamaria a atenção da nova ALERJ para esta agenda.

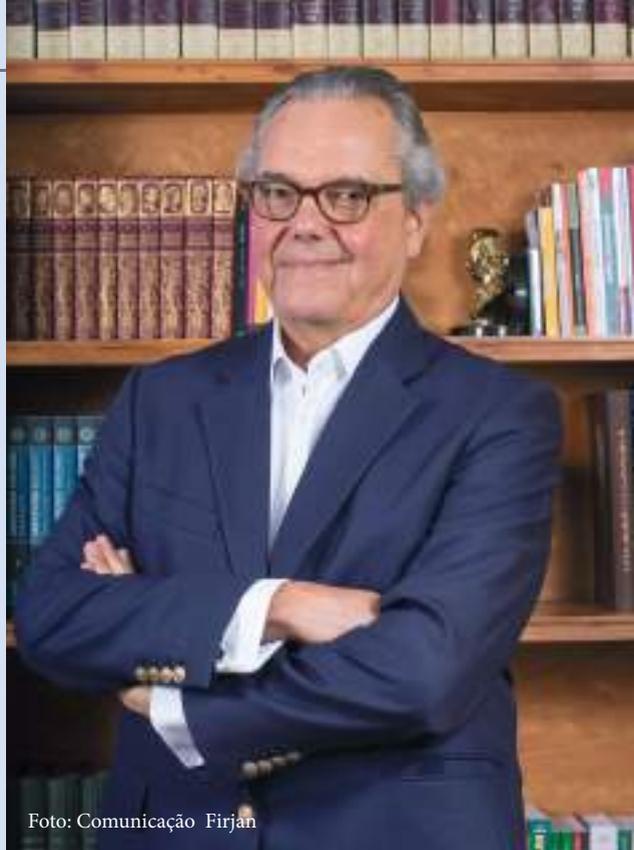


Foto: Comunicação Firjan

O Fórum de Desenvolvimento do Rio foi criado em 2003 e a FIRJAN faz parte desde a sua inauguração. Qual é a importância de ter e manter esse espaço?

É fundamental. Agora, é fundamental que os parlamentares queiram, efetivamente, travar esse diálogo permanente com a economia real, com a Academia. É fundamental para nós construirmos um consenso de levar o Rio de Janeiro adiante. Eu acho muito importante e me coloco aqui à disposição, para que a FIRJAN continue participando, e com entusiasmo, dessa organização. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/firjan_eduardo



Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)

Endereço: Av. Graça Aranha, 1 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: 0800 023 1231 | **Site:** www.firjan.com.br

Redes Sociais:  /firjanoficial  /company/firjan  /firjan  /SistemaFIRJAN

Às vezes é preciso mergulhar no tema para fazer emergir dados e informações que vão dar origem a uma nova agenda de desenvolvimento.



A trilogia produzida pela Câmara Setorial de Cultura, Turismo e Esporte do Fórum de Desenvolvimento do Rio mapeia os potenciais e vocações dos municípios e propõe ações regionais para os setores produzidos em parceria com a UERJ eles também propõem uma agenda para os setores públicos.

Disponível para download no site
www.querodiscutirmeuestado.rj.gov.br

“Quanto maior a interlocução entre Legislativo e Executivo, mais avançaremos”



Para a presidente da Associação de Gestores Públicos do Estado do Rio de Janeiro (GESTRIO), Ana Paula Vasconcellos da Silva, o desafio nos próximos quatro anos é o de construir políticas públicas efetivas, uma gestão governamental ágil e um governo aberto. Criada em 2010 para dar suporte aos gestores públicos, a GESTRIO atua na construção e no aperfeiçoamento de políticas públicas e na profissionalização da gestão governamental. A instituição representa 280 especialistas dessa área, analistas de planejamento e orçamento, finanças públicas, saúde e previdência social.

Se a senhora tivesse que eleger uma prioridade para o estado retomar o desenvolvimento econômico, qual seria?

Precisamos olhar com mais atenção para o símbolo que está em toda a repartição pública: o brasão do nosso estado. Nele há a frase: “gerir a coisa pública com retidão”. O que é gerir a coisa pública com retidão? Na nossa visão, é construir políticas públicas efetivas, uma gestão governamental ágil e um governo aberto. Se tivéssemos que dizer ao novo governante como construir o estado que queremos, apostaríamos nesses três eixos.

Como a GESTRIO pode ajudar na construção dessa agenda?

É importante lembrar que representamos a carreira de gestor público, uma carreira criada no estado em 2010, portanto razoavelmente jovem, e que abrange diversas áreas da gestão do estado. Temos gestores lotados em todas as secretarias estaduais.

São quantos gestores públicos hoje?

Atualmente, somos 280. E temos um trabalho muito interdisciplinar. Trabalhamos não apenas



dentro do ciclo de políticas públicas do estado, desde o início, a elaboração e concepção da política pública, até o momento de seu monitoramento e avaliação, como também com os aspectos relativos a gestão governamental, incluindo compras, logística, patrimônio, contratos, recursos humanos, orçamento e planejamento. E, por fim, na discussão de um governo aberto, mais transparente e mais aberto à inovação.

A carreira de gestor público é muito fortalecida em Brasília. O que poderia ser trabalhado para fortalecimento dela em nível estadual?

Em primeiro lugar, é muito importante que a gente tenha uma escola de governo que sirva, de fato, a todo o estado. O que temos hoje são escolas especializadas em determinadas secretarias que ficam muito insuladas dentro da própria realidade e não conseguem olhar para o estado como um todo. Então, ter uma escola de governo que trate das competências relativas às políticas públicas, é fundamental. Existem aspectos da administração que são comuns a todas as secretarias do governo. Por exemplo, metodologias de monitoramento e avaliação de políticas públicas, discussão de indicadores, até para que a

sociedade civil possa acompanhá-los, a governança, a qualidade do gasto, eles dizem respeito ao modo como a administração se organiza e como a burocracia pública se constitui. Então, se esses sistemas pudessem ser debatidos no bojo da realidade estadual, seria excelente para o estado.

Recentemente a GESTRIO mergulhou nesse tema do planejamento e lançou a publicação PlanejaRio. O que contém essa publicação?

O **PlanejaRio** (bit.ly/PlanejaRio) é um esforço colaborativo realizado pelos gestores públicos do estado de montar um diagnóstico da administração pública estadual e propor um conjunto de medidas que podem ajudar o próximo governante a modernizar a máquina pública e permitir que a administração realize políticas públicas de melhor qualidade, um governo mais ágil e mais eficiente, além de mais transparente, aberto à inovação e à participação dos cidadãos.

Essa agenda tem sido debatida com outras instituições? Quais são elas?

Sim. Temos interface com vários atores da sociedade. Um deles é o **Fórum de Desenvolvimento do Rio**, do qual a GESTRIO já faz parte há bastante tempo, mas também temos interlocução com a Casa Fluminense e com outras entidades de representação de servidores públicos do estado, como analistas de controle interno e os executivos públicos, com o Conselho Regional de Contabilidade (CRC-RJ) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ).

O que não pode estar fora do radar dos deputados na próxima legislatura?

É muito importante que os legisladores tenham foco na transparência da administração pública. Eu percebo um esforço muito grande de divulgação, de melhorar a comunicação e é muito importante. O Fórum, nesse sentido, por ser um articulador de entidades da sociedade civil, tem um papel extremamente relevante. Mas é preciso também melhorar a acessibilidade da informação. Por exemplo, o site da Alerj (www.alerj.rj.gov.br) hoje, para consulta de projetos de leis e decretos, é difícil. O foco dos legisladores no futuro, além de olhar para o Executivo e ampliar a articulação, é



olhar para a própria informação que o Legislativo divulga e tentar torná-la o mais amigável e mais acessível para a população.

Recentemente, a GESTRIO apresentou na Câmara Setorial de Tecnologia uma proposta de como o estado pode comprar produtos inovadores. Qual é a importância de refletir sobre estes e outros temas previstos em lei, mas que não pegam?

É muito importante pensar em como os marcos normativos serão cumpridos dentro da administração. Ou seja, como as instituições vão se organizar para que possam cumprir de fato o que a lei exige. Para isso é necessário que os diversos órgãos públicos se organizem em redes de inovação, de compras, de sustentabilidade, como já fazem hoje. Mas também é necessário

“O PlanejRio pode ajudar o próximo governante a modernizar a máquina pública.”

que a informação chegue a todos os órgãos públicos e, nesse sentido, uma capacitação permanente e atualizada dos gestores e dos servidores do estado e a articulação com a sociedade civil são fundamentais. Sabemos que o estado pode ser um grande motor da inovação. Mas a inovação parte da sociedade. Então quanto mais diálogo e interface com esses atores e com as entidades da sociedade civil, que estão produzindo inovação, sempre puxando para frente, fazendo

com que as novas tendências e tecnologias sejam aplicadas na prática, melhor.

A GESTRIO também faz um trabalho muito interessante de diálogos e de capacitação interna. Como tem sido essa troca?

Funcionamos muito em rede e um aspecto importante é que ela permite uma troca intensa de boas práticas e de auxílio mútuo. A GESTRIO provoca isso através de suas ferramentas de comunicação, mas entendemos que tanto a construção de redes quanto a capacitação são aspectos fundamentais da gestão pública e que devem ser abraçados pelo governo. Temos alguma experiência prévia, já fizemos algumas capacitações, temos nos especializado em ampliar e fomentar essas redes de gestão pública e nos colocamos à disposição do próximo governante. Se ele quiser construir isso, seremos parceiros, com certeza.

Em relação ao Fórum de Desenvolvimento do Rio, qual é a importância de ter e manter esse espaço vivo no Legislativo?

Esse espaço é muito fundamental, porque, por vezes, o próprio Executivo tem dificuldade de fazer essa articulação interna pela forma como a administração pública se constrói. Então quando o Legislativo chama essas diversas “caixinhas” do Executivo para o diálogo é sempre muito positivo, porque fortalece essas redes que mencionei, e permite que a sociedade civil entenda como funciona a máquina pública e como eles podem ajudar na resolução dos problemas. Lidamos com problemas muito complexos e a sociedade evolui muito rapidamente. Então quanto mais interfaces tivermos com a sociedade, melhor. E quanto melhor for a interlocução entre o Legislativo e o Executivo, mais avançaremos. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/gestrio_anapaula



Associação de Gestores Públicos do Estado do Rio de Janeiro (GestRio)

Site: www.gestrio.org | Blog: ww.gestrio.wordpress.com

Redes Sociais: [f /GestoresRJ](https://www.facebook.com/GestoresRJ) [i/planejario_2018](https://www.instagram.com/planejario_2018)

“Para se desenvolver é necessário planejar. E planejamento precisa de informação”

Diante da atual crise pela qual o Rio de Janeiro vem passando, um dado salta aos olhos da população: a alta taxa de desemprego, principalmente entre os jovens. De acordo com o chefe da unidade estadual do Rio de Janeiro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Euclides Ferreira Dias Neto, dos cerca de 1,3 milhão de desempregados no estado, 367 mil tem idade entre 18 e 24 anos. Para ele, entre as prioridades para a retomada do desenvolvimento econômico do Rio é necessário se pensar políticas públicas capazes de inserir esse grupo no mercado de trabalho. O IBGE é uma instituição pública federal fundada há 82 anos. Entre as suas principais atribuições estão as ligadas às geociências e estatísticas sociais, demográficas e econômicas, que inclui realizar censos e organizar as informações obtidas para suprir órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal, e para outras instituições e o público em geral.



Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento, qual seria?

O IBGE é o órgão oficial de estatísticas do país e segue as recomendações internacionais de se manter neutro e isento em suas análises. Nossa tarefa é a de subsidiar as três esferas de governo e o conjunto da sociedade com informações econômicas, sociais e geográficas sobre a realidade brasileira. Muito mais do que propor soluções, cabe a nós mostrar os problemas, ou tratar o Brasil, como diz explicitamente nossa missão institucional. No entanto, acreditamos que há um consenso entre os principais especialistas em políticas públicas de que o desemprego, principalmente entre os jovens, é um dos principais problemas a serem enfrentados no caminho para o desenvolvimento. Se consideramos as 27 unidades da federação do país, o estado do Rio tem hoje a sexta maior taxa de desocupação (15,4%), além da quarta maior taxa de desocupação entre os jovens de 18 a 24 anos (34,6%), segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C). Em números absolutos, são cerca de 1,3 milhão de desempregados, dos quais 367 mil são jovens desse grupo etário. Sem dúvida, desenvolver políticas públicas que possam incluir esse enorme contingente em nossas atividades econômicas é um dos grandes desafios a serem enfrentados pelo estado do Rio.

O senhor poderia fazer um breve panorama do trabalho realizado hoje pelo IBGE no Estado do Rio de Janeiro?

Fizemos recentemente o Censo Agropecuário, com a completa varredura de atividades do setor. Estamos nos preparando para a realização do Censo Demográfico 2020, que será um retrato detalhado dos aspectos sociais, econômicos e geográficos de todos os domicílios do país, incluindo aqueles situados em favelas. O IBGE é o órgão responsável pelo perfil mais detalhado desta população específica. Além dos Censos, realizamos

diversas outras pesquisas: econômicas, agropecuárias, sociais, estatísticas do registro civil, índice de preços, entre outras, além da PNAD-C, que é contínua e visita todos os domicílios selecionados por amostra e traz informações importantíssimas como habitação, trabalho e rendimento, mercado de trabalho conjuntural, trabalho infantil e educação. Aqui destacamos a importância de a população,

no geral, em receber os nossos entrevistadores e responder às perguntas, sabendo que as informações são sigilosas e exclusivamente para fins estatísticos.

“Convidamos os deputados a conhecerem e participarem das atividades do IBGE em relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).”

Como o IBGE pode colaborar no desenvolvimento nessa agenda de desenvolvimento?

Para se desenvolver é necessário planejar. E planejamento precisa de informação. A estratégia de desenvolvimento passa pelo levantamento de dados, pelo diagnóstico da situação e pela projeção de resultados a partir de uma determinada conjuntura. Essas etapas conduzem na direção da visão de futuro e seus desafios de

longo prazo. De outro lado, tão importante quanto formular estratégias é acompanhar e monitorar a implementação das ações. Alguns levantamentos julgamos essenciais nesse sentido, como a Pesquisa Industrial de Comércio, de Serviços, além do PIB de estados e municípios. Nesse sentido, pela própria natureza da nossa instituição, devemos ser um aliado como provedor das informações oficiais estatísticas e geocientíficas que subsidiem o processo de tomada de decisões.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Sempre tenho como referência uma colocação do cientista político Benedict Anderson, sobre a política de construção de um estado, que passa por “três instituições: mapa, censo e museu”. Assim, precisamos conhecer nosso chão, nosso povo e a nossa história. O IBGE tem uma contribuição significativa nesse processo. E tanto quanto em produzir as informações, existe um interesse nosso em disseminá-las e ressaltar sua utilidade para



Foto: Divulgação

a sociedade como um todo, inclusive organizando treinamentos para instituições interessadas em conhecer melhor o enorme repertório de informações produzidas pelo IBGE e as ferramentas digitais gratuitas que a instituição criou para acesso a essas informações. Também contamos com a colaboração de todos os integrantes do Fórum para que o IBGE consiga realizar o Censo 2020.

Em relação ao Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do Estado?

Convidamos os deputados a conhecerem e participarem das atividades do IBGE em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), já que nossa instituição coordena as discussões relativas a estes temas, no Brasil. Há uma série de indicadores sendo elaborados que permitirão ao Brasil monitorar a concretização desses objetivos.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado nos próximos anos?

Destacaria o esforço coletivo, a qualidade técnica e o respaldo científico e empírico das instituições que compõem o Fórum na discussão dos temas propostos. Sobretudo hoje, sai à frente, na minha opinião, aqueles que têm a capacidade de se reinventar e de inovar frente aos desafios e dificuldades conjunturais. O Fórum representa um diferencial no modelo tradicional de se discutir temas caros à sociedade porque propicia o debate no campo das organizações da sociedade civil, ao tempo em que cria as condições para a proposição de estratégias. Sem dúvida, é importante que essa ideia ganhe cada vez mais fortalecimento e suas ações tenham repercussão e impacto positivos no dia a dia do povo fluminense. ■

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Telefone: 0800-721-8181 | Site: www.ibge.gov.br

Redes Sociais: [f /ibgeoficial](https://www.facebook.com/ibgeoficial) [i /ibgeoficial](https://www.instagram.com/ibgeoficial) [t /ibgecomunica](https://www.twitter.com/ibgecomunica) [v /ibgeoficial](https://www.youtube.com/ibgeoficial)

“Não podemos perder a oportunidade de transformar o potencial de reservas em riqueza para o país”



Com expectativa de crescimento para os próximos anos e de retomada dos investimentos, o setor de Óleo e Gás tem como principal desafio, na opinião do **presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), José Firmo**, manter a sustentabilidade da indústria a longo prazo num cenário de transição energética. Fundado em 1957, o IBP é uma organização focada em promover o desenvolvimento da indústria de petróleo, gás e biocombustíveis brasileira em um ambiente competitivo, sustentável, ética e socialmente responsável. Hoje, o instituto reúne mais de 200 empresas e profissionais associados e é reconhecida como um representante da indústria importante por seu conhecimento técnico e por fomentar o debate das grandes questões do setor. Organizador dos principais eventos da indústria no Brasil, dentre eles a Rio Oil and Gas, o IBP também desenvolve cursos e capacitação de profissionais do setor, normas, certificações e publicações técnicas.

O senhor pode fazer um panorama do setor de Óleo e Gás no estado do Rio?

É preciso mencionar, primeiro, os muitos avanços recentes realizados em pouco tempo no setor de Óleo e Gás, com impacto positivo para o Rio de Janeiro. A retomada dos leilões atraiu novos investimentos para o Brasil e o Estado, gerando uma nova janela de oportunidade para a nossa indústria, ampliando o horizonte de crescimento da produção nos próximos anos. Esse novo ambiente favorece a cadeia de fornecedores (em grande medida implantada no Rio de Janeiro), a criação de empregos e a geração de renda no Estado e no país.

Se o senhor tiver que eleger uma prioridade para que o estado retome o desenvolvimento, qual seria?

Segurança Jurídica. Devido ao excesso de intervenção em nossa indústria (Leilões, ICMS, Repetro, Conteúdo Local, etc...), reduzimos a atividade da indústria de mais de 70 sondas em 2012 para 14 agora em 2018. Nos últimos dois anos, melhoramos

muito o ambiente de negócios e conseguimos construir a retomada da indústria para os próximos anos.

N o s s o

“O número de vagas de emprego (no setor de Óleo e Gás) pode dobrar até 2022, passando de 450 mil para mais de 870 mil no País. Boa parte delas no Rio.”

maior desafio é manter a sustentabilidade da indústria no longo prazo, sem repetir o que passamos após o pico da atividade em 2012, quando desperdiçamos recursos humanos, materiais e investimentos em inovação e tecnologia – cenário que afetou muito o Rio de Janeiro, principal pólo da nossa indústria no país. Trabalhamos para



Foto: Pixabay

que essa volta da atividade que se vê agora seja consistente e constante, atraindo investimentos e postos de trabalho para o estado. O IBP estima que, em todo o Brasil, o número de empregos pode dobrar até 2022, passando dos cerca de 450 mil para mais de 870 mil. Boa parte dessas vagas devem ser criadas no Rio, onde está instalada uma grande parte da cadeia de fornecedores de óleo e gás. Para isso, precisamos avançar na competitividade de todo o setor, com maior uso de tecnologia, inovação e a manutenção das melhores práticas ambientais e de segurança operacional.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho desta agenda?

O Brasil tem uma grande riqueza geológica e temos de nos preparar para não perder a oportunidade de transformar esse grande potencial de reservas em riqueza para o país e o Rio de Janeiro, em meio à fase atual de transição energética, que culminará com um pico global de demanda por petróleo.



Cabe ao Brasil, um país que ainda carece de inclusão social, acompanhar o ritmo acelerado das mudanças no mundo e fazer ajustes nos campos fiscal e regulatório, por exemplo, para extrair os melhores benefícios nesse horizonte mais curto. Nesse contexto, o IBP atua para mostrar a relevância do setor no desenvolvimento do país, do estado do Rio e de seus municípios. A indústria de óleo e gás tem potencial de geração de tributos e royalties de R\$ 6 trilhões até 2054. Trata-se

de uma média de 167 bilhões de reais por ano. É mais do que o déficit fiscal do governo federal previsto para 2018, de R\$ 159 bilhões. O aumento da produção de óleo e gás e a arrecadação do Estado é um fator que contribuirá para a melhora das contas do Rio de Janeiro e para a retomada do crescimento da economia fluminense.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar da formulação desta agenda?

Queremos apontar a nossa relevância, interagir com os diversos agentes públicos e da sociedade civil para ajudar a ampliar o conhecimento sobre a nossa indústria e como ajustes nos campos regulatório, fiscal, de licenciamento ambiental, de segurança jurídica e Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) podem impulsionar o setor e a economia do Estado e do país.

E na agenda do Legislativo? O que não pode ficar de fora?

O Poder Legislativo é um importante interlocutor, e o IBP está sempre disposto a contribuir com o debate, participar de discussões sobre o setor e saber de que forma podemos oferecer nosso apoio para o desenvolvimento sustentável, com informações técnicas e compartilhando as melhores práticas da indústria em escala global.

Qual é a importância de um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio?

O Fórum de Desenvolvimento do Rio é um espaço qualificado e de alto nível para o debate de ideias e propostas para melhorar a interlocução dos diversos segmentos com a sociedade e os entes públicos. O IBP está sempre disposto a participar de discussões e troca de ideias e experiências entre os diversos segmentos, a fim de buscar soluções para os principais problemas do Estado. ■

Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP)

Endereço: Av. Almirante Barroso, 52 - 26º andar - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2112-9000 | **Site:** www.ibp.org.br

Redes Sociais:  /ibpbr  /ibp_br  /ibp_br  /bit.ly/2xGXdTV



“Não se constroem políticas públicas de forma unilateral. É preciso diálogo”

Segundo o presidente do Centro Regional de Expertise da Universidade das Nações Unidas (RCE-UNU), Paulo Alcântara Gomes, o Rio de Janeiro é um pólo para o desenvolvimento, conhecimento e para economia criativa e deve continuar sendo assim. Nesta entrevista ele explica o que é a Educação para o Desenvolvimento Sustentável e de que forma a instituição que ele dirige pode ajudar a construí-la no estado. Fundado no estado do Rio em 2013, o RCE -UNU tem como meta contribuir para a formulação de políticas públicas, educacionais e sustentáveis, baseadas nas propostas da Organização das Nações Unidas – ONU. O foco de atuação é na modernização das estruturas curriculares, do processo de ensino e aprendizagem e na inclusão.

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos para que o Rio retome a agenda de desenvolvimento?

O Centro Regional de Expertise tem uma prioridade, que é a educação para o desenvolvimento sustentável. Então, a nossa ideia é contribuir para que a educação no Rio de Janeiro atinja os padrões de qualidade que são esperados nos países desenvolvidos.

O que é educação para desenvolvimento sustentável?

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu os objetos do desenvolvimento sustentável. É uma série de parâmetros que foram definidos e que devemos seguir para assegurar o desenvolvimento adequado dos países, dos estados e das regiões. Então a educação para o desenvolvimento sustentável depende essencialmente de um modelo que envolva inclusão, o compromisso com o meio ambiente, o compromisso com o desenvolvimento da

indústria e do setor produtivo de uma forma geral. Todos eles articulados. Então, ela deve ser construída nos três níveis, na educação fundamental, no ensino médio e na educação superior, não esquecendo do ensino técnico profissionalizante.

Hoje o Ensino Médio, que está sob responsabilidade do estado, é bastante precário?

É bastante precário e ainda não atende aos requisitos colocados pela reforma do Ensino Médio, que está na sua fase inicial. Então, há pontos críticos que ainda devemos resolver. É preciso compreender, em primeiro lugar, que o desenvolvimento do Rio de Janeiro está fundamentado em três vertentes: a do turismo, da economia do conhecimento e do óleo e gás. O Rio é um pólo e deve continuar sendo assim, para o desenvolvimento, conhecimento e para economia criativa. Precisamos atuar nessas três vertentes firmemente e de for-

ma efetiva, para criar um processo educacional mais adequado.

E como o RCE-RJ/UNU pode colaborar nesse processo?

O RCE-RJ/UNU foi criado para ser um *think tank*. É um instituto para pensar e formular proposições ao governo, ao setor privado, e, a partir daí, ajudar a construir as políticas públicas. Atuamos através de seminários, conferências, debates, estudos e pesquisas para contribuir de forma mais clara e incisiva nesse processo de desenvolvimento da educação.

E qual é a expectativa de participação na construção desta agenda?

O RCE-RJ/UNU, por não ser uma instituição ligada aos governos, não participa diretamente, mas interage com o governo, tanto com o Judiciário, como com o Legislativo e com o Executivo.

O que tem que estar no radar dos 70 deputados que vão assumir a Alerj a partir de 2019?

É preciso que o Executivo encaminhe propostas à Assembleia Legislativa, para que sejam aprovadas e entrem em prática efetivamente. Então, o papel do RCE-RJ/UNU é contribuir nas políticas públicas, tanto do ponto de vista da execução, quanto da construção, propriamente, dessas políticas.

Como o RCE-RJ/UNU atua para reunir essas expertises, esse conhecimento e esses especialistas, para discutir esses temas?

Num modelo similar ao do nosso Fórum de Desenvolvi-

mento Estratégico do Estado do Rio, reunindo organizações que estejam comprometidas com o desenvolvimento sustentável e com a educação para o desenvolvimento sustentável, para que nós consigamos ouvir dessas, que são as instituições-chave no Rio de Janeiro para o processo educacional, quais são as proposições que elas tem e, a partir daí, elaborar as propostas que serão apresentadas.

Um ponto importante que apareceu na discussão do Fórum sobre educação e formação é o fato de que o Brasil olha e educação de forma segmentada, Há o papel das cidades, destacado do estado, destacado do Governo Federal, e essa “não conversa”, acaba gerando resultados ruins para os alunos, para a formação dos cidadãos. Como lidar com essa separação, com essa segmentação?

Essa é uma questão que tem que ser resolvida, fundamentalmente, pelo Executivo. É preciso que haja uma interação grande entre o estado, o Governo Federal e os municípios. Não se constroem políticas públicas que sejam pensadas de forma unilateral. Então é preciso que estado, município e Governo Federal estejam atuando em conjunto e contribuindo para que as prioridades sejam todas dos três. Na Educação não existem prioridades municipais, estaduais e federais, porque a educação é um sistema. Ela tem que ser vista como um sistema.

E essa divisão, na verdade, de ciência e tecnologia e educação cuidando dessa questão do ensino



Foto: Pixabay

profissionalizante no estado? Isso atrapalha pensar numa linha de desenvolvimento comum?

Atrapalha. Porque é preciso que educação, ciência e tecnologia estejam unidas no processo de crescimento do estado. Então, pessoalmente eu defendo uma unificação das ações de ensino profissionalizante com as secretarias de educação.

Até porque, como tem alguns projetos de dupla escola, acabam competindo, não convergem.

Exatamente. E agora, mais do que nunca, porque uma das trilhas da proposta de reforma de Ensino Médio, além das convencionais, é a trilha do ensino técnico. Então o ensino técnico vai estar diretamente ligado às outras trilhas do Ensino Médio.

O Fórum já destacou a importância de o estado chamar os municípios e ajudá-los a trabalhar as reformas. A gente está falando de reformas importantes que estão acontecendo na educação: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a reforma do Ensi-



“O Centro Regional de Expertise tem uma prioridade, que é a educação para o desenvolvimento sustentável.”

no Médio. Como o RCE-RJ/UNU pode contribuir nesse processo de chamamento pelo estado dos municípios?

Em primeiro lugar, conversando com os Secretários Municipais de Educação. É muito importante que nós consigamos construir uma articulação entre os municípios para que esse processo de reformulação da educação fundamental de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seja o mais adequado. Agora, é preciso, ao mesmo tempo, que a BNCC também seja aplicada ao Ensino Médio. Quer dizer, ela não é só da Educação Fundamental, ela é da Educação Básica como um todo. Então, no Ensino Médio

precisamos também fazer algumas mudanças. E aí o sistema municipal e o sistema estadual tem que se unir. Eles tem que trabalhar em conjunto, porque os egressos do sistema municipal serão os futuros estudantes do Ensino Médio, que pertence ao sistema estadual.

Qual é a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio no Poder Legislativo?

A importância do Fórum não é para o Poder Legislativo, é para o estado do Rio como um todo. Porque foi uma iniciativa pioneira, não me lembro de já ter sido copiada por outra Assembleia Legislativa, e que deu

resultados concretos. Graças ao trabalho desenvolvido pelo Fórum, foi possível estabelecer alguns mecanismos de mudança no ensino técnico. Por exemplo, na questão do marco legal da ciência e tecnologia (Lei estadual de inovação tecnológica, que entrou em vigor em 2008). São assuntos tratados no ambiente do Fórum e as contribuições são encaminhadas para as secretarias correspondentes. Quer dizer, o Fórum ajudou a construir um Rio de Janeiro que tenha políticas mais claras em educação, ciência, tecnologia e inovação, que são quatro parâmetros determinantes para qualquer desenvolvimento sustentável. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/rceunu_paulo



Centro Regional de Expertise da Universidade das Nações Unidas (RCE-RJ/UNU)

Site: www.rcenetwork.org/portal

Redes Sociais: [f/GlobalRCENetwork](https://www.facebook.com/GlobalRCENetwork)

“AQUI, POLÍTICA E ECONOMIA CAMINHAM JUNTAS.”

NO AR DESDE 2009 NA TV ALERJ, O PROGRAMA **RIO EM FOCO** RETRATA OS POTENCIAIS E OPORTUNIDADES DA ECONOMIA FLUMINENSE DEBATENDO OS PAPÉIS DO GOVERNO, DAS EMPRESAS E DO PODER LEGISLATIVO.



SEGUNDA-FEIRA, 22H, CANAL 12 DA **NET**

“EDUCAÇÃO É IMPRESCINDÍVEL”

Para a presidente da Rede de Tecnologia e Inovação do Rio de Janeiro (REDETEC), **Ângela Uller**, as instituições de ensino superior tem um papel importante a desempenhar seja formando professores, ou ensinando os alunos a empreender. E a REDETEC pode contribuir para esta agenda porque reúne as principais universidades, centros de pesquisa e instituições de fomento ao desenvolvimento econômico do estado do Rio de Janeiro. O principal objetivo da rede é estimular e promover pesquisa, desenvolvimento e inovações tecnológicas, científicas e culturais. Dentre as principais atividades estão a capacitação de empreendedores, a formação de grupos de interesse e de consultas tecnológicas.

Se a senhora tivesse que elencar uma prioridade para o desenvolvimento do Rio de Janeiro nos próximos quatro anos, qual seria?

Educação. Desde a creche até a formação superior (universidade). E tudo que isso tem em volta. Mas a Educação é imprescindível.

Como a REDETEC pode ajudar a construir essa agenda?

Bom, de diversas formas. A maior parte das instituições que compõem a rede já têm um papel muito grande na Educação, principalmente na educação superior. Mas tem também universidades, instituições de pesquisa que tem papel no ensino médio e até na educação básica. Acho que o que mais essas instituições podem fazer é pensar em geração de conhecimento.

Hoje a visão da Educação é segmentada. Como fazer para pensá-la de forma global e integrada?

É muito importante, desde a educação básica, formar empreendedores. No Brasil, a gente passou anos dizendo “o importante é fazer concurso, é trabalhar para uma instituição do governo, uma empresa estatal”. Mas e os empreendedores? Nós temos que formar empreendedores. E o empreendedor não é só aquele que abre empresas. O empreendedor é aquele que inova no seu trabalho.

Então essa é uma maneira: as instituições de ensino superior formarem melhores professores, que saibam passar tecnologia e inovação, com novas metodologias de ensino. Porque ainda ensinamos presencialmente. E os alunos, com as novas mídias, não tem mais interesse apenas em aulas expositivas. Claro que o contato do professor com o aluno é extremamente importante, porque o professor além do conhecimento, também está passando princípios éticos. Essa é uma maneira que todo mundo pode



participar: a universidade, criando novas formas de ensino, formando melhores professores de ensino médio, dando aula de empreendedorismo tanto para o ensino médio quanto para o ensino básico e o superior: é uma cadeia inteira.

Em relação à inovação, o Rio de Janeiro tem uma posição especial, se comparado a outros estados?

É. Porque aqui, como foi capital, temos quatro universidades federais e institutos federais, com vários *campi* no estado todo, três universidades estaduais, centros de pesquisa em todas as áreas.

E qual a expectativa de participação da Rede de Tecnologia nessa agenda?

A participação pode se dar de diversas maneiras. Se nós estamos falando do Poder Executivo, na Rede temos 53 instituições que trabalham tanto na área de geração de conhecimento, quanto de mercado, de representação institucional e política. Então essas instituições podem trabalhar na elaboração de políticas públicas junto com secretarias, por exemplo, pensando formas de ajudar na segurança pública, na educação, na saúde, em todas as áreas do governo, seja estadual, municipal ou federal. No governo federal fazemos muito isso. No estado, um pouco menos, e acho que está na hora de a gente começar a interagir.

E no Legislativo?

No Legislativo podíamos fazer algo que já propus uma vez para o governo federal: criar, dentro da ALERJ, comissões setoriais que reúnam pesquisadores, formadores de opinião e pessoas que militem nas diversas áreas da sociedade para atuar junto às comissões permanentes da Casa, como o Fórum faz. A REDETEC congrega essa gente toda. Então podemos ajudar, e muito, acredito.

Na sua opinião, o processo eleitoral pelo qual passamos despertou para a necessidade de uma maior participação?

Essa participação já vem ocorrendo há algum tempo. As universidades sempre chamam os candidatos para discutir. Além da REDETEC, integro o conselho da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). E lá também estamos elaborando um documento onde essas mesmas instituições que estão na Rede se posicionam em relação ao novo governo. Por exemplo, estamos atravessando uma situação gravíssima na ciência e tecnologia no Rio de Janeiro. Sei que a crise é grande em todas as áreas, mas a FAPERJ não tem dinheiro. A FAPERJ precisa voltar a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Rio de Janeiro.



Foto: Comunicação Social da Alerj

O desinvestimento no setor de Ciência e Tecnologia, vem sendo bastante criticado. Qual é a importância de trazer esse tema para o Legislativo?

Falei da Educação porque acho que ela é a base de tudo. Mas, claro que um percurso natural é chegar na Ciência e Tecnologia. O Rio de Janeiro tem essa vocação de tecnologia, de inovação. Não pode o estado se afastar disso. A gente vê qual o papel que o estado teve em financiar pesquisas na área de zika, por exemplo. Hoje não tem mais nada. Você paga as bolsas, importantíssimo, isso é muito bom que estejam pagando. Mas não adianta só ter bolsas para os alunos ou só para os professores. Precisamos de dinheiro para levar as pesquisas adiante. E é uma coisa infeliz porque tem o estado de um lado passando por uma crise e o governo federal por outra. Então, no Rio de Janeiro, está difícil.

E para os próximos quatro anos há uma esperança de que essa participação acabe também gerando um maior desenvolvimento econômico?

O estado está passando por uma época boa agora, na área do petróleo. O estado passou por uma grande dificuldade com a queda do preço do barril de petróleo, o que impactou nos *royalties* que o estado recebe pela exploração. Agora não. O petróleo subiu muito, o dólar subiu muito, vai entrar muito dinheiro no Rio de Janeiro e acho que é a hora de a gente pensar em o que é prioridade no Rio de Janeiro e aproveitar esse bom momento que vai começar. Além disso, um novo governo é sempre um novo renascer.

E em relação ao Fórum de Desenvolvimento do Rio. Qual é a importância de ter esse espaço de diálogo dentro do Parlamento?

Você sabe do que sinto muita falta? Dos par-

lamentares. É uma coisa mais da sociedade civil. Mas é importante que eles estejam lá para ouvir também. E não depende de coloração partidária. O Fórum é um espaço multissetorial, multipartidário. Acho que é um lugar que deveria ter mais discussão com todas as partes envolvidas, Legislativo, Executivo, e a sociedade civil de uma maneira geral. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/redetec_angellauller



Rede de Tecnologia & Inovação (REDETEC)

Endereço: Av. Venezuela, 82, 2º andar - Praça Mauá, Centro - Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (21) 2123-1067 / 1068 | **Site:** www.redetec.org.br



“TEMOS QUE DESONERAR E DESBUROCRATIZAR O MERCADO DE EVENTOS”

Integrante do Fórum de Desenvolvimento do Rio desde a sua fundação, em 2003, o **Rio Convention & Visitors Bureau (RioCVB)** tem um trabalho focado na divulgação do destino Rio de Janeiro, tanto no exterior, quanto para outros estados do Brasil. “Nos próximos dez anos a cidade do Rio já tem mais de 300 grandes eventos confirmados, que vão gerar receita de mais de 828 milhões de dólares, e esse número vem crescendo semanalmente. A captação de um grande evento chega a levar anos e requer presença constante em grandes feiras internacionais, com o objetivo de divulgar a cidade e ratificar que o Rio está preparado para receber bem”, afirma a **presidente executiva do RioCVB, Sonia Chami**. Criado em 1984, o Rio Convention & Visitors Bureau tem como objetivo gerar novos negócios e oportunidades para suas empresas associadas, fortalecendo a indústria de turismo receptivo na cidade do Rio de Janeiro. A instituição reúne quase 180 empresas da cadeia produtiva do Turismo (hotéis, centros de convenções, bares e restaurantes, aeroportos, dentre outros) e trabalha focada na captação de congressos e eventos e na promoção do Rio de Janeiro como um dos principais destinos de lazer e negócios do país.

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

A promoção em larga escala em âmbito internacional da cidade do Rio de Janeiro, principal porta de entrada de turistas estrangeiros no país, é a chave para atrairmos mais visitantes de outros países. O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) tem um orçamento muito enxuto, que entre 2011 e 2016 teve redução de mais de 80%. O Brasil investe cerca de 17 milhões de dólares em promoção, enquanto a nossa vizinha Argentina investiu, em 2017, 60 milhões de dólares e o México, 400 milhões de dólares. Outra agenda importante em que estamos trabalhando em parceria com outros entes ligados ao Turismo é a desburocratização de todas as atividades do segmento, principalmente o Turismo de Negócios, que são as feiras, convenções e grandes encontros e congressos técnicos. Esse mercado, conhecido pela sigla MICE (*Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions*), movimentou R\$ 67 bilhões por ano no país, segundo a ABEOC-BRASIL.

Como a RioCVB pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Uma das nossas frentes de trabalho é explorar melhor o segmento do turismo de negócios, atuando como interface entre os entes públicos e privados para ajudar na desoneração e na desburocratização.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Conseguir atender os pleitos dos segmentos ligados ao Turismo, a fim de fomentar a atividade.

Qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do Estado?

De forma resumida, a promoção do destino Rio de Janeiro em parceria com os entes públicos (federal

Importância do M.I.C.E. para o estado do Rio

O Brasil se consolidou nos últimos anos como um dos países mais procurados para a realização de eventos do segmento *Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions* (M.I.C.E.), também conhecido como Turismo de Negócios e Eventos. Mesmo em tempos de fortes ajustes, o segmento representa 4% do PIB e cresce acima de 14% ao ano. Tido como uma das soluções para questões de sazonalidade e utilização da infraestrutura e serviços turísticos em baixa temporada, o Turismo de Negócios além de esquentar a economia local das cidades que recebem este turista também lucra porque o poder aquisitivo deles costuma ser maior do que o turismo de lazer. Ter sediados grandes eventos internacionais, como a Rio 92, a sequência de megaeventos esportivos, que começou com os Jogos PanAmericanos, passou pelos Jogos Mundiais Militares, Copa do Mundo, Copa das Confederações e as Olimpíadas, bem como a Rio + 20, ajudaram a ampliar investimentos em infraestrutura principalmente aumentando significativamente a oferta de quartos, e na qualificação dos destinos para receber eventos, além de terem colaborado fortemente para a profissionalização dos agentes envolvidos.

e municipal) e empresas privadas; desoneração das atividades que fomentam o Turismo de Negócios e Lazer no Estado do Rio de Janeiro são os principais.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio na ALERJ?

Considero de extrema importância haver essa proximidade e esse diálogo e, assim, cada um poder falar sobre os entraves e propor soluções para derrubá-los. ■

Rio Convention & Visitors Bureau (RioCVB)

Endereço: Rua Guilhermina Guinle, 272, 3º andar - Botafogo, Rio de Janeiro

Telefone: (21) 2266-9750 | Site: www.rcvb.com.br

Redes Sociais: [f /rcvbbrasil](https://www.facebook.com/rcvbbrasil) [t /rio_cvb](https://www.instagram.com/rio_cvb) [y /bit.ly/2RPrQ1J](https://www.youtube.com/bit.ly/2RPrQ1J)

“Sociedade, Executivo e Legislativo devem caminhar juntos”

O presidente da Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro (SEAERJ), Haroldo Mattos de Lemos, destacou em sua entrevista a necessidade de pensar a agenda ambiental e a contribuição das engenharias para a gestão pública. A SEAERJ é constituída por engenheiros, arquitetos, engenheiros agrônomos, engenheiros químicos, geólogos e geógrafos e integra o Fórum de Desenvolvimento do Rio desde 2017. Todos os profissionais exercem funções no quadro de servidores do estado e de alguns municípios. Um dos principais objetivos é o aprimoramento, e disseminação de boas práticas e processos tecnológicos da engenharia pública.

Se o senhor pudesse destacar uma prioridade para o desenvolvimento do estado do Rio, qual seria?

A prioridade é a recuperação econômica do estado. Acho que o estado e a cidade tem uma vocação natural para o turismo, pelas suas belezas naturais. Viajei pelo mundo inteiro, trabalhei cinco anos na Organização das Nações Unidas (ONU) e jamais encontrei uma cidade, um local, com tantas belezas naturais como o Rio de Janeiro. E nós estamos estragando-as. O turismo é um setor que devemos prestar muita atenção. Para isso, precisamos cuidar do meio ambiente. Não podemos deixar que a Lagoa Rodrigo de Freitas se deteriore. Temos que despoluir a Baía de Guanabara, o que daria um incremento fantástico ao turismo se ela estivesse limpa. Temos que tomar conta do meio ambiente e mudar este quadro de dependência da indústria do petróleo. Precisamos estimular a indústria naval e trazer outras atividades econômicas, para que não fiquemos tão dependentes. É possível e vai acontecer uma recuperação da indústria do petróleo no estado, com a recuperação da Petrobras, mas, temos que nos lembrar que o petróleo não vai durar para sempre. O estado tem que se preocupar e se preparar para atrair outras opções

econômicas. Agora, para que tudo isso possa acontecer, é preciso ter investimento na segurança. Turismo sem segurança, não acontece. São áreas que temos que prestar muita atenção para levantar a economia do Rio de Janeiro.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda?

A SEAERJ é formada principalmente por engenheiros, arquitetos, agrônomos, geólogos, geógrafos, que trabalham no governo do estado e nas prefeituras, principalmente no Rio de Janeiro. Portanto, temos quadro técnico de alta qualificação. Vários são aposentados e já participaram de obras fantásticas, como o Aterro do Flamengo, e outras que modificaram o perfil do estado. Temos um quadro técnico que pode perfeitamente participar e ajudar, até voluntariamente, na discussão e no planejamento. Inclusive aos municípios do interior, que não tem corpo de engenharia e de arquitetura suficientes para fazer projetos. Muitas vezes não falta dinheiro, falta um bom projeto para que se realize uma obra importante para a cidade. Nesse aspecto, a SEAERJ tem muita condição de ajudar.

Elevatórias resgatam pioneirismo do Rio no saneamento



Foto: Priscila Duarte

Poucas pessoas sabem, mas o endereço onde hoje funciona a sede da SEAERJ abrigou a primeira elevatória de saneamento das Américas e a terceira do mundo. Ainda estão preservadas duas máquinas de bombeamento a vapor datadas de 1862, produzidas pelo inglês James Watt (engenheiro e matemático responsável por potencializar as máquinas a vapor). Elas foram compradas e instaladas na cidade a mando do imperador Dom Pedro II, e funcionaram até 1911, quando foram substituídas por bombas elétricas. Segundo o presidente da instituição, o local recebe visitas de estudantes e profissionais curiosos para conhecer estas preciosidades. “Queremos criar na SEAERJ o ‘espaço do saneamento’, onde possam ser reunidas peças que contem a história do setor, mescladas com equipamentos e mapas antigos, somados a essas duas máquinas, que são verdadeiras relíquias”, explica Haroldo Mattos de Lemos.

Qual a expectativa que a SEAERJ tem de participar na formulação dessa agenda de desenvolvimento?

Estamos dispostos e é um dos objetivos da SEAERJ trabalhar pelo aprimoramento da engenharia e da arquitetura públicas no estado do Rio de Janeiro. E isso é fundamental para qualquer processo de recuperação econômica. A engenharia e arquitetura públicas, no passado, já foram muito fortes e, de um tempo para cá, houve um certo abandono destes profissionais, porque decidiu-se contratar obras sem projetos completos. Nós precisamos retomar essa forma de trabalhar, mais organizada, com projeto pronto, para evitar aditivos e corrupção. Acho que temos muita condição, todo o corpo técnico da SEAERJ, de participar desse novo momento que queremos para o Rio.

E o Poder Legislativo? O que não pode estar fora do radar dos parlamentares?

A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro tem um papel fundamental. Isso porque certamente vamos precisar de algumas novas leis, incentivos e subsídios para estimular setores mais sustentáveis. Então, a ALERJ tem um papel extremamente importante de também trabalhar junto com o Poder Executivo para trazer mudanças para que o estado do Rio de Janeiro tenha todas as condições de recuperar a economia. O estado do Rio de Janeiro, junto com a Guanabara, já foi realmente um dos estados de melhor desempenho aqui no Brasil. Precisamos fazer com que isso volte a acontecer e o papel da Assembleia Legislativa é fundamental nessa ques-

ção. Temos alguns engenheiros e arquitetos eleitos deputados também, para ajudar nesse processo de recuperação do nosso estado.

O Fórum de Desenvolvimento do Rio foi criado pela Alerj e tem a SEAERJ como parceira desde 2017. Na sua visão qual a importância deste espaço de diálogo?

O **Fórum de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro** foi uma iniciativa brilhante, porque ele tem várias câmaras setoriais que mantém vivas discussões importantíssimas. Tem a Câmara de Desenvolvimento Sustentável, de Infraestrutura e Logística, de Energia, dentre outras. Então, nesses nichos, tivemos discussões muito importantes que reuniram especialistas de várias áreas, não só da SEAERJ, mas de todo o estado do Rio de Janeiro. Reunir a iniciativa privada, o governo, os parlamentares e as universidades é fundamental para que possamos ajudar a alavancar esse novo momento para o Rio. Nossa expectativa é a continuação desse Fórum. Acho que é muito importante que os cidadãos participem. Momentos atrás, tivemos um certo desencanto, em que a sociedade não participou como deveria. Mas já nessas eleições houve mudança e ela é benéfica. Devemos até fazer com que a mudança aumente. Quer dizer: ampliar a participação e ter processos de cobrança maior, para que os objetivos que temos para o estado sejam alcançados com a participação da sociedade, do Executivo e do Legislativo. Esses três têm que caminhar sempre juntos. ■

“Temos um quadro técnico que pode perfeitamente participar e ajudar, até voluntariamente, na discussão e no planejamento.”



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/seaerj_haroldoml



Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro (SEAERJ)

Endereço: Rua do Russel, 1 - Glória, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2205-2795 | **Site:** www.seaerj.org.br

Redes Sociais: [f/Seaerj](https://www.facebook.com/Seaerj) [i/SEAERJ](https://www.instagram.com/SEAERJ) [y/bit.ly/2NS9AG1](https://www.youtube.com/channel/UC2NS9AG1)



“Já houve avanços, mas ainda há outras mudanças necessárias”

Repensar os processos para a abertura de empresas, visando à redução da burocracia foi apontado pelo presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro (SESCON-RJ), Arnaldo dos Santos, como uma das prioridades que deveriam estar na agenda de retomada do desenvolvimento econômico do estado. O SESCOON-RJ é uma entidade patronal que tem, entre suas atribuições, a negociação das convenções coletivas da categoria, a oferta de atividades de atualização contábil para os seus associados e serviços como emissão de certificado digital e assessoria jurídica. Criada em 1987, a entidade conta hoje com 280 associados.

“Realizamos cursos e eventos de atualização na área.”



Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento, qual seria?

A desburocratização na abertura de empresas e demais procedimentos no funcionamento das mesmas, como renovação de certificados necessários em cada setor. O tempo e retrabalho necessários para esses processos é um dos fatores que dificulta o crescimento econômico do estado e, nas empresas contábeis, poderia ser destinado a outras atividades que contribuem para o desenvolvimento das organizações, como consultorias estratégicas. Já houve avanços, como a digitalização de alguns procedimentos, mas ainda há outras mudanças necessárias.

O senhor poderia fazer um breve panorama do seu setor e do trabalho realizado pelo SESCON-RJ no Estado do Rio de Janeiro?

O SESCON Rio de Janeiro é uma entidade patronal que atua há mais de 30 anos em prol dos

empresários contábeis. Realizamos cursos e eventos de atualização na área para essas empresas e seus colaboradores, assim como dispomos de serviços em nossa sede, no centro do Rio de Janeiro, como emissão de certificado digital e assessoria jurídica para os nossos associados. Além disso, atuamos junto aos órgãos públicos próximos ao nosso setor, como a Receita Federal, Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro e Secretarias de Fazenda do Estado e municipais para abordamos as principais demandas dos profissionais da contabilidade em cada uma dessas esferas.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Levando ao **Fórum de Desenvolvimento do Rio** os principais desafios que as empresas enfrentam nos processos relacionados ao governo estadual e as alternativas e sugestões que, enquanto empresários contábeis, encontramos no nosso trabalho.

Qual a expectativa que a sua instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Esperamos contribuir com o conhecimento técnico da nossa área e com propostas para que as empresas de todos os setores tenham alternativas simplificadas de procedimentos necessários para o funcionamento dessas companhias. Além disso, conhecer as demandas de outras áreas participantes do Fórum nos permite também conhecer melhor os demais setores da sociedade ligados à contabilidade.

“Os novos deputados devem priorizar projetos que auxiliem na desburocratização empresarial.”

Para o senhor, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do estado?

Os novos deputados devem priorizar projetos que contribuam para o crescimento econômico do estado, como medidas que auxiliem na desburocratização empresarial e, por consequência, na abertura e crescimento das empresas já existentes. Além disso, programas de renegociação de dívidas podem contribuir para a sobrevivência das companhias e aumentar a arrecadação tributária.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do



Fotos: Pixabay

Rio para criar soluções compartilhadas para o Estado nos próximos anos?

O Fórum de Desenvolvimento do Rio aproxima as entidades de diversos setores do Poder Legislativo, o que possibilita que ambas as partes conheçam melhor as rotinas, os principais objetivos e as dificuldades de cada setor. Com isso, além de contribuímos conjuntamente com melhorias para o estado, conhecemos melhor cada uma das áreas participantes do Fórum. ■

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro (SESCON-RJ)

Endereço: Avenida Passos, 120 - 6º e 7º andares - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2216-5353 | **Site:** www.sescon-rj.org.br

Redes Sociais: [f/sesconrio](https://www.facebook.com/sesconrio) [in/company/sescon-rio-de-janeiro](https://www.linkedin.com/company/sescon-rio-de-janeiro) [yt/sesconrj](https://www.youtube.com/sesconrj)

“É preciso que o poder público receba nossas demandas e se sensibilize com nossos pleitos”

Uma maior atenção à cadeia do turismo, à segurança pública, além dos processos de desburocratização e de benefícios fiscais para novos negócios, segundo o presidente do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio de Janeiro (SINDRIO), Fernando Blower, são essenciais para a retomada do crescimento econômico do estado. Fundado em 1911, o SINDRIO é o sindicato patronal dos bares e restaurantes do município do Rio de Janeiro, e conta com cerca de dois mil associados.



Foto: Divulgação



Foto: Pixabay

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

As prioridades para os próximos anos são a segurança pública, o incentivo ao turismo, a desburocratização e os benefícios fiscais. O Rio de Janeiro vive um momento diferente do resto do país, que está se erguendo economicamente. E o diálogo com todos os atores da cadeia do Turismo é uma saída para a retomada do crescimento. Precisamos simplificar a legislação e apoiar novos negócios. Gostaríamos de um diálogo maior e que as boas regras na construção de uma lei, incluindo a discussão com a sociedade, economicidade e prazos adequados de implantação fossem seguidos no estado. Devido a acontecimentos do passado relacionados à forma de atuação dos governos recentes, o assunto relacionado a benefícios e incentivos tributários foi interpretado de forma equivocada, principalmente na Lei 7.496/2016, que proibiu incentivos para novos negócios. O engessamento que essa lei traz, assim como a insegurança jurídica, freia os investimentos em novos negócios na cidade. A chamada “Guerra Fiscal” existe e ficamos sem ter como brigar com essa lei.

O senhor poderia fazer um breve panorama do seu setor e do trabalho realizado pelo SINDRIO no estado do Rio de Janeiro?

Nosso setor emprega mais de cem mil pessoas, muitas em seu primeiro emprego. A fatia que a mão de obra de 18-24 anos ocupa em bares e restaurantes é o dobro da encontrada em outros setores, e compõe mais de 20% de toda a força de trabalho. O SINDRIO realiza um trabalho de apoio e incentivo aos empresários desse ramo, defendendo os interesses do empresariado do setor junto ao poder público e à sociedade. Prestamos assessoria jurídica, de marketing, comunicação e design, além de termos um foco muito grande na qualificação profissional, oferecendo a nossos mais de dois mil associados e seus empregados uma grade de cursos ampla, com aulas que cobrem o desenvolvimento de funções como garçom e *bartender*, até a gestão financeira de um estabelecimento.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Nossa colaboração existe e estamos fazendo o que está ao nosso alcance na defesa dos interesses do empresariado, como a mobilização do

setor e o alinhamento com outras entidades. Porém, é preciso que o poder público receba nossas demandas e se sensibilize com os nossos pleitos.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Nossa expectativa é de que essa formulação coletiva de fato atinja nossos objetivos mencionados.

Para o senhor, em termos de Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do estado?

Desenvolvimento sustentável presume que questões sociais, ambientais e econômicas estejam alinhadas. Para tanto, é fundamental o processo de diálogo com as categorias empresariais a fim de garantir que as iniciativas legislativas não prejudiquem o ambiente de negócios, atrapalhando ainda mais a competitividade do Rio de Janeiro.

“É fundamental o diálogo com as categorias empresariais para garantir que as iniciativas legislativas não prejudiquem o ambiente de negócios.”

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o Estado nos próximos anos?

A importância é enorme, caso consiga atingir consensos em torno de ações específicas e concretas. Importante ter objetividade e avançar naquilo que o grupo estiver de acordo. ■



Foto: Pkxabay

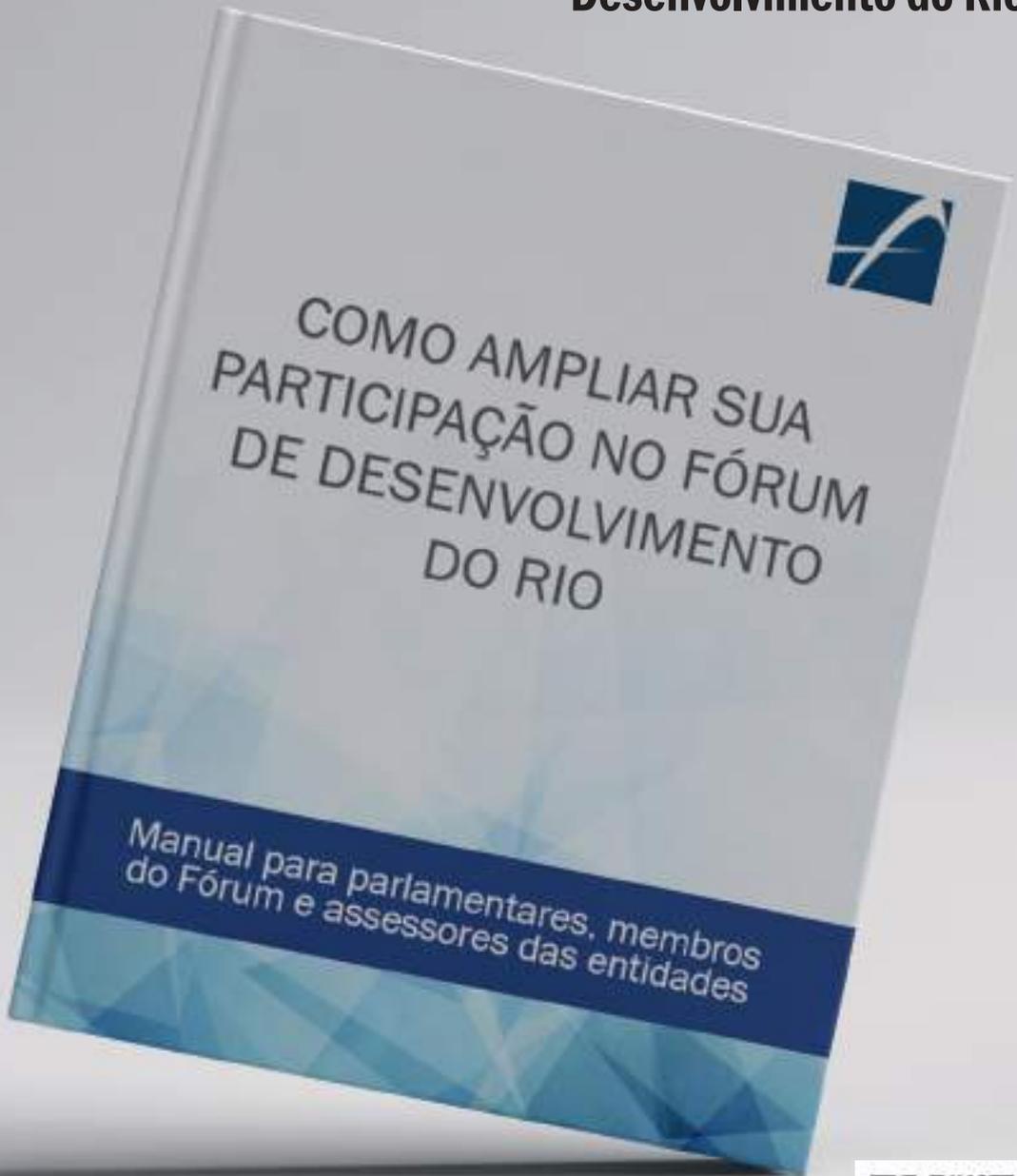
Sindicato de Bares e Restaurantes do Município do Rio de Janeiro (SINDRIO)

Endereço: Praça Olavo Bilac, 28 - 17º andar, Edifício Patrimônio - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 3231-6651 | **Site:** www.sindrio.com.br

Redes Sociais: [f /sindriobaresrestaurantes](https://www.facebook.com/sindriobaresrestaurantes) [i /sindrio_oficial](https://www.instagram.com/sindrio_oficial)

Existem várias formas de se
conectar com o **Fórum de
Desenvolvimento do Rio**



Descubra como:
bit.ly/ParticipacaoAtivaForum





“AS COOPERATIVAS PODEM
SER UMA SOLUÇÃO PARA
A CRISE QUE O
ESTADO ENFRENTA”

Mais nova instituição do Sistema S a integrar o Fórum, o **Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (SISTEMA OCB/SESCOOP-RJ)** tem como objetivo promover o ambiente favorável ao desenvolvimento das cooperativas. Eles atuam na representação, defesa e desenvolvimento do cooperativismo do Estado do Rio de Janeiro. Nesta entrevista o **presidente Vinícius de Oliveira Mesquita**, falou sobre os desafios de tornar o cooperativismo mais conhecido e reconhecido como uma alavanca para a retomada do crescimento econômico do Rio.

Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para o estado, qual seria?

O fomento aos negócios. Precisamos retomar o crescimento econômico no Estado do Rio de Janeiro. Essa estagnação tem sido um problema. E o cooperativismo tem muita ajudar. Até porque, como princípio, a cooperativa mantém os recursos onde os negócios nascem e as pessoas vivem. O dinheiro fica aqui.

Em relação ao cooperativismo o estado do Rio, em relação a outros, anda mais devagar. Por que?

O nosso cooperativismo é um tanto quanto tímido. Na verdade, acho que faltou por parte da nossa instituição, ao longo dos anos, e das próprias cooperativas, apresentarem o negócio cooperativo para a sociedade como uma solução. Nós temos estados que são extremamente fortes nesta área. Mas no Rio também temos cooperativas grandes e que fazem um bom trabalho.

Em que áreas?

Nós atuamos em treze áreas de atividade econômica. Posso destacar, no agronegócio, as cooperativas que focam na agricultura familiar, as de leite em Macuco, Barra Mansa e Duas Barras e as do setor sucroalcooleiro, em Campos dos Goytacazes. No sistema bancário temos muito a crescer com o SICOOB e SICRÉDITO, cooperativas de crédito que vão efetivamente dar a possibilidade de uma bancarização maior da nossa sociedade e um tratamento mais justo na relação cooperativa e sócios com os bancos. Transporte também é uma área desenvolvida aqui no Rio, tanto o de passageiros, com cooperativas de táxi, quanto na área de carga, com grandes cooperativas que operam no estado. Hoje, praticamente 60% do que sai da Refinaria de Duque de Caxias (Reduc) é transportado por cooperativas de cargas. No setor habitacional temos muito a crescer porque é uma solução viável: as pessoas se reúnem, montam aquela estrutura e podem construir suas casas. Tem até recursos do Minha Casa Minha Vida destinados a essas cooperativas. Vamos fazer um trabalho de fomento nessa área. Como você pode ver, se a gente enumerar onde as cooperativas atuam, participamos como um todo da vida econômica do estado.

Como o Sistema OCB/SESCOOP pode contribuir para essa agenda de fortalecimento dos negócios?

Precisamos fortalecer a visão do estado e dos setores econômicos em relação ao papel das cooperativas. Esse é o nosso grande desafio. Temos que fazer com que as pessoas vejam o cunho social daquela atividade econômica cooperativada, uma vez que esse recurso não vai sair daqui para uma multinacional e parar lá na Suíça. Ele vai ficar na região, na cidade onde o negócio se desenvolveu. Essa percepção é que falta levarmos para a sociedade e, principalmente, para o Legislativo, para que os deputados percebam o importante papel que o cooperativismo tem, e o seu potencial de, nesse momento de dificuldade, ser uma solução.

“Precisamos retomar o crescimento econômico no estado e o cooperativismo tem muito a ajudar.”

Qual a expectativa da instituição de participar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Nós estamos profissionalizando a instituição. Durante muito tempo ela ficou enclausurada, muito distante desse tipo de debate. Assumi a presidência há pouco tempo, mas nossa visão é a de construir uma relação muito próxima com o Parlamento. Temos muita informação, soluções e visões do cooperativismo para trazer para o debate. Mas também temos casos emblemáticos

a resolver no estado, como por exemplo não termos um vogal na Junta Comercial que trate do cooperativismo, que entenda e julgue processos com uma visão voltada ao negócio cooperativo. São ações importantes para estabelecer uma relação maior entre o Sistema OCB/SESCOOP e a sociedade.

E em relação ao Legislativo? O que deve estar na agenda dos deputados estaduais que vão assumir seus mandatos em 2019?

A visão de que o cooperativismo pode ser uma solução viável para resolver o problema econômico que o estado enfrenta. Nos momentos de crise, o cooperativismo costuma crescer muito. Nacionalmente, o cooperativismo de crédito tem crescido gradualmente porque as pessoas começam a perceber que é um tratamento mais justo e igualitário que o dos bancos, e que elas são donas do negócio.

Então, nosso papel como instituição é trazer para esse Parlamento o conhecimento do negócio cooperativo, desse novo modelo de economia social. Vivemos em uma sociedade capitalista e só com educação, informação e um maior conhecimento desse modelo que vamos conquistar nosso espaço.

Esse braço de formação também está dentro do Sistema e é ofertado aos integrantes das cooperativas. Que tipo de formação é oferecida?

Todas as voltadas ao negócio cooperativo. Por exemplo, temos cooperativas de infraestrutura, que compram energia e distribuem para uma certa região. São equivalentes a uma companhia elétrica. Então oferecemos cursos para formar tanto o gestor, que vai administrar o negócio, quanto o eletricista que vai subir no poste. É aí que entra o Sistema SESCOOP para cumprir essa função social de capacitar e preparar o cooperativado para esse mercado.

Na área de gestão de resíduos sólidos há um problema no Brasil de não conseguir atingir, apesar das leis, níveis de reciclagem mais altos. Como as cooperativas de resíduos sólidos podem colaborar para a sustentabilidade?

Essas cooperativas são muitos interessantes porque resgatam vidas efetivamente. Nosso maior problema hoje é o não cumprimento da legislação. Ainda não temos uma coleta seletiva, e isso prejudica muito o trabalho das cooperativas. Chega de tudo, quando era para chegar um lixo selecionado, com maior valor agregado, e essas pessoas acabam tendo dificuldade no exercício da sua atividade. Mas o cooperativismo é uma grande solução ambiental e social para este setor. Reunimos as cooperativas de catadores e temos o papel de defendê-las e organizá-las, mas falta por parte do poder público um processo mais voltado a essas pessoas.



Qual é a importância de ter e manter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio?

A maior importância do Fórum é trazer essa discussão para dentro da ALERJ. Costumamos, no Brasil, eleger o parlamentar e ele ficar envolvido apenas com quem o elegeu e as discussões sobre o estado ficam distantes. Então, trazer os técnicos, universidades e as instituições que representam os setores econômicos do estado é de fundamental importância. Muita coisa já se resolveu com atividades do Fórum. Temos até o exemplo de cooperativas agropecuárias de leite, que foram incluídas no Fundo de Recuperação Fiscal do Estado (FEEF) e tivemos que fazer toda uma discussão para retirá-las e para que essas cooperativas pudessem se equilibrar financeiramente. E nasceu no Fórum essa solução. Então é uma iniciativa fenomenal e a gente precisa mesmo trazer as instituições. É a casa do povo, e é onde ele deve debater soluções. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/ocbsescoop_vinicius



Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro (Sistema OCB/SESCOOP-RJ)

Endereço: Rua da Quitanda, 56 - Centro, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2232-0133 | **Site:** www.ocbrj.coop.br

Redes Sociais: [f/sistemaocbrj](https://www.facebook.com/sistemaocbrj) [i/sistemaocbrj](https://www.instagram.com/sistemaocbrj) [t/sistemaocbrj](https://www.tiktok.com/@sistemaocbrj) [in/sistemaocbrj](https://www.linkedin.com/company/sistemaocbrj)



Foto: Divulgação

“Muitas áreas no estado estão abandonadas, queimadas, subutilizadas e sem produzir”

*P*ara que o estado retome o crescimento econômico, é necessário que sejam observadas algumas questões, como reforça o **presidente da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA), Antonio Melo Alvarenga Neto**. Segundo ele, pesquisas e ações voltadas para o aumento da produtividade, renda e sustentabilidade das atividades produtivas, além da integração entre agricultura e indústria deverão constar na agenda de prioridades. A SNA surgiu no Brasil há 121 anos, e é uma instituição voltada para a defesa dos interesses da agricultura brasileira, mas não representa nenhum setor específico do agronegócio, podendo oferecer contribuições isentas em todos os aspectos da política agrícola do Estado, onde tem sua sede.

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

Existem várias prioridades. Dentre elas, organizar as cadeias produtivas em câmaras setoriais com a participação de todos os envolvidos; investir em ações de pesquisa e assistência técnica visando ao aumento da produtividade, da renda e da sustentabilidade em todas as atividades produtivas; agregar valor aos produtos; promover a integração da agricultura com a indústria na produção de alimentos, e estimular uma produção agrícola mais sustentável e regenerativa que permita reduzir o uso de insumos. Em localidades como Nova Friburgo, por exemplo, temos problemas com o solo e contaminação dos rios. Muitas áreas no estado estão abandonadas, queimadas, subutilizadas e sem produzir. No que diz respeito à

“Os deputados precisam intensificar as audiências públicas com diversos segmentos do agronegócio.”

assistência técnica, a EMATER e a PESAGRO não contam com orçamentos para apoiar os produtores locais, sendo que a sua maior parte é de produtores familiares ou pequenos. É preciso criar condições de logística do escoamento da produção para as grandes cidades, com a consequente redução de perdas, e incentivar a construção de armazéns. Estes são projetos que teriam como objetivo ser autossustentáveis.

O senhor pode fazer um panorama do seu setor no estado do Rio e das suas potencialidades?

O estado do Rio de Janeiro abriga aproximadamente 10% da população do país em 0,5% do território nacional. Por conta disso e da topografia predominantemente acidentada, temos limitações em relação à autossuficiência na produção de alimentos. Se, no entanto, não somos

os maiores, temos a responsabilidade de sermos os melhores. A presença de três centros nacionais, uma unidade avançada de um quarto centro nacional da EMBRAPA no estado, além de três universidades voltadas para o setor agrícola, se bem articulada com uma política de desenvolvimento rural, têm condições de atingir objetivos sustentáveis na agropecuária. A diversidade climática favorece o desenvolvimento de quase todas as atividades produtivas, com exceção daquelas que exigem áreas contíguas mecanizáveis, como no caso das lavouras de soja e milho, principalmente. Temos ainda um importante polo de produção de hortigranjeiros. Nossa produção de leite de vaca está presente em mais de 80% dos municípios. Somos produtores de flores, café, peixe e temos grande potencial para a expansão da fruticultura e de vários produtos exóticos, como cogumelos, azeite de oliva, dentre outros. Há também maior conscientização dos consumidores que abre uma importante janela de oportunidades para os produtos orgânicos.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Participando das câmaras setoriais e ampliando a disponibilidade de cursos de formação e gestão voltados para o setor agropecuário.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

A Sociedade Nacional de Agricultura, além de seu próprio corpo técnico e gerencial, também abriga a Academia Nacional de Agricultura, da qual são membros lideranças nacionais de comprovada experiência, que podem colaborar na formulação da política estadual para o setor.

Em termos de Poder Legislativo, o que os deputados devem priorizar na busca do desenvolvimento sustentável do estado?

Eles precisam estar atentos ao orçamento destinado ao setor da agropecuária na estrutura pública existente; às políticas de subsídios para que efetivamente sejam estimuladoras da manutenção das famílias envolvidas no processo produtivo, e ao ingresso de outras; e a neces-



sidade de intensificação de audiências públicas com os diversos segmentos do agronegócio, dando voz a todos os envolvidos.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o

Estado nos próximos anos?

O **Fórum de Desenvolvimento do Rio** é fundamental dentro do Poder Legislativo. Contudo, precisa ampliar as parcerias na busca de assessoramento, para que itens discutidos e sugestões apresentadas, não fiquem sem resposta. ■

Sociedade Nacional de Agricultura (SNA)

Endereço: Av. General Justo, 171, 7º andar, Centro - Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (21) 3231-6350 | **Site:** www.sna.agr.br

Redes Sociais:  [/sna.sociedadenedacionalagricultura](https://www.facebook.com/sna.sociedadenedacionalagricultura)  [/snagricultura](https://twitter.com/snagricultura)  [/TVSNA](https://www.youtube.com/TVSNA)  [/snaagricultura](https://www.instagram.com/snaagricultura)

“Petróleo e construção civil podem tirar o Rio da atual crise”



Para o diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), Carlos Henrique Figueiredo Alves, é preciso retomar o tema do petróleo e dos royalties, e a instituição pode ser uma grande aliada do poder público para avançar em projetos estruturantes para a economia fluminense. Nesta entrevista ele relata como o CEFET-RJ fundado em 1917 pode contribuir neste esforço. O Centro oferece cursos técnicos de graduação e de pós-graduação em diversas áreas como engenharia, ciência da computação, tecnologia, administração, em seus oito campi espalhados pelo estado.

Se o senhor pudesse estabelecer uma prioridade para o estado do Rio de Janeiro, qual seria?

Um tema só é muito pouco para os próximos quatro anos. Mas para o Rio de Janeiro, um tema principal é voltar a falar sobre petróleo e royalties. É lógico que tem uma agenda de sustentabilidade para ser desenvolvida, mas o petróleo, associado à construção civil, são duas linhas que podem tirar o estado da atual crise.

Como o CEFET-RJ pode ajudar na construção dessa agenda?

O CEFET-RJ pode ajudar em várias frentes. Seja colaborando na confecção dos projetos de exploração do petróleo, na capacitação daqueles que vão trabalhar neles, ou através dos cursos de graduação e técnicos. Temos vários cursos relacionados a área de óleo e gás. Temos engenharia de automação, civil e mecânica. Nos cursos técnicos temos automação, mecânica em *campi* espalhados pela Região Serrana e em Itaguaí. O CEFET-RJ pode ser um grande parceiro colaborando em projetos e também na “mão na massa” para o desenvolvimento do setor.



Como a transição energética do petróleo para as energias renováveis está sendo trabalhada pelo CEFET-RJ?

No CEFET-RJ temos uma agenda sustentável. Trabalhamos com grupos que estão atuando na coleta seletiva, no lixo zero, em energias renováveis. Temos várias frentes que podem colaborar nesta área também. Hoje já participamos de vários fóruns e buscamos implementar a sustentabilidade nos oito *campi*, espalhados pela Região Serrana, Angra e Itaguaí.

Quais são os cursos oferecidos nesses *campi*?

Em Valença estamos muito relacionados à área alimentos. Ofertamos a engenharia de alimentos e vamos começar a ofertar engenharia química também. Para cada município temos uma proposta de mudança, de colaboração com o entorno, de tal forma que possamos levar o progresso e o desenvolvimento para onde os jovens estão, de modo que eles não tenham que vir para a metrópole estudar.

Em relação à construção civil, o senhor disse que o investimento nesta área pode ser um mecanismo para a retomada da economia. O que existe de oferta e de parcerias possíveis com o CEFET-RJ?

Temos um curso de engenharia civil no campus Maracanã, além de curso técnico na área de construção civil e estradas, e projetos de parceria com instituições e empresas. Estamos aí para colaborar no que for necessário e possível.

Em relação à estrutura, o que o CEFET-RJ oferece à gestão pública?

Temos um escritório de projetos, várias linhas de pesquisa com capacitação em nível de MBA, mestrado e doutorado. Os cursos técnicos em si podem ser negociados para capacitar pessoas em vários outros níveis. Acho que a instituição pode colaborar muito. Não só o CEFET-RJ, mas as instituições públicas em geral.

...Desenhando soluções conjuntas para avançar nessa questão de desenvolvimento...

Sim, desenhando e colaborando com elas. Seja no projeto ou também na implantação.

Há um processo no Brasil de desvalorização do ensino técnico em detrimento do superior. Como é a relação entre os técnicos e os graduandos no CEFET-RJ?

Por oferecermos um ensino de qualidade, grande parte dos alunos do ensino médio e técnico acaba seguindo para a graduação. Hoje há uma carência de escolas públicas, gratuitas e de qualidade, ofertando um ensino médio do porte que ofertamos. Mas temos um grande percentual dos nossos alunos técnicos que vão para o mercado também. O CEFET-RJ passou a ofertar cursos de graduação em 1978. Em 1917 começamos como uma escola de artes e ofícios, a Escola Técnica Nacional, e em 1978 ela se torna uma instituição de ensino superior. Desde então, um sonho nosso é que possamos fazer uma verticalização desse aluno do técnico para a graduação sem ele ter que prestar o Enem ou o Sisu. A ideia seria aproveitar esse aluno do técnico para os nossos cursos de bacharelado. Sou professor de engenharia eletrônica e já tive vários alunos que fizeram curso técnico. Em comparação com os que vêm pelo vestibular tradicional é uma diferença da água para o vinho. Quando temos um aluno que vem da nossa escola, que tem todo aquele arsenal de laboratórios, não é novidade nenhuma para eles lidar com a graduação.





No debate sobre reforma do ensino médio, fala-se muito da experimentação como algo importante para trazer a Educação para o século XXI. Na sua opinião, como o ensino técnico pode contribuir na construção desse novo paradigma?

O que fazemos em sala de aula está muito aquém

giz”. Tem que mudar, na realidade, a filosofia de dar aulas. Hoje o aluno com treze, quatorze anos, sabe muito mais do que um aluno há dez anos. Acho que realmente precisa de uma capacitação total dos nossos docentes.

“O estado utiliza muito pouco a mão de obra que as universidades, centros e institutos federais ofertam.”

do que poderia ser feito. Hoje temos condições de dar aula conectados com o mundo. Temos diversas salas de aula conectadas a internet, com possibilidade de o professor buscar um caso real, discutir e ir muito mais além do que o “cuspe e

Qual a importância, para o senhor, de participar do Fórum de Desenvolvimento do Rio?

Acho que demorou muito. Na verdade, o estado utiliza muito pouco a mão de obra que as universidades, os centros federais e os institutos federais ofertam. As *expertises* estão ali dentro. Na realidade, muitos políticos eleitos não tem o *know-how*, o como fazer. E isso pode ser buscado dentro das instituições. Então o **Fórum de Desenvolvimento do Rio** vem colaborar com isso. Nossa inserção no Fórum foi sensacional para ambos os lados. Tanto para o político nos enxergar como uma instituição que pode colaborar, como para nós enxergarmos a política como um lugar onde podemos contribuir. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/cefet_carlos



Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)

Endereço: Avenida Maracanã, 229 - Maracanã, RJ

Site: www.cefet-rj.br | **Telefone:** (21) 2566-3022

Redes Sociais:  /cefetrjoficial  /cefet_rj  /cefet_rj

“AS LEIS DEVEM SOLUCIONAR PROBLEMAS; A UNIVERSIDADE PODE AJUDAR NISSO”

Para a diretora-geral das Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA), Márcia Alonso, a Educação deve ser a prioridade nos próximos anos, junto com o turismo e a segurança pública. “A Academia tem muito a contribuir para que a produção legislativa esteja vinculada à solução dos problemas”. Há mais de 46 anos prestando serviços de educação superior, a FACHA começou sua história com cursos de jornalismo e publicidade/propaganda e fortaleceu a oferta de cursos ligados à economia criativa, uma das vocações do estado. Hoje, são mais de dez opções de graduação, pós-graduação e extensão. Entre os principais objetivos da universidade, estão o estímulo à pesquisa e inovação, e o incentivo a atividades artísticas e culturais.



Se a senhora tivesse que elencar uma prioridade para os próximos quatro anos para o desenvolvimento do estado, qual seria?

A Educação. Porque ela é a base de tudo. Óbvio que a questão da Segurança Pública preocupa todo mundo. Sem segurança, o estado não vai conseguir sair dessa crise, mas tenho que priorizar, sempre, a Educação.

E como a FACHA pode participar na construção dessa agenda da educação?

Na FACHA priorizamos, em primeiro lugar, o professor. Valorizar o professor deve ser uma prerrogativa de todas as instituições de ensino. Tentamos ser um exemplo para as outras instituições nesse sentido, de manter as obrigações em dia, de estar sempre buscando a valorização desse professor. Além disso, também atuamos na formação de profissionais em áreas importantes para o Rio de Janeiro, como a indústria criativa. Criamos mais recentemente o curso de Cinema, mas também formamos comunicadores em Jornalismo, Publicidade e Propaganda e em Relações Públicas. Também oferecemos Direito e Administração. O curso de Turismo infelizmente estamos descontinuando, mas acho que é uma área de atuação fundamental para a retomada do crescimento, e acredito que a formação desses estudantes com um perfil empreendedor criativo e que vai buscar novas oportunidades é fundamental. Apesar de sermos uma faculdade isolada, incentivamos muito a produção científica, os trabalhos de conclusão de curso. Temos um conteúdo muito grande e acho que a aproximação com setores público e privado pode trazer soluções que talvez não estejam tão visíveis.

Qual a expectativa de participação da FACHA no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Nós temos dentro da estrutura curricular as disciplinas que buscam essa aproximação. Atividades práticas, visitas técnicas,

sempre buscando exemplos de problemas para trazer para dentro da sala de aula e o aluno ter o contato com a prática para buscar soluções. Realmente é um desafio muito grande porque, hoje em dia, os estudantes parecem estar mais imaturos e indecisos. Mas, estamos trabalhando fortemente junto com os professores para poder motivá-los a trazer soluções. Temos uma área especializada de convênios e parcerias, uma lista enorme de empresas, instituições públicas e privadas, com que lidamos neste dia a dia. Fazemos muitos eventos convidando pessoas da área pública e privada para apresentarem propostas e discutir esses problemas e, dentro das disciplinas, trabalhar soluções com os alunos.

Em relação ao empreendedorismo, existem disciplinas específicas? Como funciona a incorporação desse tema tão importante pela FACHA?

É uma disciplina comum a todos os cursos. Mas, muito mais do que uma disciplina, é a cultura empreendedora que deve ser incentivada. Temos uma parceria com o “Juntos pelo Rio” e com o “Encontro Empreendedor”, que são grupos que trabalham a cultura empreendedora dentro das universidades e da instituição. Temos uma agência modelo de publicidade e, no curso de Administração, que é o mais novo, uma incubadora está sendo desenvolvida.

Em relação ao Legislativo, qual deve ser a prioridade nos próximos quatro anos?





Foto: Pixabay

Estudei na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e queria muito que o Poder Legislativo olhasse para a Universidade. A UERJ é uma referência para o Rio de Janeiro e é fundamental levá-la, pois a produção científica que é desenvolvida ali é de um valor inestimável. Sem contar com a formação dos professores. Acredito também, saindo um pouco da Educação, que a área de Turismo deve ser vista com carinho, pois gera muito emprego. Conseguindo alavancar o Turismo, rapidamente o estado, não só cidade, consegue gerar mais empregos. É óbvio que a segurança norteia tudo isso. Sem segurança as pessoas não saem de casa, não consomem. A área de serviços é fundamental para a geração de emprego. Então, temos que olhar para a formação dos professores, para geração de empregos de melhor qualidade. Como já falei, os estudantes do ensino médio, que também devem ser uma prioridade, tanto o técnico como o tradicional, tem que ser revisto. O estudante não quer mais o ensino tradicional. Os professores têm que ser atualizados para atrair os estudantes. A evasão está muito alta, tanto no ensino médio quanto na universidade, porque o estudante chega na universidade e não sabe o que quer. Então o professor tem que estar preparado

para esse novo aluno e atualizado em relação às novas tecnologias e metodologias de ensino que atraíam mais o estudante, procurando orientá-lo melhor para o que ele vai encontrar pela frente.

A ALERJ possui o Fórum de Desenvolvimento do Rio, que completou 15 anos em 2018. Qual a importância de ter e manter esse espaço de diálogo?

Acho que é uma oportunidade única tanto para os deputados, que podem estar mais próximos das instituições, como para as instituições que podem trazer as temáticas que enfrentam no dia a dia. Acredito que este canal permite a construção conjunta das soluções e o debate sobre as prioridades. Às vezes, a solução não é tão complexa assim. Temos que buscar bons *cases* e exemplos. Estive recentemente na Colômbia, que tem problemas semelhantes ao do estado do Rio de Janeiro, e está superando. Faço parte da área de ensino e acho que a Academia pode colaborar muito, porque ali temos toda essa geração de conhecimento que pode contribuir para que a produção legislativa esteja vinculada à solução dos problemas. Parabéns muito vocês pela agenda do Fórum, que é muito rica. Pelos grupos temáticos que abrangem todas as áreas importantes para o estado do Rio. Se essa agenda funcionar, tenho certeza que vamos conseguir superar essa crise. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/facha_marciaalonso



Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA)

Endereço: Rua Muniz Barreto, 51 - Botafogo, 51 **Telefone:** (21) 2102-3222 | **Site:** www.facha.edu.br
Redes Sociais: [f /FaculdadeFACHA](https://www.facebook.com/FaculdadeFACHA) [i /faculadefacha](https://www.instagram.com/faculadefacha) [t /FaculdadeFACHA](https://www.tiktok.com/@FaculdadeFACHA) [y /faculadefachaoficial](https://www.youtube.com/faculadefachaoficial)

“PODEMOS TRANSFORMAR A GÁVEA EM UM PÓLO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SOCIAL”

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) foi fundada em 1940 na cidade do Rio. É uma instituição comunitária e católica de ensino superior, que presta um serviço público de qualidade com reconhecimento nacional e internacional. Sua missão é produzir conhecimento e propagá-lo através de atividades de ensino e pesquisa. Ela está dividida em quatro centros: o Centro Técnico Científico (CTC), o Centro de Ciências Sociais (CCS), o Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH) e o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), todos com grande potencial de ajudar o estado no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com menos violência e com mais oportunidade para todos. São mais de quarenta cursos de graduação e 34 de pós-graduação, além de cursos de extensão, muitos à distância, além de intenso intercâmbio internacional. “A sua excelência acadêmica é colocada à serviço da sociedade onde ela está inserida”, afirma o reitor, **padre Josafá Carlos de Siqueira**.

Foto: Divulgação

Se o senhor tivesse que eleger uma, qual seria a prioridade para os próximos quatro anos para que o Rio retome o desenvolvimento?

Para retomar o desenvolvimento econômico é preciso aproveitar a riqueza do setor de Óleo e Gás na criação de muitas empresas locais de alta tecnologia. Para corrigir a deterioração do desenvolvimento social, precisamos de uma forte ação social nas comunidades que reforce o sentimento de cidadania e oriente as famílias e, principalmente, as crianças. Um programa de assistência social intensiva nas comunidades carentes feito pelo Estado pode reduzir o espaço de exploração dessas co-

munidades. A PUC-Rio tem inúmeros projetos nestas áreas que podem ajudar no desenvolvimento do estado.

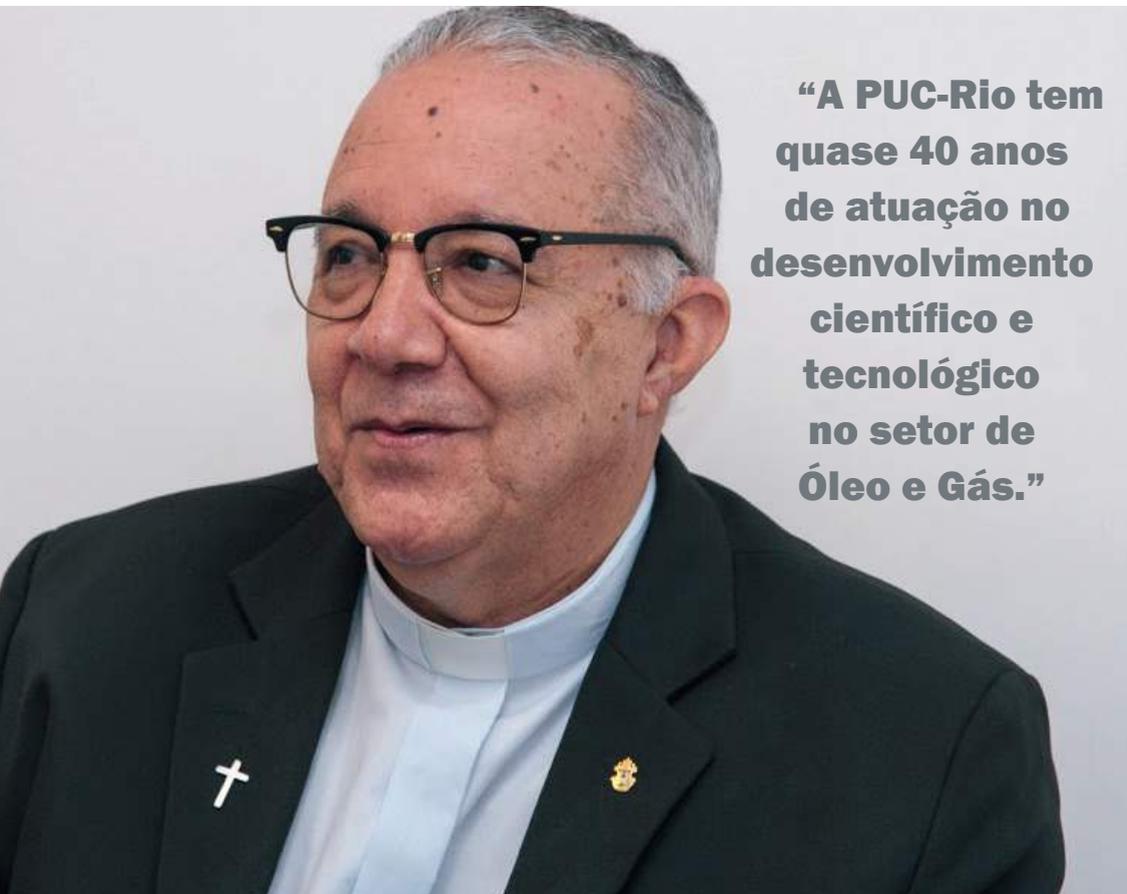
Como a PUC-Rio pode colaborar no desenho desta agenda de desenvolvimento?

A PUC-Rio tem quase 40 anos de atuação no desenvolvimento científico e tecnológico no setor de Óleo e Gás. Pode apoiar a criação de parques tecnológicos temáticos e desenvolver tecnologias inclusivas que permitam uma maior participação de empresas pequenas e médias na riqueza que esse setor gera. A universidade pode colaborar também com um programa

de apoio às comunidades carentes que fortaleça a família, orientando as mães a educarem seus filhos para que cresçam mais sadios e com mais oportunidades.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar da formulação desta agenda?

Com apoio Legislativo que permita a criação do “Vale Tecnológico da Gávea” esperamos transformar essa região de comunidades em conflito em um pólo de inovação tecnológica e social. A elevada produção científica e os inúmeros projetos de pesquisa podem oferecer subsídios importantes na formulação dessa agenda.



“A PUC-Rio tem quase 40 anos de atuação no desenvolvimento científico e tecnológico no setor de Óleo e Gás.”

Em relação ao Poder Legislativo, o que deve estar na agenda dos deputados nos próximos quatro anos?

Um melhor ordenamento jurídico que dê apoio ao desenvolvimento de empresas e negócios que gerem riqueza para o Estado. E para isto é fundamental rever o ordenamento do uso do solo da cidade do Rio de Janeiro, e que este possa servir de

projeto-piloto para os demais municípios do estado. O apoio do Poder Legislativo à Faperj, a segunda Fundação de Amparo à Pesquisa do Brasil, é fundamental para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado do Rio de Janeiro.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio na ALERJ?

Muito importante. Diria até que é fundamental, devido à conjuntura complexa vivenciada. Sem diálogo, compreensão e confiança, continuaremos travados em nossas ações. Principalmente pelo fato de o espaço do **Fórum de Desenvolvimento do Rio** envolver as principais universidades do Estado, sobretudo aquelas com ensino e pesquisa de qualidade. ■

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Endereço: Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea, RJ

Site: www.puc-rio.br | **Telefone:** (21) 3527-1001

“Acabar com a guerra fiscal trará benefícios para todos os estados”



Foto: Divulgação

O restabelecimento da indústria do petróleo e a concentração da cadeia produtiva, e ainda a revisão da política de isenções e da questão fiscal foram eleitos pelo reitor da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Luis Passoni, como os temas a serem priorizados para a retomada do desenvolvimento econômico do estado. Sediada na cidade de Campos dos Goytacazes, a UENF acaba de completar 25 anos de existência. A instituição conta hoje com 282 docentes, pouco mais de 500 técnicos e 6.500 estudantes, entre graduação, mestrado e doutorado. "Podemos criar cursos nas áreas de interesse estratégico, bem como parcerias para o desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos."



“Os critérios para a concessão e renovação de isenções também devem ser revistos.”

Foto: Pixabay

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

Retomar a política de conteúdo nacional na exploração do petróleo, revitalizando a indústria naval e adensando a cadeia produtiva do petróleo. Embora isso dependa muito mais do governo federal, o estado do Rio de Janeiro deve empunhar essa bandeira e conseguir mudar essa realidade. Estrategicamente, também é importante procurar diversificar a economia “petróleo-dependente”, e isso passa por estabelecer uma política industrial que vá além de isenções generalizadas. Aliás, os critérios para a concessão e renovação de isenções também devem ser revistos. Ainda em relação às isenções, também é preciso acabar com a guerra fiscal fratricida entre os estados, e mais uma vez o Rio de Janeiro deve jogar seu peso no debate nacional para mudar também esta realidade. Acabar com a guerra fiscal trará benefícios para todos os estados.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Fazemos ciência, e podemos desenvolver tecnologia, pois oferecemos ensino de qualidade internacio-

nal, em todas as áreas. Já temos diversos convênios com a indústria do petróleo, que é praticamente a única da região e, também, atuamos fortemente na área agropecuária. Também participamos, em posição de liderança junto com o Instituto Federal Fluminense (IFF), da Incubadora Tecnológica de Campos, que envolve ainda outras 13 entidades. Podemos colaborar mais a partir do estabelecimento de uma política industrial que oriente os atores rumo a um objetivo. Podemos criar cursos nas áreas de interesse estratégico, bem como parcerias para desenvolvimento de tecnologias, produtos e processos.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Já participamos de várias maneiras. Inclusive nas câmaras do Fórum de Desenvolvimento do Rio. Sempre nos oferecemos ao Governo do Estado para participar desse debate, principalmente no que diz respeito às regiões Norte, Noroeste e dos Lagos.

Em termos de Poder Legislativo, qual deve ser a agenda do Parlamento?

Restringir novas isenções fiscais, estabelecendo critérios claros de contrapartidas e metas para renovação das atuais e eventuais novas. Inserir as isenções dentro de uma política de desenvolvimento para o estado, especificando ramos da economia e regiões do estado que são elegíveis para isenções.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado nos próximos anos?

É uma oportunidade única de a sociedade debater com seus representantes sobre os temas relevantes e juntos estabelecerem, em consenso, propostas para os diferentes desafios que se nos impõem. ■

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Endereço: Av. Alberto Lamego, 2000 - Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes - RJ

Site: www.uenf.br | **Telefone:** (22) 2739-7003 / 0800 025 2004

Redes Sociais:  /uenfocial  /uenfocial



“O DIÁLOGO ENTRE EMPRESAS E UNIVERSIDADES AINDA É INCIPIENTE”

Foto: Comunicação Social da Alerj

Para a reitora da Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO), **Maria Cristina de Assis**, para que o estado possa desenhar uma agenda crescimento e desenvolvimento econômico, é necessário priorizar os investimentos nas áreas de educação, pesquisa e desenvolvimento. Criada em 2005, a UEZO é uma universidade pública localizada em Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro. Além de formar profissionais para atender as demandas das empresas localizadas nessa região, a instituição pretende se tornar um centro de referência no ensino, pesquisa e inovação na área tecnológica.

Qual deve ser a prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento?

No Brasil, o percentual de investimento na área de educação ainda é muito pequeno, é irrisório, ainda mais na educação básica. A população brasileira, na sua maioria, tem um baixo poder aquisitivo, então, para que esse jovem da escola pública consiga alcançar a universidade é fundamental que exista investimentos. Não se fala em desenvolvimento econômico e social sem alinhar isso à educação. Mas o investimento precisa ser associado a uma ação planejada, a um projeto de demandas em que haja a participação da universidade, que detém todo o patrimônio intelectual e competência para interagir com o setor produtivo para, desta forma, conseguir gerar inovação.

A gente sabe que o Brasil não está na vanguarda de desenvolvimento tecnológico, pois ainda estamos exportando matéria-prima. E a globalização ainda traz um desafio grande para o Brasil, que é a concorrência no mercado tanto internacional quanto o interno de produtos de alta tecnologia a custo baixo. Há uma grande perda no comércio brasileiro, no investimento econômico, na economia nacional. É a pesquisa e o desenvolvimento associados a um planejamento estratégico entre as universidades e o setor produtivo que vão estimular essa melhoria na qualificação tecnológica do setor produtivo.

E esse é o DNA da UEZO, que das universidades estaduais, é a mais nova.

É a mais novinha, mas que ainda está sendo

construída, na verdade. A UEZO, criada em 2005, com autonomia em 2009, ainda precisa ser consolidada. Porque para ela desempenhar esse papel, e se tornar um centro de referência, precisa ter um campus próprio e uma lei que realmente confira a ela a autonomia universitária para trabalhar nos três eixos, que são: ensino, pesquisa e extensão. Principalmente onde ela está localizada, ou seja, uma região onde há quatro distritos industriais, e que concentra 45% da população do município do Rio de Janeiro, sendo a maior área de arrecadação de ICMS, mas com grande variabilidade do índice de desenvolvimento humano. Então ela tem um papel muito importante.

Em termos de Poder Legislativo, o que os deputados não podem prescindir ou deixar para trás na busca do desenvolvimento sustentável do estado?

O Fórum de Desenvolvimento Estratégico do Rio de Janeiro já iniciou, na sua Câmara Setorial de Tecnologia, uma grande mudança, que é a adequação da Lei de Inovação, que é uma lei federal, à realidade do Rio de Janeiro. Criar políticas de desburocratização para que possa ser mais fácil gerar propriedade intelectual é essencial. Já facilita, e muito o desenvolvimento tecnológico. A lei permite, inclusive, uma maior interação da indústria com a academia. Isso já é um fato. O outro é um investimento real em pesquisa e desenvolvimento aliado a agências de fomento, visando principalmente ao desenvolvimento de projetos e produtos voltados ao setor produtivo.

A senhora está se referindo à FAPERJ, a agência de fomento à pesquisa e inovação?

No Rio de Janeiro sim. Hoje pesquisadores estão fechando os seus laboratórios porque não conseguem os financiamentos adequados para o desenvolvimento de pesquisa. A própria UEZO, por exemplo, tem o programa de pós-graduação que atua principalmente na área do mestrado profissional. Por que o mestrado profissional?

ção, stricto sensu, modalidade mestrado profissional. Porque para a gente, da UEZO, o importante é atender ao profissional das indústrias. Então temos tanto no programa que é ciência e tecnologia de materiais, como ciência e tecnologia ambiental, profissionais de várias empresas da região que vão lá se inscrevem no nosso programa, e as teses, as suas dissertações, estão associadas a melhorias de processos, à criação de novos produtos. Mas para que isso possa ocorrer, é importante que esses pesquisadores tenham investimento em seus laboratórios. E mais: existe também uma necessidade de políticas públicas que estimulem no Brasil o diálogo entre empresas e universidades, pois ele ainda é incipiente.

Na sua visão, qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado nos próximos anos?

É fundamental porque o Fórum é composto por várias câmaras setoriais, e umas delas que acho muito interessante é a de Formação Profissional e Educação Tecnológica, porque traz justamente uma discussão que é importante. A universidade forma que tipo de profissional? Qual é a demanda dele? A universidade é dinâmica, então se a gente fala e traduz isso em desenvolvimento econômico, os cursos que essas universidades oferecem de graduação também devem ser dinâmicos, de forma a se adequarem às necessidades desse desenvolvimento.

Ainda não há uma clareza, na verdade, de quais são as demandas efetivas dentro do estado.

Os centros de pesquisas e as próprias universidades já têm muitos dados que precisam ser analisados e transformados em ações e estratégias. Por isso acho importante essa discussão que se faz nessa Câmara. Na Zona Oeste, por exemplo, tem a indústria metal-mecânica, então as engenharias têm uma importância. No início acreditava-se que a graduação tecnoló-

“No Brasil, a graduação tecnológica não é bem aceita pelas empresas. Elas querem engenheiros.”

gica, na verdade, era uma formação mais rápida, mas hoje, no Brasil, a graduação tecnológica não é bem aceita pela empresa, pela indústria. Ela quer um engenheiro. Então a UEZO começa a se modificar e a criar a escola de engenharia de produção, de materiais, de processos metalúrgicos. Porque a demanda da região é metal mecânica. Na área da Saúde, há indústrias na área farmacêutica na Zona Oeste, então está sendo implantada agora uma planta de Biotecnologia em Saúde ofertando ciências biológicas com foco em produção química e biológica, em farmácia, devido aos insumos biológicos. Na Zona Oeste, por ser uma região densamente povoada e por ter uma maior arrecadação de ICMS e maior quantidade de empresas prestadoras de serviços, são importantes cursos na área de tecnológica e de formação, de desenvolvimento de sistema para qualificar ainda mais a prestação de serviço.

“O percentual de investimento na área de Educação ainda é irrisório, ainda mais na educação básica.”

E essa visão estratégica é fundamental.

Sim! Essa discussão tem que ser feita, não só em relação à Zona Oeste, mas em relação a todas as regiões do Rio de Janeiro, para ver que demanda a universidade pode atender, de forma mais positiva, para contribuir para esse desenvolvimento social e econômico no Rio de Janeiro. ■



Foto: Pixabay



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/uezo_mariac



Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO)

Endereço: Av. Manuel Caldeira de Alvarenga, 1203 - Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ

Site: www.uezo.rj.gov.br | **Telefone:** (21) 2332-7530

Redes Sociais:  /uezo.rj

A portrait of Antonio Claudio Lucas da Nobrega, a middle-aged man with grey hair and a beard, wearing a white shirt and a green patterned tie. He is smiling and looking towards the camera. The background is a blurred office setting.

“ESTAMOS PRONTOS PARA AMPLIAR E APROFUNDAR PARCERIAS”

*E*ducação de qualidade e uma maior atenção à área de ciência, tecnologia e inovação são os pontos defendidos pelo reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF), Antonio Claudio Lucas da Nobrega, como prioridades neste momento de recuperação do desenvolvimento econômico do estado. A UFF está presente em dez municípios e é constituída por 42 unidades de ensino, sendo 25 institutos, dez faculdades, seis escolas e um colégio de aplicação. São ao todo 125 departamentos de ensino, 125 cursos de graduação presenciais e seis cursos de graduação à distância. A instituição possui 3.599 docentes ativos, 47.254 discentes de graduação e, em 2017, 8.109 alunos de Pós-Graduação Strictu Sensu, sendo 2.823 no doutorado, 4.093 no mestrado acadêmico e 1.193 em mestrados profissionais.

Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retorne o desenvolvimento, qual seria?

Há muitas prioridades, mas destacaria a educação qualificada e o investimento em ciência, tecnologia e inovação como os pilares para construirmos ações estruturantes, consistentes e sustentáveis ao longo do tempo.

O senhor poderia fazer um breve panorama do trabalho realizado hoje pela Universidade Federal Fluminense no estado do Rio de Janeiro?

A UFF está presente em nove municípios do Rio de Janeiro. Uma comunidade de mais de 50 mil pessoas que se distribui de Campos dos Goytacazes a Angra dos Reis. Todas as mesorregiões do nosso estado possuem ao menos uma unidade acadêmica da UFF que interage com a cultura, com a economia e com a vida social dessas cidades, promovendo inclusão social, pesquisa e formação aplicada à realidade local dos seus estudantes.

Como a sua instituição pode colaborar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Nos últimos anos, a UFF tem aplicado, dentro da própria instituição, práticas avançadas de gestão que podem ser replicadas para organizações que atuam, inclusive, fora da área da Educação Superior. A UFF pode colaborar, por exemplo, com a sua experiência na implantação e na gestão de processos por meio eletrônico, governança corporativa em momentos de contingenciamento orçamentário, enfim, troca de experiências no campo das boas práticas e superação de dificuldades na gestão pública. Além disso, temos capacidade de colaborar na construção e execução de políticas públicas nas áreas de saúde, educação,

segurança, meio ambiente, entre outras.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda?

Estamos prontos para ampliar e aprofundar parcerias. Já colaboramos em muitas frentes com os municípios, o estado e o governo federal. Pretendemos propor um plano de ação gerenciado a partir do gabinete do reitor e articulado pelo Núcleo de Projetos Institucionais de forma a garantir a sustentabilidade dos projetos e prevenir risco de solução de continuidade.

“Temos capacidade de colaborar na construção e execução de políticas públicas em diversas áreas.”

No Poder Legislativo, qual deve ser o foco dos deputados na busca do desenvolvimento sustentável do Estado?

Naturalmente, o fundamental é exercer a função constitucional, que é a formulação, apreciação e votação de leis e a fiscalização do Poder Executivo. Em paralelo, os deputados têm a oportunidade de ampliar e fortalecer os laços com as instituições de ciência e tecnologia sediadas no estado. Quase a totalidade dos deputados estadu-

ais já atua dessa forma e tenho convicção de que os mandatários da próxima legislatura também o farão, mas agora é o momento de tornar essa parceria mais orgânica, permanente e profunda.

Qual a importância de ter um espaço como o Fórum de Desenvolvimento do Rio para criar soluções compartilhadas para o estado nos próximos anos?

A importância consiste em potencializar as diferentes competências, articulá-las, relacioná-las e evitar superposições. Portanto, aumentando a eficiência da cooperação, cria-se uma oportunidade mais articulada e orgânica para as soluções dos problemas atuais do estado, assim como dos problemas emergentes. ■

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Endereço: Rua Miguel de Frias, 9 - Icaraí, Niterói - RJ

Telefone: (21) 2629-5000 | **Site:** www.uff.br

Redes Sociais:  /UFFOficial  /uffoficial  /uff_br



“O estado do Rio precisa, mais do que qualquer outro, de uma política que gere empregos”

Priorizar a geração de empregos e dar mais atenção às áreas rurais do estado são, para o reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Ricardo Luiz Louro Berbara, essenciais para que o Rio possa se recuperar da atual crise econômica. A Rural existe desde 1910 e está localizada na cidade de Seropédica, na região metropolitana do estado do Rio. Inicialmente, eram oferecidos cursos relacionados a ciências exatas, agrárias e biológicas. Mas foi em 2007, por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, que a instituição passou a incluir novas graduações, como psicologia, comunicação social, letras, direito, dentre outras.

Se o senhor tivesse que eleger uma prioridade para os próximos quatro anos, para que o Rio de Janeiro retome o desenvolvimento, qual seria?

O estado do Rio precisa, mais do que qualquer outro, de uma política que gere empregos. A crise que estamos passando, uma crise fiscal seríssima, motivada por inúmeros fatores, castigou pesadamente o Rio. Hoje observando os números do estado percebemos que a queda do número de carteiras assinadas é muito maior no Rio do que a média nacional, e se observarmos o que está acontecendo em Angra dos Reis, e em outros municípios ligados à indústria naval, à da energia e a da engenharia pesada, percebemos queda no número de carteiras assinadas de 40%. Esse é um número bastante significativo. Os parlamentares, as forças políticas de uma maneira geral, inclusive não vinculadas ao parlamento, têm que focar suas atenções em ações que levem ao incremento do emprego em nosso estado. A reestruturação dessas cadeias produtivas, portanto, é fundamental. Em segundo lugar, não podemos esquecer que o Rio não é um estado apenas urbano. Ele é um estado rural. Inúmeros setores dependem da terra, da agricultura e da pecuária. E, nesse sentido, é necessário que políticas públicas também incentivem esse setor, normalmente, muito fragilizado no plano político. Os setores urbanos/metropolitanos têm mais densidade política do que os setores rurais. Entretanto, se observarmos o que acontece nos supermercados, percebemos que o que comemos vem da terra e das regiões produtoras do estado do Rio, como Friburgo, e inclusive da região de Santa Cruz, de manei-

ra que temos um leque de opções bastante grande e ações que temos que perseguir. Do contrário, a gente vai continuar patinando em termos de geração de empregos.

“O Rio não é um estado apenas urbano. Ele é um estado rural.”

Como a Rural pode participar no desenho dessa agenda de desenvolvimento?

Somos uma universidade que tem sede na Baixada Fluminense. Seropédica é um município que tem os piores índices sociais e de sustentabilidade ambiental do estado inteiro. E isso nos coloca dentro de um contexto de desafios socioambientais gravíssimos. Nos parece que, como consequência desse cenário de destruição socioambiental que a Baixada e a Zona Oeste sofrem, de uma forma geral, a universidade tem que ser ouvida por meio de seus projetos e ações de extensão, que são inúmeros. Apenas na região de Seropédica temos inúmeros projetos apontando para sua recuperação.

Em relação ao município, então, a parceria já ocorre?

Sim, participamos de inúmeras ações junto com forças políticas vinculadas a prefeituras, mas também com organizações sociais, como cooperativas, por exemplo. No ano passado, constituímos um fórum de secretários de agricultu-

ra, de toda a região da Baixada, de Magé até Angra dos Reis. Por meio desse fórum começamos a desenvolver uma série de ações que estão causando grande impacto sobre o cenário de produtos rurais.

E um dos focos desse fórum é a compra da alimentação escolar, pelas Secretarias de Educação municipais?

Exatamente. Nosso restaurante universitário, oferece 5 mil refeições por dia aos nossos alunos. Quer dizer, somos uma pequena cidade dentro de Seropédica. E desenvolvemos um sistema de compras de mantimentos das cooperativas agrícolas da região. Isso está causando um impacto sobre o setor rural bastante significativo. Essa experiência estamos passando para outros municípios que também têm obrigação legal de executar compras a partir da agricultura familiar, mas que por falta de tecnologias sociais, acabavam por não utilizar esse potencial. Graças a essa experiência, os setores rurais próximos à nossa comunidade estão se organizando em cooperativas e estão aumentando sua renda de forma bastante significativa.

Esse é um ponto importante, que o Fórum já tratou em outros momentos, porque existe esse potencial da compra desses alimentos da agricultura familiar e orgânica muito pouco trabalhado e a gestão disso sempre fica muito dificultada.

A gestão é um desafio que temos, já a tecnologia social para orientar diversas prefeituras acredito que estamos obtendo bastante sucesso. Sobre a agricultura orgânica é importante mencionar que temos também em Seropédi-

ca uma área de 40 hectares focada unicamente na produção orgânica. Essa é considerada a maior unidade de produção organiza institucional do país. Essa experiência de produzir alimentos orgânicos em um ambiente de solo pobre é extraordinária, porque estamos transferindo tecnologia para esses setores rurais para produzir com baixa quantidade de recursos financeiros.

Qual a expectativa que a instituição tem de participar na formulação dessa agenda de desenvolvimento econômico?

É fundamental a parceria e a iniciativa do Poder Legislativo em se articular internamente em um plano suprapartidário em torno de questões que são comuns àquela realidade social, e aqui me refiro mais uma vez à região da Baixada e da Zona Oeste que, normalmente, são um pouco esquecidas pelo poder público. A participação e organização de fóruns temáticos é fundamental. E nós estamos estimulando e fazendo nossa parte em dois grandes fóruns: o ligado a agricultura familiar e outro ligado à política de direitos humanos, focado no município de Nova Iguaçu e nos municípios vizinhos. Portanto,

estamos atuando em diversas áreas, sejam mais técnicas, como a agricultura orgânica, por exemplo, e as humanidades, visando a construir parcerias com o poder público para otimizar a qualidade de suas políticas.

Já conversamos com alguns reitores de outras universidades sediadas no estado do Rio e uma questão que se coloca é: no momento em que o Rio vivia uma expansão econômica importante, com os megaeventos esportivos, falava-se muito da dificuldade de ter uma política que olhasse para a oferta de formação dos profissionais que iriam atuar nesse mercado em expansão. Falando hoje de um projeto de retomada, qual deve ser o papel do estado na articulação das universidades estaduais, federais e privadas sediadas no Rio de Janeiro?

Nós temos também fóruns de reitores que dialogam e produzem inúmeras ações relacionadas a esses temas. É importante frisar que o estado brasileiro tem um problema, que é a Lei do Teto. Enquanto essa Lei do Teto não for revogada, a gente vai estar com uma camisa de força muito pesada para carregar, a medida em que ações que permitem a nossa expansão estão comprometidas. Essas questões

que estamos debatendo aqui são fundamentais, mas é necessário que o poder público tenha uma proatividade um pouco mais significativa. É claro que a crise fiscal e política abateu a todos, mas é necessário que as forças políticas, legitimadas pelo voto, comecem a enfrentar, de forma bastante tranquila, esse tema do contingenciamento do nosso orçamento.

O senhor já falou aqui, em alguns momentos, da criação de espaços de debate, da importância que tem. Mas, em relação ao Fórum de Desenvolvimento do Rio, qual é a importância de ter esse espaço aberto dentro do Legislativo?

É fundamental. Acredito que os parlamentares têm uma demanda por informações qualificadas bastante grande. Essa experiência que nós temos com eles, seja do Rio, ou em Brasília, tem sido fundamental e notamos muita preocupação das forças políticas em entender mais a fundo, não só elaborando diagnósticos, mas também políticas para superar os desafios que o estado e o país têm. Essa iniciativa que vocês tem talvez possa ser um ponto aglutinador de experiências muito importantes e relevantes. ■



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/ufrrj_ricardob



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Endereço: BR - 465, km7 Seropédica - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2681-4600 | **Site:** www.portal.ufrrj.br

Redes Sociais:  [/universidadefederalrural](https://www.facebook.com/universidadefederalrural)  [/universidadefederalrural](https://www.instagram.com/universidadefederalrural)  [/ufrrjbr](https://twitter.com/ufrrjbr)

“SENTIMOS FALTA DE UMA AGENDA REALMENTE PROPOSITIVA”

Criar uma agenda efetivamente propositiva, em que haja planejamento e ações voltadas para a geração de empregos são as apostas do **reitor da Universidade Veiga de Almeida, Arlindo Cardarett Vianna**, para que o Rio de Janeiro retome o crescimento econômico. Há 46 anos a instituição atua no estado do Rio de Janeiro e, atualmente, oferece mais de 40 opções de cursos de graduação e pós-graduação, além dos mestrados, doutorados, cursos à distância e de extensão. *"Estamos a disposição da ALERJ para que possamos construir essa agenda juntos."*



Qual deve ser a prioridade para o desenvolvimento do estado do Rio nos próximos quatro anos?

O estado do Rio de Janeiro atravessa uma série de problemas gerados pela crise econômica, da falta de confiança e da falta de investimentos. Poderia elencar aqui pelo menos umas 5 ou 6 prioridades, que vão desde o desemprego à retomada do investimento, mas o principal é o planejamento. O planejamento de todas as ações, seja a criação de uma agenda consistente de desenvolvimento para o estado, com uma base jurídica sólida, para que as empresas possam investir no estado, de forma a criar emprego. A solução vai ser

sempre voltada para a criação de emprego para alavancar a economia, desde a criação de leis até as formas de se alavancar alguma indústria. Outro ponto é que Rio de Janeiro é vocacionado para o turismo, então criar uma agenda sabendo os tempos necessários e como fazer, é preciso. Quando olhamos as propostas que temos por aí, sentimos falta de uma agenda realmente propositiva, que possa alavancar esse crescimento, não só do estado como do país como um todo.

E como a Universidade Veiga de Almeida pode ajudar na construção dessa agenda de desenvolvimento?

É claro que estou falando de um microcosmos, uma universidade que está localizada dentro de duas cidades, do Rio de Janeiro e de Cabo Frio, mas participamos trazendo, por exemplo, para as Câmaras Setoriais, uma parte da nossa experiência interna, de como conseguimos alavancar a universidade, e de como a educação realmente pode contribuir. A educação não transforma a sociedade. A educação transforma as pessoas, e as pessoas é que transformam a sociedade. A Veiga então pode atuar nesse sentido, na construção dessa agenda, nesse enfoque mais amplo e mais macro. Ao reunir um elenco de



Foto: Comunicação Social da Alerj

todos os assuntos, é possível fazer um aprofundamento de toda a cadeia de propostas, e a Veiga pode colaborar atuando dentro dessa pró-reitoria de planejamento ou na parte prática da educação. A Veiga de Almeida está à disposição da ALERJ para que a gente possa construir essa agenda propositiva juntos.

A própria universidade passou por transformações, foi comprada por um grupo, como algumas outras instituições de ensino no Brasil. O que isso proporcionou de mudança e de ampliação da atuação da universidade?

Posso citar alguns pontos que são de extrema importância para

a universidade. Como a maioria das instituições que existem no Brasil, elas têm origem em uma gestão familiar. Ela sempre foca na educação e na sua qualidade. O problema é que o mundo mudou, e aí você acaba não tendo uma gestão da educação. A educação, os educadores e fundadores sabem fazer com perfeição, mas a gestão dos recursos nem tanto. E esse é o primeiro ponto. Hoje temos o que chamamos de uma gestão profissionalizada, e isso aconteceu em 2011. Mais uma vez: não é a profissionalização do ensino, mas da gestão como um todo. Ou seja, eu sei quais são os meus recursos e, a partir deles, posso otimizar

a aplicação nas necessidades da universidade. Além dessa gestão profissionalizada, posso destacar três grandes pontos que realmente diferenciam a Veiga de uma série de instituições, não só no Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil. O primeiro é a formação globalizada, pois você participa de uma rede internacional, que faz com que tenha uma visão da formação daquele aluno mais globalizada. O segundo é a cultura empreendedora somada à internacionalização, pois hoje a Universidade Veiga de Almeida consegue parcerias com instituições de alto prestígio, renomadas internacionalmente, como o *Massachusetts Institute of Technology*

(MIT), o *Babson College* e a *Universitat*, de Barcelona. Então conseguimos proporcionar aos alunos esse diferencial. E um terceiro ponto, não menos importante, é a forma como fazemos a educação à distância. A educação à distância no Brasil é um tema que precisa ser estudado. Foi realizado recentemente um congresso internacional, coordenado pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), e esse ponto deve ser realmente tratado com muita seriedade por todas as instituições, uma vez que a garantia do acesso é importante, mas tem que ter qualidade.

(...) E que faz parte das preocupações da universidade...

Exatamente. A gente teve esse aporte, essa outra visão, não só do Brasil, e ela está no nosso dia a dia, nas operações. Porque em um diploma não vem escrito se o curso é presencial ou à distância, mas a garantia da qualidade tem que estar nele.

Em relação ao ensino à distância: nesse momento de crise houve uma evasão muito grande de alunos das universidades, de uma maneira geral, principalmente nas particulares. Qual foi a estratégia que a Veiga usou para se equilibrar e manter esse nível de qualidade?

Parte da crise assolou as instituições como um todo. Tive a oportunidade de ter acesso às informações, não só do Mapa da Educação Superior, lançado em São Paulo, mas também de estar junto com algumas instituições dentro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Então, o que vimos, foi que a evasão foi muito forte em todas as instituições. Temos

um menor número de alunos novos e uma evasão maior, uma vez que o ano, com a falta de financiamento e tudo mais, o aluno acaba tendo uma certa falta de recurso para dar continuidade aos estudos. O que fizemos foi realinhar os custos internamente para que pudéssemos oferecer, de um lado, para os alunos novos, mensalidades um pouco menores do que efetivamente estávamos praticando, e de outro, oferecer um número de bolsas de estudo um pouco maior também para a renovação das matrículas. E isso fez com que mantivéssemos em um patamar, em que é possível ter um crescimento com sustentabilidade.

Isso é uma experiência importante até para a retomada do desenvolvimento. Qual é a importância, para a Universidade Veiga de Almeida, participar do Fórum de Desenvolvimento do Rio?

Não só para a Universidade Veiga de Almeida, mas acho que isso vale para todo o estado. Um Fórum com esse objetivo é de suma importância, e para qualquer estado, para qualquer deputado que queira entender, porque o Fórum discute, tem uma agenda periódica, além de ser extremamente abrangente. Então, a partir daí, para que os deputados possam efetivamente exercer a sua função em termos de legislação estadual, é de suma importância que você tenha um Fórum ativo, como é o do Rio de Janeiro. E esse Fórum vai permitir que os deputados recebam uma informação muito mais detalhada e preciosa para a tomada de decisão e criação dessas legislações, alterações, seja o que for. ■

“A educação não transforma a sociedade. A educação transforma as pessoas, e as pessoas é que transformam a sociedade.”



Assista a entrevista completa no nosso canal do YouTube.
bit.ly/uva_arlindov



Universidade Veiga de Almeida (UVA)

Endereço: Rua Ibituruna, 108 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (21) 2574-8888 | **Site:** www.uva.br

Redes Sociais: [f](https://www.facebook.com/veigadealmeida) /veigadealmeida [ig](https://www.instagram.com/uva_oficial) /uva_oficial [tw](https://www.facebook.com/uva_veiga) /uva_veiga



Alerj Sustentável.

Precisamos de você nesse compromisso.

A Alerj aderiu à Agenda Ambiental da Administração Pública.

Esse compromisso, significa que estamos trabalhando para diminuir nosso impacto sobre o meio ambiente com iniciativas simples, que todos nós podemos e devemos adotar.

A sua participação é essencial neste desafio.





FÓRUM PERMANENTE
DE DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DO ESTADO
JORNALISTA ROBERTO MARINHO

O Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado do Rio de Janeiro Jornalista Roberto Marinho foi criado pela Resolução 225/2003 com o objetivo de promover e estimular, em caráter permanente, ações que contribuam para o desenvolvimento econômico e a melhoria da qualidade de vida da população fluminense. Constituído pela Alerj e 48 organizações da sociedade civil e universidades que se reúnem periodicamente para acompanhar o trabalho legislativo, monitorar políticas públicas e debater propostas, a atuação do Fórum é dividida em duas esferas complementares: as reuniões das Câmaras Setoriais e a realização de debates. Durante estes encontros, abertos ao público e à imprensa, a sede do Parlamento fluminense assume o seu papel de espaço privilegiado para a discussão estratégica de medidas que podem ser tomadas pelo poder público para potencializar o crescimento econômico, o desenvolvimento social e a preservação ambiental no Estado.



FÓRUM PERMANENTE
DE DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DO ESTADO

JORNALISTA ROBERTO MADRUGA

MEMBRAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



**FÓRUM PERMANENTE
DE DESENVOLVIMENTO
ESTRATÉGICO DO ESTADO
JORNALISTA ROBERTO MARINHO**

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO

ALERJ • ABAV-RJ • ABE • ABEOC-Regional RJ • ABES • ABIH-RJ
ACRJ • ADESG-RJ • AEERJ • AMCHAM RIO • ANPROTEC • CEBDS • CEFET/RJ
CIEE/RJ • CLUBE DE ENGENHARIA • CRCRJ • CREA-RJ • EMBRAPA
FACERJ • FACHA • FAERJ • FC&VB-RJ • FECOMÉRCIO-RJ • FETRANSCARGA
FETRANSPOR • FGV • FIRJAN • GESTRIO • IBGE • IBP • OAB-RJ • PUC-RIO
RCE-RJ/UNU • REDETEC • RIO CVB • SEAERJ • SEBRAE-RJ • SESCOB-RJ
SINDRIO • SISTEMA OCB - SESCOOP/RJ • SNA • UCAM • UENF • UERJ
UEZO • UFF • UFRJ • UFRRJ • UVA